

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE HUMANIDADES - CAMPUS CURITIBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA - MESTRADO**

SERGIO HENRIQUE APARECIDO CARDOSO

**MÍDIAS DE INSPIRAÇÃO CATÓLICA: UMA ANÁLISE SOBRE A ECLESIOLOGIA
TRANSMITIDA PELA TV EVANGELIZAR À LUZ DA PERSPECTIVA DE UMA
IGREJA EM SAÍDA**

CURITIBA

2023

SÉRGIO HENRIQUE APARECIDO CARDOSO

TÍTULO GERAL DO TRABALHO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Área de Concentração Ético Social, Linha de Pesquisa: Teologia e Sociedade, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Luiz Fernandes

CURITIBA

2023

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Margareth Jansson Zanetti – CRB 9/1117

C268m
2023
Cardoso, Sérgio Henrique Aparecido
Mídias de inspiração católica : uma análise sobre a eclesiologia transmitida pela TV Evangelizar à luz da perspectiva de uma igreja em saída / Sérgio Henrique Aparecido Cardoso ; orientador: Márcio Luiz Fernandes. – 2023.
110 f. : il. : 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2023
Bibliografia: f. 100-110

1. Teologia. 2. TV Evangelizar. 3. Manzotti, Reginaldo, 1969-. 4. Igreja.
5. Comunicação – Aspectos religiosos - Igreja Católica. I. Fernandes, Márcio
Luiz. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de
Pós-Graduação em Teologia. III. Título.

CDD 20. ed. – 230

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 010.2023
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

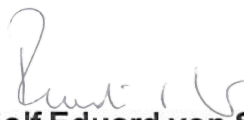
Aos vinte e três dias de março de dois mil e vinte e três, reuniu-se às catorze horas, por videoconferencia, a Banca Examinadora constituída pelos docentes: Prof. Dr. Márcio Luiz Fernandes, Profa. Dra. Joana Puntel, Prof. Dr. Elias Wolff, para examinar a Dissertação do mestrando **Sérgio Henrique Aparecido Cardoso**, ano de ingresso 2021, aluno do Programa de Pós-Graduação em Teologia, Área de concentração: Teologia Ético-Social - Linha de Pesquisa: "Teologia e Sociedade". O mestrando apresentou a dissertação intitulada "**MÍDIAS DE INSPIRAÇÃO CATÓLICA: UMA ANÁLISE SOBRE A ECLESIOLOGIA TRANSMITIDA PELA TV EVANGELIZAR À LUZ DA PERSPECTIVA DE UMA IGREJA EM SAÍDA**". O candidato fez uma exposição sumária da dissertação, em seguida procedeu-se à arguição pelos Membros da Banca e, após a defesa, foi Aprovada pela Banca Examinadora, com indicação de publicação. A sessão encerrou-se às 16 horas. Para constar, lavrou-se a presente Ata, que segue assinada pelo presidente da Banca Examinadora e pela coordenação do Programa. Os avaliadores participaram da banca de Defesa de Dissertação por videoconferência e estão de acordo com termos acima.



Prof. Dr. Márcio Luiz Fernandes - Presidente/Orientador

Profa. Dra. Joana Puntel - Convidada Externa

Prof. Dr. Elias Wolff - Convidado Interno



Prof. Dr. Rudolf Eduard von Sinner
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia
Stricto Sensu

SÉRGIO HENRIQUE APARECIDO CARDOSO

**MÍDIAS DE INSPIRAÇÃO CATÓLICA: UMA ANÁLISE SOBRE A ECLESIOLOGIA
TRANSMITIDA PELA TV EVANGELIZAR À LUZ DA PERSPECTIVA DE UMA
IGREJA EM SAÍDA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia Sistemática Pastoral. Linha de Pesquisa: Teologia, Evangelização e Diversidade Religiosa, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em teologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Dr. Márcio Luiz Fernandes
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Professor Dr. Elias Wollf
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Professora Dra. Joana Terezinha Puntel
Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC)

Curitiba, 15 de março de 2023.

Dedico aos meus pais, João e Maria,
pessoas simples, mas verdadeiros
mestres na vida em Deus,
que me introduziram na
arte de amar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que na sua eloquente comunicação não cessa de comunicar o Seu amor por todas as criaturas, amor expressado nos mais vulneráveis. Deus fala por eles em gritos por justiça.

Minha gratidão ao Papa Francisco, que, com gestos e palavras, comunica Deus com simplicidade. Ícone da humanidade, comunica a alegria de seguir a Cristo na narrativa do cotidiano.

Agradeço meus pais, João Francisco Cardoso e Maria Antonieta Petersen Cardoso, pelo exemplo de fé e diálogo. Apresentaram-me um Deus de amor, humano, que, em sua misericórdia, me olha com amor incondicional.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Márcio Fernandes, pela acolhida nesta reta final e pela condução firme, clara, objetiva e paciente a esse acadêmico com tão pouca prática.

Agradeço ao professor Jefferson Zeferino, quem primeiro me acolheu e colaborou para dar corpo a esta pesquisa. Obrigado, também, por nossas caminhadas no parque Barigui que me fizeram lembrar os primórdios da filosofia "Peripatético", e sem mencionar as aulas nas cafeterias de Curitiba e a inesquecível aula à mesa com o Professor Marcial, momento de cultura e conhecimento.

Minha gratidão aos colegas virtuais, a quem a pandemia do COVID 19 não permitiu a partilha da sala de aula, mas nos levou mais longe, a conhecer irmãos de outros estados e de outros continentes. Foram momentos ricos e que levarei para sempre em meu coração.

Sou grato, também, a algumas pessoas especiais, que não convém citar nomes, para não correr risco de cometer injustiça ao me esquecer de mencionar alguém, mas que, de forma significativa, colaboram diretamente com a construção deste trabalho. Sei que em todo o esforço e dedicação de minha parte, contei com o carinho e o suporte de pessoas amadas.

Não poderia deixar de agradecer aos irmãos do Exército Brasileiro, de modo singular a 5ª Região Militar, que compreenderam meu sonho de voltar a estudar e não mediram esforços no incentivo para a execução de um bom trabalho.

Finalizo meus agradecimentos parafraseando o Papa Francisco, quando nos recorda constantemente que "quem se comunica, se torna próximo". Saio deste curso de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná com o desejo de me

tornar próximo aos meus familiares - que a exigência da missão me fez distante-, mas hoje, com a maturidade, vejo que isso pode ser amenizado. Quero me tornar, ainda, próximo dos que não conheço, pois, pela linguagem do amor, a comunicação acontece. E, por fim, próximo dos que são silenciados e que se encontram à margem da sociedade, e, por isso, vivem na invisibilidade. É com esses que quero me comunicar; não tenho a pretensão de ser uma voz profética, mas uma presença amiga.

“Na realidade, quem comunica
faz-se próximo”
(FRANCISCO; 2014, p.1).

RESUMO

MÍDIAS DE INSPIRAÇÃO CATÓLICA: UMA ANÁLISE SOBRE A ECLESIOLOGIA TRANSMITIDA PELA TV EVANGELIZAR À LUZ DA PERSPECTIVA DE UMA IGREJA EM SAÍDA

Esta dissertação possui como temática as mídias de inspiração católica com um recorte sobre as TVs à luz da perspectiva de uma igreja em saída. O objeto deste estudo é a TV Evangelizar, e o nosso objetivo é compreender qual eclesiologia que se faz presente neste meio de comunicação e se está em consonância com a maneira de ser Igreja proposta pelo Papa Francisco. Para responder esta inquietação, estabelecemos alguns objetivos, que podem ser alcançados nos seguintes questionamentos: Qual a relação da Igreja Católica com os Meios de Comunicação? Como foi a construção histórica da presença da Igreja na TV e o surgimento da TVs católicas? Para responder a essas indagações, a pesquisa utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica e dados qualitativos disponibilizado pela TV Evangelizar, resultando em três capítulos. No primeiro, descrevemos o processo de aceitação da Igreja aos Meios de Comunicação Social; no segundo capítulo, analisamos a grade de programas da TV Evangelizar e identificamos duas maneiras de ser Igreja: a primeira com o catolicismo pentecostal, voltados para uma comunicação de massa e que pode ser nominado como catolicismo midiático, sempre na tentativa da busca de fiéis afastados; e a segunda, o catolicismo popular, que faz uso de práticas devocionais para chegar até os fiéis. No terceiro capítulo, apresentamos a Igreja em saída, proposta pelo Francisco, e as dissonâncias com a eclesiologia da TV Evangelizar. Concluímos que a TV Evangelizar transmite em sua dinâmica de comunicação uma eclesiologia que transita entre momentos de continuidade com eclesiologia em saída, quando se lança neste novo areópago, enfrentando inúmeros desafios e rupturas, quando centraliza a evangelização na figura do sacerdote, promovendo o clericalismo, na prática de uma narrativa devocionista e autorrefencial, fechando-se ao diálogo com a sociedade plural.

Palavras-chave: TV evangelizar. Reginaldo Manzotti. Eclesiologia. Teologia. Comunicação.

ABSTRACT

This dissertation has as its theme the Catholic-inspired media with a focus on TVs in the light of the perspective of an outgoing church. The object of this study is TV Evangelizar, and our objective is to understand which ecclesiology is present in this means of communication and whether it is in line with the way of being Church proposed by Pope Francis. To answer this concern, we established some objectives, which can be reached in the following questions: What is the relationship of the Catholic Church with the Media? How was the historical construction of the Church's presence on TV and the emergence of Catholic TVs? To answer these questions, the research used bibliographic research and qualitative data provided by TV Evangelizar as a methodology, resulting in three chapters. In the first, we describe the Church's acceptance of the Media; in the second chapter, we analyze TV Evangelizar's schedule of programs and identify two ways of being Church: the first with Pentecostal Catholicism, focused on mass communication and which can be named as media Catholicism, always in an attempt to seek out followers. ; and the second, popular Catholicism, which makes use of devotional practices to reach the faithful. In the third chapter, we present the outgoing Church, proposed by Francisco, and the dissonances with the ecclesiology of TV Evangelizar. We conclude that TV Evangelizar transmits in its communication dynamics an ecclesiology that transits between moments of continuity with ecclesiology on the way out, when it launches itself in this new areopagus, facing countless challenges and ruptures, when it centralizes evangelization in the figure of the priest, promoting clericalism, in the practice of a devotional and self-referential narrative, closing itself off from dialogue with the plural society.

Keywords: TV evangelize. Reginaldo Manzotti. Ecclesiology. Theology. Communication.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Histórico da TV Evangelizar	29
Figura 02 – Site da TV Evangelizar	32
Figura 03 – O Aplicativo	33
Figura 04 – A presença da TV Evangelizar no YouTube.....	34
Figura 05 – A Rede Evangelizar de Comunicação	35
Figura 06 – Grade comparativa da programação da TV, Rádio AM e FM.....	36
Figura 07 – Os mensageiros de SJC.....	56
Figura 08 – Capa do livro: Associação Evangelizar é preciso	91
Figura 09 – Lista das TVs e Rádios afiliados à TV Evangelizar.....	94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CIC	Catecismo da Igreja Católica
CV	<i>Caritas in Veritate</i>
CM	Caravana Missionária
CNBB	Conferência Nacional do Bispos do Brasil
comp.	Compilador
DM	Documento de Medellín
DMCS	Dia Mundial da Comunicação Social
DVD	<i>Digital Video Disc</i>
DOC 99	Diretório de comunicação da Igreja no Brasil
DP	Documento de Puebla
ed.	Edição
Ed.	Editor
EG	<i>Evangelii Gaudium</i>
FT	<i>Fratelli Tutti</i>
f.	Folha
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ideal.	Idealizador
il.	Ilustrador
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
IM	<i>Inter Mirifica</i>
InM	<i>Inter Multiplices</i>
IS	<i>Inter Sollicitudesses</i>
JSC	Jesus das Santas Chagas
MCS	Meios de Comunicação Social
MCM	Meios de Comunicação de Massas
NBR	Norma Brasileira Regulamentar
OE	Obra Evangelizar
p.	Página
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná

SD	São Domingo
GS	<i>Gaudim et Spes</i>
LG	<i>Lumen Gentium</i>
LS	<i>Laudato Si'</i>
VC	<i>Vigilanti cura</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NA IGREJA CATÓLICA E A TV EVANGELIZAR	21
2.2 A IGREJA CATÓLICA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO – UM PANORAMA	21
2.3 A IGREJA E A TV NO BRASIL	27
2.4 A TV EVANGELIZAR E AS MÍDIAS SOCIAIS	30
2.5.2 A manutenção financeira da TV Evangelizar	32
2.5.3 O Aplicativo	33
2.5.4 A presença no YouTube	34
2.7 A REDE EVANGELIZAR	34
2.7.1 A programação da TV e Rádio Evangelizar	36
2.7.4 A devoção a Jesus das Santas Chagas	39
3 A DEVOÇÃO A JESUS DAS SANTAS CHAGAS: ASPECTOS HISTÓRICOS, TEOLÓGICOS E SUA APLICAÇÃO NA EVANGELIZAÇÃO	41
3.1 MODOS DE SER IGREJA	41
3.2 O CATOLICISMO PENTECOSTAL	42
3.3 CATOLICISMO POPULAR COMO EXPRESSÃO CULTURAL	43
3.4 A RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO	45
3.4.1 Característica do catolicismo popular	48
3.5 IDENTIFICANDO NA TV EVANGELIZAR O CATOLICISMO POPULAR E CARISMÁTICO	49
3.6 EVANGELIZAR É PRECISO	51
3.6.1 Devoções na TV Evangelizar	52
3.6.2 A história da devoção a Jesus das Santas Chagas na TV Evangelizar	53
3.6.3 O uso da devoção do Jesus das santas Chagas no projeto de ‘evangelização’ da TV Evangelizar	55
3.7 SÍNTESE PROSPECTIVA	61
4 DA AUTORREFERENCIALIDADE PARA UMA IGREJA EM SAÍDA	62
4.1 A ECLESIOLOGIA NO DOCUMENTO <i>EVANGELII GAUDIUM</i>	66
4.2 A ECLESIOLOGIA NO DOCUMENTO <i>LAUDATO SI’</i>	70
4.2.1 A comunicação na <i>Laudato Si</i>	71
4.3 A ECLESIOLOGIA NO DOCUMENTO FRATELLI TUTTI	73

4.3.1 A comunicação na <i>Fratelli Tutti</i>	74
4.4.1 Uma Igreja em saída na TV Evangelizar, continuidade	77
4.4.2 Uma Igreja em saída na TV Evangelizar, rupturas	78
4.4.3 O catolicismo popular na TV Evangelizar, continuidade	80
4.4.4 O catolicismo popular na TV Evangelizar, rupturas	82
4.4.5 A centralidade no clérigo, rupturas com uma Igreja em saída	83
3.5 SÍNTESE PROSPECTIVA	84
5 CONCLUSÃO	86
ANEXO (A) PADRE REGINALDO MANZOTTI – ASPECTOS BIOGRÁFICOS	90
ANEXOS (B) TVS CATÓLICA, ASSOCIADOS À SIGNIS BRASIL	94
ANEXO (C) LISTA DE TV E RÁDIO AFILIADOS A TV EVANGELIZAR	96
REFERÊNCIAS	100

1 INTRODUÇÃO

Começo a apresentação deste trabalho manifestando as minhas motivações pessoais. Sou oriundo da região do Vale do Paraíba, berço das TVs Aparecida e Canção Nova, na qual pude acompanhar a transição das Rádios para as TVs.

Cresci ouvindo a Rádio Aparecida, e, dentre tantos programas, o que mais me chamava a atenção era a hora do *angelus*, sempre transmitido às 18h e conduzido pelo padre da Congregação do Divino Redentor, Vitor Coelho. O nome do programa era: “Os ponteiros apontavam para o infinito” (Padre Vitor Coelho).

Já na adolescência, surgiu a Rádio Canção Nova, uma proposta diferente, de uma Igreja carismática; muitos dos seus protagonistas eram jovens, Dunga, Flavinho e Adriana. Não posso deixar de citar aqui a figura do fundador, Padre Jonas Abib, e o grande pregador, Padre Léo, fundador da Comunidade Bethânia.

Em momentos diferentes, mas seguindo o mesmo percurso, ambas as rádios se tornaram TVs e, de repente, os ouvintes se tornaram telespectadores.

Sendo assim, por experiência própria, sei da força com que estes meios de comunicação adentram ao cotidiano das pessoas e, com isso, contribuem de forma significativa na formação do cristão e daqueles que não se declaram cristãos, mas que tem acesso a estes meios.

Os anos se passaram, fui ordenado sacerdote e designado para trabalhar em uma comunidade paroquial. Nesta nova missão, pude constatar novamente a força dos MCS, no dia a dia da comunidade, povo de Deus, e de forma mais contundente nas pessoas mais desprovidas de formação, pois as ondas dos rádios e das TVs chegam aos rincões mais remotos, no qual a Igreja, como dioceses, paróquias, capelas, encontram dificuldade para chegar e se fazer presente. E mesmo nas grandes cidades, local em que as pessoas se isolam em suas casas e apartamentos, ali chega a mensagem do Evangelho transmitida por aqueles meios de comunicação.

O presente trabalho com o objetivo de realizar uma reflexão sobre a eclesiologia transmitida pela TV Evangelizar à luz da perspectiva de uma Igreja em saída, se inscreve na área de concentração ético-social, na linha de pesquisa de teologia e sociedade, com o intuito de pesquisar e estudar como as novas tecnologias incidem no cotidiano do fiel telespectador (pessoal e familiar), suas demandas éticas, morais e na vivência da fé.

Tendo como linha de pesquisa a Teologia e Sociedade, observa-se o contexto sociopolítico-cultural para analisar as expressões religiosas e como estas podem intervir em percepções de mundo.

Sendo assim, esta pesquisa procura ouvir o que a ciência teológica tem a dizer das pessoas que recorrem aos Meios de Comunicação Social como uma maneira de alimentar a sua fé e por que não dizer da sua relação com o próximo e com Deus, isto é, como reverbera o cultivo da fé midiática na vida das pessoas.

Diante do desafio, a metodologia utilizada foi de análise bibliográfica documental, para compreender, assim, a relação da Igreja Católica com a comunicação e como é percebida no pontificado do Papa Francisco.

O primeiro passo se dedica a enxergar como se dá a presença religiosa na sociedade e de forma sistêmica nos Meios de Comunicação de Massa. O segundo, orientado por critérios que visam o bem comum, busca pensar criativamente a qualificação de tal incidência religiosa, aqui nomeadamente, a cristã católica.

No que diz respeito à relação entre religião e mídia, como espaço público, há estudiosos que têm se debruçado sobre o tema, tanto no âmbito católico como no evangélico. Destacam-se os trabalhos de Magali do Nascimento Cunha, Leonildo Silveira Campos e Karina Kosicki Bellotti.

Cunha (2016; 2017; 2018a) evidencia o surgimento e crescimento do processo de midiatização das religiões no Brasil, que pode ser caracterizado por quatro aspectos: (1) A emergência das igrejas midiáticas; (2) O acesso ao sagrado pelo mercado das mídias; (3) A consolidação da religião do espetáculo; e (4) O advento da religião digital.

Leonildo Silveira Campos (1997; 2004; 2008), tem como fruto de sua tese de doutorado o livro: *Teatro, Templo e Mercado*, onde desenvolve seu pensamento na compreensão da importância histórica da mídia impressa para o fortalecimento da igreja evangélica e o poder que as mídias sociais têm para formar a concepção religiosa dos fiéis.

Bellotti (2012; 2017), partindo do campo da história cultural, trabalha temas relacionados aos protestantismos e aos pentecostalismos, sobretudo no que diz respeito à mídia evangélica, passando pela análise de materiais, como revistas e livros de autoajuda. A autora também se dedica à compreensão do impacto das mídias evangélicas em públicos etários definidos, como as juventudes e a faixa infantil.

Do lado católico, sobressaem as análises de Joana Terezinha Puntel, Moisés Sbardelotto, Antônio Spadaro e Brenda Carranza.

Puntel (2005; 2011; 2017) como religiosa católica, atentando em especial aos documentos oficiais, analisa o processo histórico de como a Igreja Católica, ao longo dos séculos, foi mudando sua forma de ver os meios de comunicação, passando de uma atitude de desconfiança para a de aceitação.

Sbardelotto (2016; 2013) foca seus trabalhos nas redes sociais e no modo com que os fiéis católicos interagem com essas plataformas.

Spadaro, jesuíta italiano, vem produzindo obras, como: Ciberteologia: pensar o cristianismo em tempos de rede, (2012a); Web 2.0: Redes sociais (2013); além de artigos (2012b; 2020). Em sua proposta de ciberteologia, o autor se concentra na relação da fé com o espaço virtual, compreendendo a internet como um novo lugar teológico.

Dávila escreveu na sua tese de doutoramento sobre os Movimentos do catolicismo brasileiro: cultura, mídia, instituição (2005), que chegou às livrarias com o título: Catolicismo midiático (2011), que além do escopo midiático e consequente ênfase personalista, como no Padre Marcelo Rossi, também aborda aspectos do fundamentalismo religioso e seus desdobramentos políticos e sociais (2009).

Mas quando falamos MCS, hoje nos deparamos com uma infinidade de meios, que vão dos panfletos, entregues nos sinaleiros, às mídias digitais, que chegam em nossas mãos via celular. Para tornar nosso trabalho exequível, optamos pela TVs e, especificamente, pelas TVs de inspiração católica.

O recorte da presente investigação é o da presença midiática das TVs de inspiração católica, que estão ligadas a Signis¹ Brasil. Essa realidade é verificável no simples ato de trocar de canais da TV, na qual a oferta de programação religiosa é abundante, em canais efetivamente ligados às instituições religiosas e em horários alugados. Como modo de refinar a abordagem, inclusive em virtude de uma delimitação geográfica, elege-se como objeto principal da análise a TV Evangelizar².

¹A Signis Brasil é uma associação católica de comunicação, ligada a Conferência dos bispos do Brasil (CNBB), [...] e cuja missão é congregar e formar profissionais e meios de comunicação católicos e de inspiração cristã.

²TV Evangelizar com sede na cidade de Curitiba/PR, possui um alcance de 22 capitais e 4.049 municípios, sendo que quase dois milhões de pessoas acessam seus conteúdos mensalmente em suas plataformas no Facebook e no YouTube, além de outro quase milhão e meio de usuários do aplicativo Evangelizar É Preciso. Seu presidente e principal personagem é o padre cantor Reginaldo Manzotti (SIGNIS BRASIL, s.d.).

Existem, ainda, outros dois pontos que nos motivaram a optar pela TV católica. O primeiro é a grande influência que esta ainda incide sobre a sociedade, e mesmo com o advento das mídias digitais, ela, a TV, continua presente no cotidiano das pessoas. O segundo ponto é o fato de não haver tantos estudos no âmbito da Igreja Católica, como expressou a professora Joana Puntel na banca de qualificação: “Há uma preocupação em fazer e pouca reflexão acadêmica”.

Estabelecido o campo teórico (a ser detalhado adiante), a partir do qual se pretende identificar a eclesiologia transmitida pela TV Evangelizar, cabe, agora, refinar o problema norteador, a hipótese, os objetivos e a justificativa da presente investigação.

O problema que impulsiona o presente trabalho está em se questionar qual a eclesiologia apresentada pela TV Evangelizar? Esta maneira de ser Igreja está em consonância com a eclesiologia conciliar? Ela se ocupa da relação da Igreja com o mundo (LG, GS)? Em relação ao atual pontífice, o Papa Francisco, existe uma perspectiva de deslocamento da autorreferencialidade eclesial para uma igreja em saída (EG, LS, FT)?

Para ir ao encontro do problema e procurar respostas, o presente trabalho se divide em três capítulos.

O primeiro capítulo tem como foco estabelecer os Meios de Comunicação de Massa (MCM), como um *locus* do fazer teológico neste espaço público, espaço este que a Igreja Católica já se faz presente. Este novo areópago, necessariamente, passa por um caminho já trilhado pela Igreja, sendo a relação Estado e Igreja.

O uso que a Igreja Católica faz hoje do MCM é fruto de uma longa história e que passa por várias fases. Primeiro por uma rejeição, negação e perseguição; em um segundo momento, aceita, mas com restrições e vigilância; até chegar ao que temos hoje, fazer uso e considerar como indispensável.

Para compreender a TV Evangelizar e a Obra Evangelizar é preciso olhar para o seu fundador, pois a sua história e da TV se confundem, uma relação simbiótica.

No segundo capítulo, quando adentramos esta estrutura da Obra Evangelizar, nos deparamos com maneiras de ser Igreja. O catolicismo carismático, advindo dos Estados Unidos e que encontrou um terreno fértil nos MCM, e o catolicismo popular, fruto de um processo de evangelização dos tempos do Brasil colônia.

Na TV Evangelizar, encontramos em sua programação inúmeras devoções (terço-mariano, adoração ao Santíssimo Sacramento, bênção da água etc.), mas

percebe-se uma centralidade na devoção de Jesus das Santas Chagas. As devoções refletem uma maneira de ser Igreja, o catolicismo popular.

É preciso compreender o catolicismo popular como uma expressão cultural, carregada de significados e sentidos, atribuídos pelo sujeito em um processo de construção que se dá na coletividade e na história. Para uma melhor clareza do que vem a ser a religiosidade popular/católica, mergulhamos nos documentos pós Concílio Vaticano II, Medellín, Puebla, São Domingos e, por fim, no Documento de Aparecida, todos frutos da Conferência Episcopal Latino Americana e caribenha.

Com o slogan, *Evangelizar é preciso*, a TV Evangelizar recorre às devoções no processo de evangelização e, de forma muito significativa, da devoção a Jesus das Santas Chagas.

Para uma melhor compreensão do leitor, foi realizado um resgate histórico, com o intuito de buscar a origem da devoção, como esta chegou à TV Evangelizar, de que forma foi apropriada e o seu uso no processo de evangelização.

No terceiro capítulo, a eclesiologia apresentada pelo Papa Francisco é de uma Igreja em saída, deixando de ser autorreferência, que tem como proposta pôr em prática a agenda do Vaticano II, uma Igreja em comunhão, aberta ao diálogo.

Nosso olhar aqui se volta nos três principais documentos do Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, *Laudato si* e *Fratelli Tutti*, na tentativa de compreender como uma igreja em saída trabalha e se faz presente nos meios de comunicação. Outro material que não poderíamos deixar de ver: as mensagens escritas por ocasião do Dia Mundial da Comunicação Social.

E, por fim, a partir de todo esse arcabouço bibliográfico, olhar para a TV Evangelizar e ver as continuidades, descontinuidades e rupturas presente em sua ação evangelizadora.

Há momentos de continuidade, quando, corajosamente, um sacerdote, Padre Reginaldo Manzotti, reconhece a importância e o alcance deste instrumental, a rádio e TV; quando no uso das devoções, reconhece nelas uma expressão legítima de fé; quando se coloca neste novo areópago e se põe em diálogo com o diferente; quando, de forma corajosa, coloca temáticas comuns à sociedade e é capaz de se posicionar como cristão, que não detém a verdade, mas que pode colaborar para a encontrar em temas difíceis, abordado com liberdade e clareza.

Há descontinuidade e rupturas quando a figura do sacerdote se torna um ícone centralizador, canalizador de bênção; quando a devoção fica no intimismo,

caindo em uma superstição alienante; quando se fecha à autorreferencialidade, não dialogando com o outro; quando não usamos o potencial dos MCS para se posicionar frente a temas complexos.

Enfim, este trabalho encontra-se em plena construção. O caminho até aqui percorrido foi enriquecedor e termina com a sensação de que o campo da comunicação na perspectiva teológico precisa ser explorado, pois é um tema novo, e que a cada dia ganha uma maior significância na vida das pessoas.

2 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NA IGREJA CATÓLICA E A TV EVANGELIZAR

Neste primeiro momento do trabalho, iremos abordar a relação da Igreja Católica com os meios de comunicação social (MCS), aspectos históricos e teológicos, com a intenção de mostrar a evolução desta relação ao longo dos séculos.

Ao iniciarmos este trabalho foi necessário delimitar nossa pesquisa em um meio de comunicação, pois quando mencionamos MCS, temos uma infinidade que vão de um simples panfleto aos meios mais sofisticados, ligados à rede de computadores.

O objeto de estudo escolhido foi a TV, de modo singular as de inspiração católica. Mesmo com este recorte, existiu a necessidade de um foco mais específico para que o trabalho fosse exequível, assim, optamos pela TV Evangelizar, com sede na cidade de Curitiba/PR.

Para uma melhor compreensão da TV Evangelizar, a pesquisa exigiu um panorama de todo o sistema da Rede Evangelizar, que engloba Rádio, TV, revista, e mídias digitais (Instagram, Facebook, Twitter).

Todo o caminho a ser percorrido neste trabalho tem a intenção de perceber o *modus operandi* que a TV Evangelizar utiliza para evangelizar e qual eclesiologia que se faz presente.

A TV Evangelizar possui uma inspiração na espiritualidade da Remoção Carismática Católica (RCC), demonstrando, assim, uma maneira de ser Igreja. Outra maneira de ser igreja por ela utilizada é o do catolicismo popular, este fica bem perceptível na ênfase dada à devoção e modo singular a Jesus das Santas Chagas.

2.1 A IGREJA CATÓLICA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO – UM PANORAMA

Ao nos debruçarmos sobre a história da comunicação da Igreja, temos que considerar dois pontos: primeiro os documentos produzidos ao longo dos séculos, em um contexto histórico-cultural; o segundo ponto passa pela prática, isto é, iniciativas apostólicas que ocorreram de forma espontânea.

A comunicação sempre foi um tema importante e tratado em diversos momento pela Igreja:

os documentos da Igreja revelam a evolução do pensamento do magistério na área da comunicação, que passou por diversas fases de “desconfiança”,

de “aceitação”, até a compreensão da necessidade do diálogo entre fé e cultura (PUNTEL, 2011, p. 221).

A evangelização passa por um desafio, pois a comunicação realiza um enorme esforço no campo da linguagem, na tentativa de adequar à mentalidade da sociedade hodierna a um novo processo de comunicação que vai além da transmissão da informação para um modelo de interativo (PUNTEL, 2011, p.221).

Autores como Puntel (2011) e Leite (2005), dividem a relação histórica entre Igreja e os MCS em três grandes períodos. O primeiro período caracteriza-se por um processo de negação, a Igreja não aceita que as novidades tecnológicas adentrem seus muros. O segundo período, de tolerância, no qual, os meios de comunicação ganham espaço, porém, ainda com muitas restrições. E, por fim, o terceiro período, o qual é a plena aceitação e reconhecimento dos benefícios que podem trazer à Igreja.

O primeiro período tem início em 1450, e se estende até 1879. É marcado pelo surgimento da imprensa. O trabalho antes realizado pelos monges copistas, agora sede lugar à máquina que revoluciona a produção cultural, com:

a descoberta da tipografia por Gutenberg e da consequente difusão do livro com tudo que isso tenha significado. Tratou-se de uma revolução em termos tecnológicos e culturais. No ano de 1454, Gutenberg imprimia para o papa Nicolau V uma carta de indulgências, e, no ano seguinte, a primeira Bíblia. A tipografia já bastante difundida na Alemanha espalha-se rapidamente pela Itália, França e Espanha (LEITE, 2005, p.16).

A tipografia foi uma evolução tecnológica que se espalhou rapidamente pelo Continente Europeu e não estava sobre o controle da Igreja, que:

reagiu a essa revolução como uma atitude de defesa e completo “zelo” pelo rebanho. Não que os Papas e as lideranças católicas não percebessem, desde o início, o valor e a significação da tipografia. Mas o contexto e a mentalidade eclesial os levaram a ver na imprensa os perigos que comportava e os possíveis malefícios do mau uso dela (LEITE, 2005, p.16).

Puntel (2011) afirma que a Igreja Católica teve uma postura de censura com características duras e repressoras por um longo período, que foi marcado por um processo inquisitório de perseguição:

trinta anos depois do primeiro livro impresso, o Papa Inocêncio VII exigia a censura prévia dos livros e impunha penas severas aos infratores. No final do século XIV vigoravam normas gerais de leitura dos livros e era criado o catálogo (*Index*), com a lista dos livros proibitivos (LEITE, 2005, p.16).

O Papa Inocêncio VIII escreve no ano de 1487 a constituição *Inter Multiplices*, neste documento, pela primeira vez, há um posicionamento oficial da Igreja sobre a imprensa:

nossa obrigação pastoral nos impõe, antes de mais nada, velar para que as iniciativas de nosso tempo... em harmonia com a fé católica e conforme os bons costumes, possam não somente conservar-se e desenvolver-se, mas também serem transmitidas às gerações futuras; ao contrário que aquelas que se mostrarem perniciosas, condenáveis e ímpias sejam cortadas e extirpadas e, sua raiz, sem que se permita jamais a sua expansão (InM, 1487, n.1).

A Igreja se percebe ameaçada neste contexto histórico-cultural, por isso, neste pequeno trecho se destacam os verbos: velar, conservar, cortar, extirpar, pois demonstram a forma severa de tratar a imprensa, vendo-a como uma adversária, inimiga dos bons costumes, que pode prejudicar a harmonia da fé católica.

Na Constituição Apostólica *Inter sollicitudines* de Leão X, temos a origem do “*Imprimatur*”³, uma forma de manter o controle sobre tudo que é impresso, que persiste até os nossos dias:

em vista disso, decretamos e ordenamos para todo o sempre, que ninguém imprima ou ouse imprimir livro, ou outra qualquer matéria escrita, sem exame prévio. [...] Realizado o exame, sejam aprovados e autenticados com assinatura do próprio punho dos examinadores sob pena de excomunhão gratuitamente e sem demora (IS, 1515, n. 15).

O segundo período tem início no ano de 1879 e vai até 1957, um período curto, e aqui já estamos na modernidade; as mudanças acontecem de forma menos morosa no mundo, e isso se reflete na Igreja Católica, que não é mais a mediadora de toda a produção do conhecimento:

o Papa Leão XIII (1878-1903). Ainda que vigorasse a mentalidade da condenação de livros tidos como abusivos, ou nocivos à fé e à doutrina, o Papa, com uma atitude de apoio à “Boa Imprensa” a recomenda aos católicos como serviço à Igreja. A ideia de “Boa Imprensa” é uma oposição à ideia de “Má Imprensa” (LEITE, 2005, p.16).

Nesta mesma linha de aceitação com restrições, seguem os pontífices, em uma atitude abertura e acolhimento, mas sempre presente uma certa desconfiança e vigilância frente aos avanços dos MCS:

o Papa Pio XI (1922-1939), em 1936 foi promulgada a encíclica *Vigilanti Cura*, concedendo maior compreensão e liberdade especificamente sobre o

³ Licença dada pela autoridade eclesiástica para se imprimir uma obra.

cinema. O mesmo papa, em 1931, inaugura a Rádio Vaticano. Ainda nesse período se destaca Pio XII (1939-1958) que produziu a encíclica *Miranda Prorsus*, de 8 de setembro de 1957, em que a Igreja se mostra encantada diante dos “maravilhosos progressos técnicos de que se gloriam nossos tempos”. O documento fala do cinema, do rádio e da televisão (LEITE, 2005, p.16).

O Papa Pio XI, em sua Encíclica *Vigilanti Cura*, logo nos primeiros números relata o sentimento de aceitação, porém, o clima de desconfiança com os MCS, dizendo:

acompanhamos com vigilante solitudine, como exige o Nosso ministério apostólico, cada obra dos venerandos antístites e de todo o povo cristão; por isto Nos foi sumamente consoladora a notícia de ter já sazonado frutos salutare e porfiar ainda mais ricas vantagens aquela providente iniciativa, que fundastes há mais de dois anos e cuja realização confiastes de modo especial à “Legião da Decência”, com o fito de, qual santa cruzada, reprimir os abusos das representações cinematográficas (VC, 1936, n.1).

Há um exercício do controle sobre a imprensa, como vimos no trecho citado. O tom é de uma vigilância sobre o cinema e o rádio, caracterizando a caminhada da Igreja Católica. No entanto, há um movimento de tolerância, aceitação dos meios de comunicação, segundo o Papa Pio XI, “nos é consolador relembrar ser necessário tornar o cinema conforme às normas retas, de modo que possa levar os espectadores à inteireza da vida e uma verdadeira educação” (VC, 1936, n.4).

Segundo Puntel (2011), foram necessários anos para uma mudança de opinião da Igreja sobre os meios de comunicação, deixando de ser aquela que divulga somente mensagens negativas. O Papa Pio XII (1939-1958), em uma palestra aos profissionais da comunicação, amplia a reflexão sobre as relações sociais e o papel que tem sobre a constituição da opinião pública. E no ano de 1957 escreve a Carta Encíclica *Miranda Prorsus*.

Foi somente com o Papa Pio XII (1939-1958) que a Igreja aprofundou e ampliou suas reflexões sobre as relações sociais em uma sociedade democrática e sobre o papel da informação na constituição da opinião. Pio XII, em 17 de abril de 1949, domingo de Páscoa, concedeu a primeira entrevista a uma Radiotelevisão Francesa, convencido pela influência dos meios de comunicação de massa e por seu grande significado:

alguns destes novos meios técnicos servem para multiplicar as forças e as possibilidades físicas do homem, outros para lhe melhorarem as condições de vida, outros finalmente – e estes dizem mais respeito à vida do espírito – servem, diretamente ou mediante uma expressão artística, para a difusão das ideias, e oferecem a milhões de pessoas, de maneira facilmente assimilável,

imagens, notícias e lições, como alimento quotidiano do espírito, mesmo nas horas de lazer e repouso (preâmbulo MP).

Segundo Leite (2005), este documento lança raízes para o que viria a ser a pastoral da comunicação e possui uma ênfase no cinema, rádio e TV.

O terceiro período possui seu marco histórico no início do pontificado de João XXIII (1958), o Papa do Concílio Vaticano II (1962-1965), aquele que abriria o Vaticano para um diálogo com o mundo, deixando que novos ares adentrassem à Igreja. Um momento marcado por grande mudança no mundo e na Igreja, modificando a forma de ver e de se relacionar com o mundo:

essa é uma fase importante porque as mudanças nos meios de comunicação se acentuam, já incluindo a televisão. A Igreja passa por grande renovação marcada pelo Concílio Vaticano II (1962 a 1965). Ainda que o Concílio tenha produzido um único documento sobre os meios de comunicação, *Inter Mirifica*, de 4 de dezembro de 1963, ele trouxe mudanças conceituais e pastorais que impuseram um novo modelo de Igreja e, como tal, novo tipo de relacionamento (LEITE, 2005, p.17).

O momento histórico da modernidade está em ritmo acelerado, acontecendo inúmeras transformações sociais, políticas e tecnológicas em todo o mundo. No discurso de abertura do Concílio Vaticano II, João XXIII expressa que:

o espírito cristão, católico e apostólico do mundo inteiro espera um progresso na penetração doutrinal e na formação das consciências; é necessário que esta doutrina certa e imutável, que deve ser fielmente respeitada, seja aprofundada e exposta para responder às exigências do nosso tempo (DISCURSO DE SUA SANTIDADE PAPA JOÃO XXIII NA ABERTURA SOLENE DO SS. CONCÍLIO 11 de outubro de 1962, I Sessão).

A Igreja Católica se posiciona, frente aos desafios exigidos, com uma postura de abertura e diálogo com a sociedade e com os avanços tecnológicos no âmbito da comunicação social, reconhecendo como “maravilhosas invenções da técnica” (IM 1).

Os meios de comunicação antes não bem-vistos, agora passam a ser instrumentos para fazer com que a boa nova do Evangelho tenha um alcance maior em uma capilarização da mensagem no meio da sociedade.

Nesse período, temos que destacar a figura de São João Paulo II, um pontificado longo (1978-2005), no qual houve uma abertura e incentivo no uso da mídia de massa:

João Paulo II escutou, amou, acreditou e, por vinte e sete anos, falou sobre comunicação. Fielmente. Progressivamente. Na admiração dos dons de Deus e fruto da inteligência humana. Na exortação. No apontar os caminhos do bem. Na solicitude de colocar a comunicação a serviço do homem, para glória a Deus, o Criador. Para construir a fraternidade e solidariedade da

família humana [...] Novos horizontes para a evangelização. Novas portas de entrada para a luz de Deus. Diálogo. Promoção da justiça e da paz (PUNTEL, 2012, p.11).

O Papa comunicador (CARRANZA, 2011) tem a facilidade de falar às multidões e usa os meios de comunicação como nenhum outro antecessor, acredita no potencial da mídia e sabe que pode ser usada para o bem:

não posso deixar de encorajar todos os que levam a sério o apostolado da comunicação, a empenhar-se com entusiasmo, no respeito de cada um, na grande obra da evangelização oferecida a todos os homens: “Tu, vai e anuncia o Reino de Deus” (Lc 9,60). Não podemos deixar de dizer qual é a mensagem nova, porque é proclamando e vivendo a Palavra é que nós próprios compreenderemos as profundidades, inenarráveis do dom de Deus (JOÃO PAULO II, 1989, p.4).

O ato de comunicar para João Paulo II é muito mais que divulgar uma mensagem, é um apostolado, que deve ser assumido com todo respeito a cada pessoa, pois esta mensagem é lançada a todos os seres humanos. Esta comunicação não tem o intuito de ser proselitista, mas sim de anunciar a boa nova, ser uma voz no mundo.

Segundo Joana Puntel, a comunicação transmitida pelos MCS, no pensamento de São João Paulo II, não pode ser um:

exercício utilitarista com a simples finalidade de solicitar, persuadir ou vender. Ela também é um veículo de ideologias [...] A comunicação tem a tarefa de unir pessoas e de enriquecer a sua vida, e não de isolá-las e explorar. Os meios de comunicação social, se forem usados de maneira correta, podem contribuir para criar e manter uma comunidade humana baseada na justiça e na caridade, e, enquanto o fazem, tornam-se sinais de esperança (PUNTEL, 2012, p.16).

A comunicação social tem a nobre missão de promover a união, combatendo as ideologias que geram a polarização, o extremismo que brota no chão da desinformação e da ignorância:

o fundamento das nossas reflexões sobre este XXIV Dia mundial das Comunicações Sociais. Cada dia que passa torna-se sempre mais realidade, o que há alguns anos era somente uma visão. Uma visão que previa a possibilidade de um diálogo concreto entre povos longínquos, de um intercâmbio universal de ideias e aspirações, de um crescimento no conhecimento e na compreensão recíprocos, de um fortalecimento da fraternidade, muito além das muitas barreiras no momento insuperáveis (PUNTEL, 2012, p.14).

Na realidade, os meios de Comunicação Social passam a ser um canal de diálogo com a comunidade humana, e não tem intenção de produzir uma uniformidade, mas sim uma unidade na diversidade, gerando a justiça e paz.

Papa Bento XVI, em sua carta encíclica *Caritas in Veritate*, nos recorda que com o desenvolvimento tecnológico está a crescente presença dos *meios de comunicação social*. Já é quase impossível imaginar a existência da família humana sem eles (CV 73).

O Pontífice faz alguns alertas sobre os MCM, pois estes, atrelados ao mercado e direcionados pelo poder econômico, podem impor padrões culturais. Essas mudanças distorcem o modo de ver o mundo e conhecer a verdade. Porém:

Uma correta gestão da globalização e do desenvolvimento, *o sentido e a finalidade dos mass-media devem ser buscados no fundamento antropológico*. Isto quer dizer que os mesmos podem tornar-se *ocasião de humanização*, não só quando, graças ao desenvolvimento tecnológico, oferecem maiores possibilidades de comunicação e de informação, mas também e sobretudo quando são organizados e orientados à luz de uma imagem da pessoa e do bem comum que traduza os seus valores universais. (CV 73).

Nesta esteira da história, o Papa Francisco declara em sua mensagem, por ocasião do 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais, com o título: Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro, que:

neste mundo, os *mass-media* podem ajudar a sentir-nos mais próximo uns dos outros; a fazer-nos perceber um renovado sentido de unidade da família humana, que impele à solidariedade e a um compromisso sério para uma vida mais digna. Uma boa comunicação ajuda-nos a estar mais perto e a conhecer-nos melhor entre nós, a ser mais unidos. Os muros que nos dividem só podem ser superados, se estivermos prontos a ouvir e a aprender uns dos outros (58º DMCS, p.1).

O Papa Francisco nos apresenta a comunicação como um meio para combater a desigualdade, derrubando tudo que pode causar a desunião, possibilitando a construção de uma cultura do encontro, pois “na realidade, quem comunica faz-se próximo” (48º DMCS, p.1), capaz de acolher o outro.

2.3 A IGREJA E A TV NO BRASIL

Agora vamos resgatar o ingresso da Igreja católica na TV e como isso se desdobrou na criação de emissoras de TV de inspiração católica⁴.

⁴ ANEXO (A) – TVS CATÓLICA, ASSOCIADOS À SIGNIS BRASIL

Segundo Ferreira (2018), a primeira presença da Igreja Católica na TV brasileira aconteceu em 2 de maio de 1965, na Rede Globo do Rio de Janeiro; e em rede nacional, no dia 4 de fevereiro de 1968, e se limitou ao programa Santa Missa em seu lar, que ia ao ar todos os domingos de manhã:

o mais antigo programa da TV Globo, a Santa Missa foi transmitida pela primeira vez em 4 de fevereiro de 1968, com missa solene celebrada pelo arcebispo do Rio de Janeiro, na época o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara. A missa foi assistida por autoridades civis e militares e concelebrada por vários bispos. A celebração é destinada a dar conforto espiritual aos doentes, aos presos, aos idosos e aos que não podem se deslocar até uma igreja, por motivos físicos ou outros. A Santa Missa conta, desde o primeiro programa, com a colaboração das religiosas da Congregação das Carmelitas Servas dos Pobres. A partir de março de 1971, a pedido do cardeal D. Eugênio Sales, o programa passou a destinar uma parte do tempo para a divulgação de notícias da própria Arquidiocese (REDE GLOBO, s.d.).

Esta presença que se inicia de forma tímida na transmissão da missa, ganha uma abertura com um canal de comunicação das atividades desenvolvidas pela Igreja local, Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Segundo Lima (2001), na década de 90, no Brasil, com a chegada da TV a cabo, houve uma facilitação na concessão de TVs e a apropriação de concessões por parte de algumas entidades religiosas católicas para fins de evangelização. Outro fator que temos que considerar é que o processo de evangelismo nas mídias que tem início na radiofonia e a TV foi um passo para aqueles que já tinham uma caminhada.

Hoje, no Brasil, há inúmeras iniciativas de entidades ligadas à Igreja Católica que se lançam nesta seara da comunicação de massa (TV e rádio). Algumas delas fazem parte da Signis Brasil.

2.3.1 O HISTÓRICO DA TV EVANGELIZAR

Em 2005, na cidade de Curitiba/PR, Padre Reginaldo Manzotti⁵ funda a Associação Evangelizar É Preciso, a qual pretende evangelizar pelos meios de comunicação, levando as pessoas cristãs a viverem com autenticidade sua fé. Os recursos financeiros advêm de doações, que acontecem de forma espontânea por parte dos associados (TV EVANGELIZAR, s.d.).

A TV Evangelizar, com o apoio da Arquidiocese de Curitiba/PR, possui como missão “evangelizar por todos os meios: na pessoa de Jesus Cristo, pela Palavra de

⁵ ANEXO (B) - BREVE BIOGRAFIA DO PADRE REGINALDO MANZOTTI

Deus, Magistério da Igreja e Devoção a Jesus das Santas Chagas” (TV EVANGELIZAR, s.d.).

Em 2021, quando se completou 10 anos de TV, foi feita uma retrospectiva da histórica de TV Evangelizar.



FIGURA 01 – TV EVANGELIZAR

<https://mensagem.padrereginaldomanzotti.org.br/10anos-tvevangelizar>

Em dezembro de 2011 nasceu a TV Evangelizar, ainda com o nome TV Lumen, quando a PUC-PR, com dificuldades de operar a emissora comercialmente, cedeu o canal à Associação Evangelizar é Preciso.

Em 2012 nascem os primeiros programas, e é realizado, pela primeira, vez sua programação de 24 horas de adoração; em 2013 ocorre a transmissão do primeiro Retiro Nacional pela TV.

No ano seguinte, inicia-se a transmissão com sinal digital para Curitiba, neste mesmo ano nasce o programa Noite de Louvor. Em 2015, com parceria da TVCI, a TV Evangelizar adota o nome RCI (Rede Católica de Igreja) e sua programação começa a ser transmitida para todo o território nacional em sinal digital. O nome TV Evangelizar é retomado no ano posterior, quando, também, lança o Aplicativo Evangelizar.

Em 2017, A TV Evangelizar passa a produzir o “RedeVida Evangeliza”, um programa do Padre Reginaldo Manzotti, exclusivo para a Rede Vida (SP), levando semanalmente conteúdos de informação e entretenimento religioso para todo o Brasil.

Com o sinal digital, já em 2018, atinge 57 municípios com as RTV's; 91 emissoras-irmãs; 304 canais afiliados; 298 operadores de TV por assinatura; 6 canais de sinal aberto. Já em Via satélite, a Rede de Comunicação Evangelizar passa a cobrir todo território nacional e mais 15 países (Estados Unidos, México e toda América do Sul).

Apesar dos significativos avanços, a TV passa por uma reforma em sua estrutura física em 2019. Em 2020, ano da pandemia da Covid-19, houve um investimento em jornalismo e TV, começando a exibir 12 horas de programação ao vivo diariamente, diversificando o conteúdo para artes, educação, ambiente e gastronomia.

Finalmente, em 2021, a TV Evangelizar, contando com, aproximadamente, 200 colaboradores, leva ao ar um total de 78 programas, 5.732 episódios de conteúdo, 17 documentários, 202 especiais e 120 eventos para mais de 9 milhões de telespectadores em todo o Brasil (TV EVANGELIZAR, s.d.).

2.4 A TV EVANGELIZAR E AS MÍDIAS SOCIAIS

A TV Evangelizar está 24h no ar em TV aberta, mas o seu alcance não se limita à força dos canais aberto, pois se faz presente 24h na Internet, que vincula toda a programação da TV e vem crescendo ao longo dos anos e acompanhando a evolução midiática.

Segue também adaptando-se a outros espaços, como o aplicativo, bem como aderiu às mídias sociais, como o Facebook, o Instagram, o Google e o YouTube.

O mesmo empenho foi dedicado aos meios de comunicação digitais, com a presença da Associação Evangelizar É Preciso e do Padre Reginaldo Manzotti nas principais plataformas disponíveis de mídia social e internet, como Facebook, Instagram e YouTube. Com isso, foram integrados todos os conteúdos relacionados à Obra e ao seu fundador nas mais diversas frentes, dos meios eletrônicos e extensa bibliografia assinada pelo Padre Manzotti (SOKACHESKI, 2020, p.66).

A TV tem uma relação profunda com o fundador, Padre Reginaldo Manzotti. Essa interação que faz com os “fiéis seguidores”, como nomeia Dávila Carranza (2005, p.118), se deslocam dos rincões mais remotos do país para o Santuário Nossa Senhora de Guadalupe e de Jesus das Santas Chagas, sede da Obra,

localizado na cidade de Curitiba/PR, movido pelo desejo de ver o “Padre que arrasta multidões” (RAMOS; PATRIOTA, 2016, p. 7).

Todo o aparato de mídia digital possibilita uma interatividade entre o público e a TV Evangelizar. Este canal permite ao fiel expressar seu testemunho e, no final, se pronuncia a frase: “Graça alcançada, graça testemunhada”.

<https://www.youtube.com/watch?v=yb3Vk-g8VDU>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Todo o material produzido e exibido pela TV Evangelizar é direcionado para as plataformas digitais, possibilitando aos fiéis seguidores o acesso:

a Associação Evangelizar É Preciso também trabalha no âmbito digital para fornecer acesso direto à programação de Rádio e TV, e já se aproxima da marca histórica de 1,5 milhões de downloads.

Até o início de 2020, foram registrados:

- 1.400.000 downloads em todas as partes do mundo, por meio do aplicativo da Associação Evangelizar É preciso;
- 3.150.000 pessoas (média mensal) como telespectadores e ouvintes pelas redes sociais (Facebook e YouTube). (SOKACHESKI, 2020, p.66).

Os números são impressionantes. A TV Evangelizar acompanha o ritmo da história e toda evolução tecnológica no campo da comunicação.

2.5.1 O site da TV Evangelizar

Uma das fontes utilizadas neste trabalho foi o Site oficial da TV Evangelizar, pois todos os conteúdos exibidos na TV em tempo real e depois são disponibilizados no site.



FIGURA 02 – Página principal - TV EVANGELIZAR

<https://www.padrereginaldomanzotti.org.br/rec/tv-evangelizar/>

Geizom Sokacheski, diretor de expansão da TV, descreve a importância do site para a TV Evangelizar:

um portal institucional que abriga todas as informações relacionadas ao Padre Reginaldo e à Associação Evangelizar É Preciso, incluindo histórico, informativo digital, notícias, mensagens de estímulo e acolhimento, como pedidos de oração, testemunhos, vela virtual, etc., além de se integrar a canais de Rádio e TV e às redes sociais. Também disponibiliza a agenda atualizada do Padre e os eventos promovidos pela Associação (SOKACHESKI, 2020, p.66).

O site é canal integrador de todos os meios de comunicação: Rádio, TV e as mídias sociais; tudo o que é produzido passa por um processo de edição e fica disponibilizado no site, permitindo ao fiel seguidor o acesso a todo conteúdo.

2.5.2 A manutenção financeira da TV Evangelizar

A TV Evangelizar em sua constituição jurídica é uma TV educativa, amparada no decreto-lei 236/67, que veda qualquer propaganda para gerar recurso financeiro, mas lhe é permitido o recebimento de aporte financeiro (CARVALHO, 2005).

Diante de sua composição jurídica, a TV Evangelizar faz uso de inúmeras estratégias para angariar recursos para a manutenção da TV, mas a sua principal fonte vem dos fiéis telespectadores, que se tornam sócios e mensalmente doam para a manutenção e expansão da TV.

2.5.3 O Aplicativo

Em plena era digital, o aplicativo *Evangelizar é Preciso* permite ao fiel acompanhar toda a programação do rádio e da TV por meio de seus smartphones. O aplicativo também é uma forma de interação, na qual o fiel telespectador pode manifestar suas intenções de oração e realizar doações.

O aplicativo está disponível “nas versões de IOS e Android. A Associação Evangelizar É Preciso fez chegar nas mãos dos fiéis seguidores o aplicativo *Evangelizar*. Por meio do aplicativo foram realizados 1.400.000 downloads” (SOKACHESKI, 2020, p.66).



FIGURA 06 – O Aplicativo - TV EVANGELIZAR

<https://www.padrereginaldomanzotti.org.br/rec/tv-evangelizar/>

Segundo Geizon Sokacheski, o aplicativo possibilitou a muitos fiéis acessar o conteúdo da TV e da Rádio:

o aplicativo exclusivo da Associação Evangelizar É Preciso permite acompanhar pelo celular toda a programação da TV 24 horas, incluindo Missas, orações e demais atividades, além de acesso ao Ofício de Jesus das Santas Chagas. A Ferramenta é de grande utilidade, especialmente nos municípios em que não há canais com a programação de TV e Rádio da Rede Evangelizar de Comunicação (2020, p.67).

A TV Evangelizar, acompanhando o desenvolvimento tecnológico, apresenta essa ferramenta, que possibilita aos fiéis usuários ficarem conectados à TV e à sua ação evangelizadora.

2.5.4 A presença no YouTube

Com canal no YouTube, funciona um *backup*, uma “memória”, que permite ao fiel acessar conteúdo da TV Evangelizar, além de outros produtos produzidos especificamente para esta mídia.



FIGURA 03 – TV EVANGELIZAR

<https://mensagem.padrereginaldomanzotti.org.br/10anos-tvevangelizar>

O número de inscritos no canal chega a 1,76 milhões. Segundo Sokacheski (2020, p. 66), a média mensal chega a 3.150.000 pessoas. A plataforma é utilizada para transmissão de programação da TV, bem como manter um arquivo virtual de fotos, vídeos e listas de músicas.

2.7 A REDE EVANGELIZAR

A TV Evangelizar faz parte da Rede de Comunicação Evangelizar. Hoje é composta por Rádio Evangelizar FM 99,5, e na AM em 1060 e 1430, e conta com a Rádio Lumen Clássica e, por fim, a TV Evangelizar com sede em Curitiba/PR e sua filial em Maringá/PR.



Fonte: <https://www.padrereginaldomanzotti.org.br/rec/>. Acesso 6 mai. 2022.

Segundo Geizom Sokacheski, a TV EVANGELIZAR possui 310 canais abertos e a cabo de retransmissoras, duas são geradoras próprias, atingindo 912 municípios, 19 capitais, chegando a uma população de 69.995.061.

Emissoras próprias: TV Evangelizar Curitiba – geradora, canal 16.1; TV Evangelizar Maringá – geradora, canal 31.1; TV Lúmen Curitiba – canal 16.2; TV Lúmen Maringá – canal 31.2; TV Ensina Mais Curitiba – canal 16.3; TV Ensina Mais Maringá – canal 31; TV Escola Curitiba – canal 16.4; TV Escola Maringá – canal 31,4 e 52 – RTVs⁶.

Emissoras próprias: Rádio Evangelizar AM, 1060 – Curitiba; Rádio Evangelizar AM 1430 – Curitiba; Rádio Evangelizar FM 99,5 – Curitiba; Rádio Evangelizar FM 90,9 – Lapa; Rádio Clube FM 101,5 – Curitiba.

⁶ ANEXO (C) - LISTA DE TV E RÁDIO AFILIADOS A TV EVANGELIZAR

Os programas televisivos do Padre Reginaldo Manzotti são exibidos em rede nacional em canal aberto e a cabo em todos os municípios do Brasil, por meio de 403 emissoras de tevês-irmãs e afiliadas, gerando programação que cobre todas as 27 capitais.

Os programas de rádio apresentados pelo padre Reginaldo são exibidos em 22 capitais e 4.049 municípios do Brasil, por 1.596 emissoras de rádios-irmãs, com uma cobertura populacional estimada em 165.038.751 pessoas. Com destaque ao Experiência de Deus, das 10 às 11h de segunda à sábado, considerado o programa de maior audiência no Brasil (SOKACHESKI, 2020).

2.7.1 A programação da TV e Rádio Evangelizar

Na programação da TV e Rádio são oferecidos uma variedade de programas tanto na TV como na Rádio, porém, alguns são fixos, a Novena Perpétua e o Terço de JSC, o Terço Mariano, Missa e o Programa Experiência com Deus. Esses programas são protagonizados pelo Padre Reginaldo Manzotti, sendo exibidos diariamente.

Segue abaixo um quadro que nos permite fazer um paralelo da programação de um dia das Rádios AM, FM e na TV Evangelizar.

RÁDIO AM		RÁDIO FM		TV EVANGELIZAR	
Horário	Programa	Horário	Programa	Horário	Programa
00:00	Novena Perpétua da Santas Chagas Padre Reginaldo	00:00	Novena Perpétua da Santas Chagas Padre Reginaldo	01:00	Quaresma com o Instituto HESED
				01:30	Frei Gilson
00:30	Madrugada Evangelizar	00:10	Madrugada Evangelizar	02:30	Há poder de Deus
				03:00	Terço das Santas Chagas - Padre Reginaldo
				03:20	Novena das Santas Chagas
				03:30	Com fé venceremos
				04:00	Terço da madrugada
05:00	Evangelizar Informa		Novo Jornal do Dia	05:00	Mãe Maria – Dom Walmor
				05:10	Terra Boa – Adilson Arantes

				05:50	Vivar a Palavra – Dom Mauro Spaki
				05:55	Mensagem de fé e de vida – Dom Walmor
06:00	Amigos pela fé Com o Padre Reginaldo		Acorda para vida	06:00	Terço Mariano – Padre Reginaldo
				06:30	Bom dia Evangelizar
07:00	Novena Perpétua das Santas Chagas de Jesus – Padre Reginaldo				
07:10	Fé na vida			07:30	Santa Missa – Santuário Guadalupe
				08:25	Evangelizar Informa – Ricardo Vilches
09:00	Diálogo			09:00	Com a Palavra ao vivo
10:00	Experiência de Deus – Padre Reginaldo	10:00	Experiência de Deus – Padre Reginaldo	10:00	Experiência de Deus – Padre Reginaldo
11:00	Hora do associado		PAZ E BEM	11:00	Com a Palavra
				11:45	Divina Receita com Olga Bongiovanni
12:00–	Santa missa – Santuário Nossa Senhora de Guadalupe			12:00	Santa Missa Santuário Guadalupe – Padre Reginaldo
13:00	Tarde em Família			13:00	Minissérie – o Filho Pródigo
				13:30	Cantando a Palavra com o Padre Ezequiel Dall Pozzo
				14:00	Papo de Padre – Padre Anderson Gomes
15:00	Terço das Santas Chagas – Padre Reginaldo	14:00	BOTA FÉ	15:00	Terço das Santas Chagas – Padre Reginaldo
				15:20	NOVENA SANTAS CHAGAS – Padre Reginaldo Manzotti
15:30	Tarde em família				
				15:35	A vida em Foco- Carol Tormena
				16:30	Pauta Aberta

		17:00	Momento de Oração - Padre Reginaldo	17:00	Palavra de Fé – Dra. Filó
18:00	Hora do Angelus – Padre Reginaldo	18:00		18:00	Hora do Angelus – Padre Reginaldo
18:05	Crescendo na fé – Padres que evangelizam				
				18:30	Direção Espiritual – Frei Gilson
19:00	Voz do Brasil – Transmissão Radiobrás	17:10- 19:00	Voltando para casa	19:00	Noite de Louvor – Nova Temporada
20:00	Terço Mariano– PARÓQUIAS	20:00	O Amor Restaurar		
20:30	O Amor Restaurar				
				21:00	Qual é o Valor? – Nova Temporada
22:00	Experiência de Deus – Padre Reginaldo	22:00	Experiência de Deus- Padre Reginaldo	22:00	Experiência de Deus – Padre Reginaldo
23:00	Paz e Luz			23:00	Eu tenho fé

TV EVANGELIZAR s.d.

<https://www.padrereginaldomanzotti.org.br/rec/programacao-2/>

A programação da TV e da Rádio Evangelizar possui conteúdos mais voltados para a devoção popular, como terço mariano, angelus, missa, novena e terço das Santas Chagas.

Os programas: Experiência de Deus e A Novena e Terço das Santas Chagas são apresentados pelo Padre Manzotti, que conduz o programa interagindo com o público (SOKACHESKI, 2020). Os fiéis ligam e relatam suas histórias de vida, recebendo um conselho do Sacerdote, bem como colocam suas intenções para o momento de oração.

A forma de conduzir, sempre interagindo, faz o programa ser líder de audiência e chega a todo território nacional:

no meio Radiofônico, a audiência do Padre na antiga Rádio Paraná (hoje denominada Rádio Evangelizar AM 1060) já era um verdadeiro “estouro” no início dos anos 2000, com mais de 82 mil aparelhos ligados [...] este sucesso obtido enquanto ele estava no ar, das 10h às 11h, com o seu programa diário Experiência de Deus, líder de audiência [...] ascendendo ao longo de quatro anos de trabalho árduo de 14ª posição entre as 16 emissoras AM de amplitude modular em Curitiba para o honroso segundo lugar, firmando-se por meio de uma programação consistente e difundida em tempo real para mais de 1600 emissoras em todo o Brasil (SOKACHESKI, 2020, p.48).

O mesmo acontece na TV Evangelizar, que transmite seu sinal por meio de TV a Cabo ou TV aberta, emissoras parceiras em todo o País.

2.7.4 A devoção a Jesus das Santas Chagas

Como pudemos observar na grade programática da TV Evangelizar há conteúdos voltados para as devoções populares, como terço mariano, missa, adoração ao Santíssimo Sacramento, *angelus*, culto aos santos, a novena e o terço das Santas Chagas.

De todas as devoções presentes na programação da TV Evangelizar, destaca-se a devoção a Jesus das Santas Chagas (JSC), assumida pela TV em 2015 (SOKACHESKI, 2020, p. 67).

O site da TV oferece subsídios para que o devoto de JSC se torne um mensageiro, e disponibiliza o material da novena, do terço, consagração e orações a JSC, além de incentivar a impressão de estampas para a divulgação.

A TV Evangelizar, para uma maior divulgação da devoção a JSC, disponibiliza uma série de pequenos vídeos que contam a história da devoção e pequenos relatos de testemunhos de graças alcançadas.

Outro meio de divulgar a devoção à JSC é a promoção da Caravana Missionária, que consiste em uma equipe de profissionais que se deslocam até a comunidade. (TV EVANGELIZAR, s.d.)

A devoção a JSC é um tema que merece uma maior atenção: ela caracteriza uma maneira de ser Igreja, um catolicismo popular, que está no centro de toda a ação evangelizadora da TV Evangelizar.

2.9 SÍNTESE PROSPECTIVA

Neste primeiro capítulo foi possível ver como a relação da Igreja Católica com os MCS passa por vários momentos: de negação, perseguição e aceitação. Neste último momento se encontra em uma fase de pleno diálogo com a sociedade.

Para adentrar a este espaço público dos MCM faz-se necessário concorrer a uma concessão pública, concedida pelo Câmara Legislativa Federal. Há aqui jogos de interesses e surgem as articulações políticas entre o poder público e as instituições que desejam as concessões.

No segundo momento, resgatamos a história da Igreja e sua relação com os meios de comunicação (PUNTEL, 2011) e como esta relação foi se modificando, em um primeiro momento de não aceitação e perseguição, passando por aceitação com restrições e, por fim, uma adesão plena e reconhecimento com uma maravilha (IM 1), que deve ser utilizada para a divulgação do Evangelho (LEITE, 2005).

Adentrando este universo dos MCM, percebemos que ao abordar o tópico comunicação, temos um enorme terreno para ser explorado. Por isso, fez-se necessário restringir nosso objeto de pesquisa. Iniciamos pensando em falar de TVs de inspiração Católica, associadas à Signis Brasil. Restringindo o nosso objeto de pesquisa para ser exequível, optamos pela TV Evangelizar com sede na cidade de Curitiba/PR.

A TV Evangelizar representa um braço da Rede de Comunicação Evangelizar, com Rádio, AM e FM, site, mídias sociais e toda sua estrutura jurídica está ancorada na Obra Evangelizar.

Iniciamos nossa pesquisa no Site da TV Evangelizar. Este, com seus desdobramos, levou-nos a perceber que a TV possui todo um aparato de comunicação, que faz com que o telespectador se torne um “fiel seguidor” (CARRANZA, 2011), entre em uma midiosfera, um processo de retroalimentação, que possibilita ao fiel possuir um visão de mundo sempre girando na mesma esfera midiática, isto é, usar TVs e Rádios de inspiração católica, ler livros, informativos e revistas de cunho católicos e acessar as mídias sociais católicas.

Vivemos em uma realidade nomeada por Dávila (2005, 2011) como catolicismo midiático, que tende a ter uma postura neopentecostal, com a prática de um discurso fundamentalista, exclusivista e de prosperidade.

Dentro deste universo midiático, a devoção à JSC, resgatada pelo Padre Reginaldo Manzotti, no ano de 2015, possui um lugar de destaque na ação evangelizadora da TV Evangelizar.

3 A DEVOÇÃO A JESUS DAS SANTAS CHAGAS: ASPECTOS HISTÓRICOS, TEOLÓGICOS E SUA APLICAÇÃO NA EVANGELIZAÇÃO

A intenção deste capítulo é trabalhar a devoção a Jesus das Santa Chagas, passando por aspectos históricos e teológicos. Para uma maior compreensão do leitor, vamos definir o que a Igreja Católica entende por devoção.

No Dicionário de Liturgia da Editora Loyola (2002, p. 56) apresenta a palavra devoção como: “dedicar, consagrar [...] a virtude do fiel que presta culto a Deus manifestando sua fé por meio de orações ou ritos”. A devoção parte do fiel que adere ou cria formas de expressar a sua religiosidade. O adjetivo “devoto” enfatiza as atitudes interiores de reverência, adoração, constância na oração. Em suma, uma pessoa com senso religioso visível, piedosa, respeitosa diante do sagrado” (MURAD, 2016, p. 13).

As devoções não estão contidas na liturgia sacramental, mas são formas de compreensão e expressão da piedade do povo (OLIVEIRA, 2014, p. 47):

o senso religioso do povo cristão encontrou, em todas as épocas, sua expressão em formas diversas de piedade que circulam a vida sacramental da Igreja, como veneração de relíquias, visitas a santuários, peregrinações, procissões, via-sacra, danças religiosas, os rosários, as medalhas, (novenas), etc. (CIC 1674).

Há uma riqueza nas comunidades de fé, que ficam longe da liturgia oficial, mas que passam por um acolhimento da Igreja Católica (CIC 1676).

Afonso Murad faz um resgate etimológico da palavra e amplia o sentido do ser devoto a todos os seguidores de Cristo:

devoção se entende como atitude habitual/ permanente em uma pessoa que, com fervor, presteza e constância, oferece a Deus o seu serviço, de várias formas. Etimologicamente, significa servir com fidelidade, respeito e dedicação. Nesta primeira acepção, todo cristão é devoto, pois se dedica a seguir a Jesus e conformar sua vida à vontade de Deus (2016, p. 13).

A partir desta forma de compreensão de devoção, se desenvolve uma maneira de ser Igreja na Igreja, isto é, um jeito de expressar a fé.

3.1 MODOS DE SER IGREJA

Temos que ter presente que há “modos particulares de viver a mensagem evangélica no seio de uma mesma instituição” (BRIGHENTI, 2001, p. 14). A Igreja Católica, em sua longa trajetória, passou por diversos embates com diferentes culturas e povos, incidindo sobre eles, bem como sofrendo influências.

Ao refletir sobre o contexto brasileiro, Brighenti (2001) compreende existir sete modos distintos de se viver o Evangelho dentro da Igreja e, em particular, que marcam o catolicismo, são eles: O Catolicismo popular; o Catolicismo comprometido; o Catolicismo reacionário; o Catolicismo universalista, o Catolicismo pentecostal; e, por fim, o Catolicismo emancipado.

Ao indicar estas maneiras de viver a fé dentro da Igreja Católica, Agenor Brighenti (2001, p. 20) o faz de uma forma didática para facilitar ao leitor uma melhor compreensão. As maneiras de expressar e viver a fé não são estanques, pois algumas se entrelaçam e convivem em um mesmo ambiente de forma harmônica.

Dentre os modos apresentados por Brighenti (2001), a TV Evangelizar apresenta características que se aproximam de um catolicismo popular e do catolicismo pentecostal.

3.2 O CATOLICISMO PENTECOSTAL

O catolicismo pentecostal que pode ser nomeado também de carismático, que está presente nos MCM e constitui o que Dávila descreve de catolicismo midiático, opera valorizando a emoção e se orienta para um trabalho com multidões.

Agenor Brighenti (2001) nos dá algumas justificativas para o surgimento do catolicismo pentecostal, como uma forma de viver a fé:

diante do vazio de referências teóricas e de sujeitos sociais capazes de dar um pouco de segurança em meio às turbulências dos tempos atuais, busca-se agarrar-se ao emocionalismo e numa espécie de religião do coração. Apesar de pôr em evidência o carisma em relação à instituição, manifestando numa infravalorização das mediações, ao caracterizar-se por uma espiritualidade intimista e desencarnada (BRIGHENTI, 2001, p. 20).

Segundo Dávila Carranza, há uma massa de católicos que orbitam em torno das paróquias, um “rebanho dos inalcançáveis” (2005, p. 209), esses usam dos serviços prestados pelas igrejas e, de forma clientelista, não constroem vínculos comunitários, criando um sistema “para-religioso”.

Esta é a realidade do catolicismo de massa, muitas pessoas que se declaram católicos, mas que se encontram alheios a uma fé consistente. Este grande público torna-se o alvo da evangelização, justifica os esforços pastorais e o surgimento do catolicismo carismático midiático:

dessa grande massa dos católicos “nominais” alimentam-se os outros catolicismos que nutrem a esperança de os converter e trazer para dentro da Igreja, por isso ele é o seu grande alvo de evangelização, o objeto e razão de ser dos trabalhos pastorais. É esse grande segmento de fiéis, os “católicos culturais”, que fica na mira dos esforços do catolicismo carismático e midiático, ao acionar por todos os meios, programas radiofônicos e televisivos, o cinema, mega-eventos, showmissas, a religiosidade popular que se constitui na matriz cultural do catolicismo brasileiro. O catolicismo popular direciona as iniciativas do catolicismo midiático, mantendo vivas as expectativas de atrair os “afastados” da Igreja. O catolicismo vivido converte-se no “público” que faz do catolicismo midiático um catolicismo de massas para as massas (CARRANZA, 2005, p. 463).

Este público, constituído por uma grande massa de católicos “culturais” ou “nominais” (CARRANZA, 2005, p.306), possuem características bem próprias que marcam sua maneira de ser igreja e de se relacionar com o sagrado e moldam comportamentos sociais:

como grupos evangélicos pentecostais, o pentecostalismo católico privilegia o acesso a Deus através do mágico e do maravilhoso e procura responder às necessidades imediatas, como a problemas de saúde física e psíquica e de relacionamento. É neste horizonte que se move sua preocupação dita “libertadora”, buscada sobretudo pela oração de louvor (BRIGHENTI, 2010, p. 20).

Andrés Torres Queiruga (2015, p. 62) nos aponta que a resposta da religião sobre a relação do homem com Deus é insatisfatória, pois nos apresenta um “deus” injusto que ouve a prece de um e ignora outro.

Nesta mesma reflexão, Brighenti (2015) nos fala de um esvaziamento teológico-doutrinal, que não conduz no cristão a capacidade de dialogar com o mundo plural, incapazes de realizar uma cooperação interreligiosa ou com a sociedade civil.

Outro ponto presente no catolicismo pentecostal, é que por ter em sua base as massas, as multidões, esta expressão religiosa necessita sempre da figura de um “líder pop star ou uma vedete dos meios de comunicação” (BRIGHENTI, 2015, p. 20).

Segundo Carranza (2011), os Meios de Comunicação de Social são assumidos pelo catolicismo pentecostal como um instrumental para ir ao encontro de uma grande parcela de fiéis, que não fazem parte de uma comunidade de fé. Fiéis

esses, que se apresentam em momentos específicos, como missa de 7º dia, bodas de casamento, aniversários, festas dos padroeiros, Sexta-Feira Santa...

3.3 CATOLICISMO POPULAR COMO EXPRESSÃO CULTURAL

Segundo Anthony Giddens (2010), a cultura é a forma com que a sociedade se organiza em uma dimensão de aprendizado, sendo as somas dos significados e dos sentidos, atribuídos pelo sujeito, em um processo que se dá na coletividade e na história. Dentro desta construção, a dinâmica religiosa:

é um dos principais elementos que compõem a cultura de um povo. Em uma mesma religião, por questões culturais, a prática e a expressão da fé num determinado mito fundante variam de pessoa a pessoa, devido principalmente a questões ligadas às diferenças de classe próprias de cada sociedade. A assimetria sociocultural é um fator decisivo para a prática de uma mesma crença religiosa, porém, de forma diferente, em uma determinada religião. Analisamos aqui o Catolicismo Popular como uma expressão da cultura de um povo, mais especificamente, do povo brasileiro (OLIVEIRA, 2014, p.48).

Segundo Macedo, há uma valorização da religiosidade popular com todo o seu sincretismo (2008, p.9). Outros autores, como Azzi (1987) e Comblin (1967) fazem o uso da terminologia religiosidade, e no Brasil está associado ao catolicismo popular. Süess (1979) trata este catolicismo popular como sendo o catolicismo legítimo, que diverge com o catolicismo oficial:

uma corrente inspirada pela etnologia e pela análise sociológica da 'Teologia da Libertação' procura descobrir os valores que vivem no povo fundamentais da sua cultura. Segundo esta corrente, o catolicismo legítimo e verdadeiro é o catolicismo popular, desconhecido e alienado pelo catolicismo dominante. O catolicismo oficial, dominante – dizem os protagonistas desta corrente – sempre foi o catolicismo dos dominadores. Segundo isto, agora se trata de “restituir à tradição popular a sua força performativa (SÜESS, 1979, p. 39).

A religiosidade popular presente em nossa cultura, espalhada em todos os rincões do Brasil, é um fruto histórico (RIBEIRO, 1995), pois quando olhamos para aqueles que nos apresentaram o Evangelho, os nossos colonizadores, o fizeram com características próprias:

a expressão da religiosidade popular é fruto de uma evangelização realizada desde o tempo da conquista, com características especiais. É uma

religiosidade de votos e promessas, de peregrinações e de um número infinito de devoções, baseada na recepção dos sacramentos, especialmente do batismo e da primeira eucaristia, recepção que tem mais consequências sociais que um verdadeiro influxo no exercício da vida cristã (DM, 1968, p. 29).

O antropólogo Darcy Ribeiro, em seu livro: *O povo brasileiro*, faz uma descrição da formação do povo e como este processo de colonização aconteceu de forma truculenta:

o barroco das gentes ibéricas, mestiçadas, que se mesclavam com os índios, não lhes reconhecendo direitos que não fosse o de se multiplicarem em mais brancos, postos a seu serviço (...) a tolerância opressiva, de quem quer conviver reinando sobre os corpos e as almas dos cativos, índios e pretos, que só podem conceber como os que deverão ser, amanhã, seus equivalentes, porque toda a diferença lhe é intolerável (RIBEIRO, 1995, p. 70).

A Igreja Católica chega ao Brasil em meio a violência física e simbólica. O desrespeito para com o outro na sua cultura e religiosidade acontece na tentativa de impor “uma europeidade adaptada nesses trópicos e encarnada nessas mestiçagens” (RIBEIRO, 1995, p. 70), isto é, uma tentativa forçosa de tornar o povo brasileiro em europeu, sobre todos os aspectos e de modo singular na religiosidade:

por religião popular entendemos aqui a totalidade de convicções e práticas religiosas, formadas por grupos étnicos e sociais na confrontação das suas culturas típicas com o cristianismo, como cultura dos povos dominantes. É uma tentativa de conservarem a sua identidade e existência como povo, que sabe que na religião, na sua fé e nas suas celebrações rituais, pode afirmar a sua modalidade de ser homem e cristão (SÜESS, 1979, p. 13).

Mas mesmo com toda a força dos colonizadores não foi possível apagar a cultura dos índios e negros. Ela resiste e se faz presente na formação do que chamamos de povo brasileiro. “A resistência birrenta da natureza e com os caprichos da história, que nos fez a nós mesmos [...] tal qual somos tão opostos a branquitude e civilidade, tão interiorizada deseuropeus como desíndios e desafros” (RIBEIRO, 1995, p. 70).

Segundo Valla (2001, p. 10), o catolicismo popular é um “intricado sistema de práticas, significados, rituais e personagens que transitam por este universo religioso e que ultrapassam as fronteiras institucionais da igreja e ortodoxia católica”. Possui uma dinamicidade própria capaz de fazer sentido na vida do povo simples.

3.4 A RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO

Como frutos do Concílio Vaticano II, as Conferências da América Latina e do Caribe tiveram uma preocupação especial com a religiosidade popular e não se omitiram sobre esta temática, descrevendo a situação da América Latina e Caribe:

é uma religiosidade de votos e promessas, de peregrinações e de um número infinito de devoções, baseada na recepção dos sacramentos, especialmente do batismo e da primeira eucaristia, recepção que tem mais consequências sociais que um verdadeiro influxo no exercício da vida cristã (DM, p. 29).

E nos recorda que é uma riqueza que não pode ser desprezada, mas se deve ter um olhar de carinho para com estas manifestações, pois “sendo tão arraigadas em nosso povo certas devoções populares, recomenda-se buscar formas mais adequadas, que lhes dê um conteúdo litúrgico, de modo que se tornem veículos da fé e de compromisso com Deus e com os homens” (DM p. 43).

Nas Recomendações pastorais, pede que “se realizem estudos sérios e sistemáticos sobre a religiosidade popular e suas manifestações, seja em universidades católicas, seja em outros centros de investigação sociorreligiosa” (DM, p. 32).

Em Puebla (1979), se “reconhece que houve avanços para a compreensão da evangelização e religiosidade popular” (DP, p. 94). Uma Igreja que nasce da fé de um povo simples:

hoje, dez anos depois, a Igreja da AL encontra-se em Puebla em condições ainda melhores para reafirmar, cheia de alegria e de felicidade, sua realidade de Povo de Deus. Neste período após Medellín, nossos povos vivem momentos importantes de encontro consigo mesmos, reencontram o valor de sua história, das culturas indígenas e da religiosidade popular. No meio deste processo descobre-se a presença desse outro povo que acompanha com sua história os nossos povos naturais. Começa-se a apreciar a contribuição dele como fator unificante de nossa cultura que ele tão ricamente fecunda com a seiva do Evangelho. Foi uma fecundação recíproca, já que a Igreja consegue encarnar-se em nossos valores originais e desenvolver, assim, novas expressões da riqueza do Espírito (DP, p. 67).

Há uma necessidade no campo catequético de um processo de renovação, mas recorda que a “religiosidade popular pode ser a ocasião ou ponto de partida para um anúncio da fé” (DM, p. 36), mas precisa passar por estudos, sempre valorizando seus pontos positivos.

A apresentação, feita por João Batista Libânio da IV Conferência Episcopal Latino-Americano e Caribenha, realizado em São Domingos, República Dominicana (1992), recorda o caminho histórico da evangelização na América Latina e Caribe:

deve-se recordar que a IV Conferência se celebrou trinta e sete anos depois da Conferência do Rio de Janeiro, vinte e quatro depois da de Medellín e treze depois da de Puebla. Os Pastores reunidos em Santo Domingo recolhem e atualizam a rica herança do passado, em um momento ímpar: quando se recordam os primeiros quinhentos anos da evangelização do continente e quando se encerra um milênio cristão e se inicia outro. Também quando nossos povos, duramente golpeados por diversos problemas, esperam da Igreja uma palavra de esperança (SD, p. 2).

No prefácio do Documento de São Domingo, há uma distinção das quatro dimensões da atuação pastoral de Jesus: profetismo, comunhão, celebração e diaconia. A religiosidade popular foi trabalhada na dimensão da celebração (SD, p. 51):

a religiosidade popular é uma expressão privilegiada da inculturação da fé. Não se trata só de expressões religiosas, mas também de valores, critérios, condutas e atitudes que nascem do dogma católico e constituem a sabedoria de nosso povo, formando-lhe a matriz cultural. Esta celebração da fé, tão importante na vida da Igreja da América Latina e do Caribe, está presente em nossa preocupação pastoral (SD, p. 36).

A ação de evangelização passa por acolher a manifestação da fé. Uma espiritualidade que brota do povo, uma expressão da fé, uma forma de resistência frente a tantas adversidades da vida. É preciso ter um olhar atento, cuidadoso:

ao julgar a religiosidade popular, não podemos partir de uma interpretação cultural ocidentalizada das classes médias e alta urbanas e sim do significado que essa religiosidade tem no contexto da subcultura dos grupos rurais e urbanos marginalizados (DM, p.30).

A última Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho (CELAM), realizado no Brasil, na cidade de Aparecida/SP, exalta a religiosidade popular, suas devoções e nos recorda que elas nos levam, além das práticas devocionais, a uma abertura ao outro:

agradecemos a Deus a religiosidade de nossos povos que resplandece na devoção ao Cristo sofredor e à sua Mãe bendita, na veneração aos Santos com suas festas patronais, no amor ao Papa e aos demais pastores, no amor à Igreja universal como grande família de Deus que nunca pode nem deve deixar seus próprios filhos a sós ou na miséria (DAp 127).

A religiosidade popular é um patrimônio cultural e religioso e deve ser tratada com todo zelo e com muita parcimônia, pois corre o perigo de ser influenciada por

práticas mágicas e supersticiosas, que resultam em um dinâmica utilitarista, levando a um certo temor ao divino (DM p. 30).

O contexto histórico social da América Latina gera uma realidade de um catolicismo popular, que passa a ser uma maneira de perceber o mundo e de se posicionar frente às necessidades. Demandas essas de um continente que passou por um processo de colonização, deixando marcas de desigualdade social, injustiças e violência:

o catolicismo popular na América Latina é uma categoria cultural na qual “o Santo”, o “sentimento” e o “mito” têm um papel importante [...] (gerando assim uma) cosmovisão, (que) dá sentido à existência humana, ao sofrimento e à morte, produzindo um estado de alma de certa serenidade, por vezes de uma resignação fatalista principalmente quando não parecem possíveis alternativas do pensamento e da ação, considerando-se o mundo com totalmente determinado por Deus. Aqui a fé tem a tarefa de intervir como “princípio crítico”. O encontro do Evangelho com a alma do povo se dá na comunidade local na qual se completam mutuamente o catolicismo popular e comunidade de base (SÜESS, 1979, p. 24).

Paulo Süess (1979) afirma que o catolicismo popular incute uma maneira de ver o mundo. Esta leitura de mundo produz uma postura de resignação perante a realidade que se apresenta, o sofrimento passa a ser aceitável, pois tudo está determinado por Deus e cabe ao homem acolher a vontade de seu Criador.

3.4.1 Característica do catolicismo popular

Concluindo este tópico, vamos destacar aqui as principais características marcantes do catolicismo popular:

devoção aos santos, em especial a Maria, e, na América Latina, pela consideração de Jesus mais a partir de sua paixão e morte do que de sua vida pública e ressurreição. Está geralmente marcado pela visão fatalista da realidade, bem como pela prática religiosa, em rituais, devoções e prescrições, na maioria herdadas das culturas afros e indígenas (BRIGHENTI, 2001, p.15).

A primeira característica é a devoção a Maria, que comporta a reza do rosário, novenas e as romarias aos santuários marianos. Percebe-se como esta devoção faz parte do imaginário religioso do catolicismo popular.

Segundo Clodovis Boff, a devoção a Maria tem suas raízes na primeira evangelização:

nesse período funcional se estabeleceram as bases da devoção mariana popular. Esta é expressão de uma fé que se incultura profundamente nas culturas locais e representou uma primeira releitura, agora em chave “mestiça”, da piedade mariana ibérica. Ora, a constituição da piedade popular mariana é a premissa condição prévia para o surgimento e desenvolvimento de uma mariologia social libertadora. De fato, o lugar histórico mais fértil da

mariologia social é constituído pelas maiores cristandades atuais: a da América Latina e Caribe (BOFF, 2006, p. 34).

A prática de piedade mariana tem sua origem no compromisso social. Podemos destacar algumas devoções marianas que se aproximam do povo sofredor. Segundo Clodovis Boff (2006), a devoção desenvolvida em torno do culto a Nossa Senhora de Guadalupe ganha força graças aos aspectos fisionômicos indígenas e trajes típicos (BOFF, 2006). Outro exemplo encontramos no Brasil, em 1717, período escravocrata, onde surge a devoção a Nossa Senhora Aparecida, que se inicia com a imagem da Virgem Maria de cor preta, encontrada no Rio Paraíba do Sul.

A segunda característica, “se expressa também na devoção aos santos com suas festas patronais” (Dap 269). Na América e de forma muito singular no Brasil, a devoção aos santos é muito presente, um exemplo clássico são os festejos juninos, no qual celebramos São Pedro, São João e Santo Antônio, e segue com tantos santos e santas, alguns como São Cosme e Damião, celebrado na Igreja católica, mas também festejado nas religiões de matriz afro.

Uma terceira característica que se torna marcante é a devoção à pessoa de Cristo, em especial atenção aos aspectos da paixão e morte do Senhor (Cf. Dap 127):

Para o catolicismo popular, Jesus é o protótipo dos santos: bom e justo, ele sofre sem ter pecado e por esse sofrimento ganha a misericórdia divina para com os homens. Sua representação popular é, portanto, a representação do sofredor: o crucificado, o Senhor morto, o Jesus da Paixão, o Bom Jesus (OLIVEIRA, 2014, p. 53).

Esta característica é palpável na celebração do tríduo pascal, no qual ocorre a maior concentração de fiéis na sexta-feira, dia em que celebramos a paixão e morte de Jesus.

Voltando nosso olhar para o nosso objeto de estudo, a TV Evangelizar possui em sua grade de programação uma extensa lista de devoções que preenchem estas três características: a devoção aos santos, podemos destacar aqui a devoção ao Santo Padre Pio, em torno destas devoções se desenvolver as novenas; a devoção a Maria, na recitação da oração do terço Mariano e na consagração; por fim, a devoção ao sofrimento, que na TV Evangelizar aparece como a devoção a Jesus Santas Chagas (TV EVANGELIZAR s.d.).

Esta última característica marcada pelo sofrimento de Jesus conduz a uma visão fatalista da realidade, e carregados de superstições, e as práticas religiosas,

rituais, devoções e prescrições (cf. BRIGHENTI, 2001, SÜESS, 1979; MALDONADO, 1990, Doc AP; DM).

3.5 IDENTIFICANDO NA TV EVANGELIZAR O CATOLICISMO POPULAR E CARISMÁTICO

Como afirma Agenor Brighenti (2001), há maneiras de ser Igreja dentro da própria Igreja. Nosso estudo coloca em evidência duas maneiras de ser Igreja da TV Evangelizar, a primeira pentecostal e a segunda o catolicismo popular, que possui toda uma herança da evangelização realizada pelos colonizadores.

Segundo Dávila Carranza (2005, p. 156), a Renovação Carismática Católica (RCC) é uma tentativa de modernização da tradição católica, sugerindo uma “liturgia” festiva, carregada de gestos e palavras, acompanhado por momentos emotivos e sempre voltada para o indivíduo.

Com esta proposta de modernização, a Renovação Carismática Católica encontra nos MCS um local propício para se consolidar como uma forma de ser igreja:

a partir da segunda metade de 1985, a Renovação Carismática Católica entrou numa fase nova, do que se refere à sua presença nos meios de comunicação na América Latina. Até essa data, já possuíam um número razoável de programas radiofônicos, algumas poucas estações de rádio [...] e programas isolados de TV em diversos países. Em fins de julho e início de agosto de 1985 realizou-se, em San José da Costa Rica, o IX encontro carismático Católico Latino-americano. Nessa ocasião, [...], decidiram criar a Associação Latino-americana de Evangelização através dos Meios de Comunicação Social (ASSMANN, 1986, p. 87).

A TV Evangelizar (2011) se encontra na linha do tempo distante deste momento histórico, mas é fruto desta decisão.

A TV apresenta em sua grade de programação práticas devocionais (cf. TV EVANGELIZAR s.d.), que nutrem uma parte dos fiéis, estes se identificam com esta forma de expressar a fé, o catolicismo popular.

O catolicismo popular no Brasil não possui uma uniformidade (MESQUITA, 2015). Vamos elencar duas formas de catolicismo. A primeira com uma configuração mais pré-Concílio de Trento (1545):

em sua configuração pré-tridentina, a prática da fé é de cunho devocional, centrada no culto aos santos e composta de procissões, romarias, novenas, milagres e promessas, práticas típicas do catolicismo popular medieval (um catolicismo "de muita reza e pouca missa, muito santo e pouco padre"(BRIGHENTI, 2013, p.91).

Um tipo de catolicismo que não mantém laços fortes com a Igreja “oficial”, seus protagonistas são pessoas simples do povo, seus gestos se distanciam dos sacramentos, possibilitando que o leigo assuma este espaço de liderança. Um catolicismo “sem Igreja” (MESQUITA, p.160).

Outra característica do catolicismo popular é um retorno ao Concílio de Trento, uma vivência cristã, que gira em torno do sacerdote, baseada na recepção dos sacramentos e na observância dos mandamentos da Igreja (BRIGHENTI, 2013, p.91).

Ao analisar a programação da TV Evangelizar, fica evidente duas maneiras de ser Igreja: o catolicismo pentecostal, voltado para às massas; e o catolicismo popular, com todo seus resquícios históricos.

3.6 A COMPREENSÃO DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA TV EVANGELIZAR

A frase: “É preciso Evangelizar” (SOKACHESKI, 2020, p.16) expressa de maneira sintética a missão da TV Evangelizar e de seu fundador Padre Reginaldo:

evangelizar, essa é a missão que o Padre Reginaldo Manzotti abraçou com o seu sacerdócio, há duas décadas e meia. Carregada de sentido, a palavra encerra em si a síntese do plano de Deus e do propósito de Jesus Cristo na terra, uma busca permanente que marca a trajetória da Associação Evangelizar É Preciso, fundada em 1º de outubro de 2005 (SOKACHESKI, 2020, p.16).

A TV Evangelizar tem como descrição do seu carisma: “O Anúncio do Evangelho de Jesus Cristo para todos os povos pelos meios de Comunicação” (TV EVANGELIZAR, s.d.).

A ação evangelizadora da TV passa por três caminhos distintos, “Evangelizar por todos os meios na pessoa de Jesus Cristo, pela Palavra de Deus, Magistério da Igreja e a devoção a Jesus das Santas Chagas” (SOKACHESKI, 2020, p.16).

Brenda Carranza faz um paralelo entre o catolicismo midiático com o neopentecostalismo e como estes usam os MCM e de forma semelhante acessam através da religiosidade popular recursos simbólicos presentes na constituição do povo brasileiro:

após as análises dos programas e narrativas, ficou evidente que o catolicismo midiático e o neopentecostalismo apresentam fortes semelhanças, tanto no uso das mesmas estruturas narrativas e de comunicabilidade dos MCM, quanto no gerenciamento dos mesmos. De mais a mais, assemelham-se na utilização dos mesmos recursos simbólicos, acionados nas matrizes culturais do catolicismo popular e na estrutura performática dos imaginários religiosos que veiculam neles, além de dividir as mesmas repercussões sócio-políticas

que esses possam ter nas subjetividades de seus fiéis e audiências quando, da ficção passam para a realidade (CARRANZA, 2005. P. 421).

Ocorre aqui um processo de identificação. A TV Evangelizar apresenta em sua grade de programação conteúdos de devoção popular, carregada do imaginário religioso; e o fiel, ao se deparar com tais signos, se identifica e passa a ser um telespectador assíduo.

3.6.1 Devoções na TV Evangelizar

A TV Evangelizar possui uma programação de 24 horas no ar, das quais 16 horas são programas ao vivo. E nesta jornada intensa de atividades, lança mão de inúmeras devoções populares (TV EVANGELIZAR, s.d.), pois estas possuem uma aderência junto ao seu público.

O documento de Aparecida nos recorda que a devoção popular é uma legítima expressão de uma espiritualidade cristã e nos convida a proteger e promover esta piedade popular, pois refletem um povo sedento de Deus e são uma forma legítima de um catolicismo popular (DAp, n. 258):

as maiores riquezas de nossos povos são a fé no Deus de amor e a tradição católica na vida e na cultura. Manifesta-se na fé madura de muitos batizados e na piedade popular que expressa “o amor a Cristo sofredor, o Deus da compaixão, do perdão e da reconciliação (...), o amor ao Senhor presente na Eucaristia (...), - o Deus próximo dos pobres e dos que sofrem, - a profunda devoção à Santíssima Virgem de Guadalupe, de Aparecida ou dos diversos nomes nacionais e locais” (Doc Ap. n.5).

A TV Evangelizar faz uso das devoções, que passa pelas novenas, terços e adoração ao Santíssimo Sacramento. Outra devoção que merece um olhar mais atento é a devoção a Jesus das Santas Chagas, algo que, como veremos, é central na compreensão da ação evangelizadora da OE.

3.6.2 A história da devoção a Jesus das Santas Chagas na TV Evangelizar

Sobre a devoção a JSC, o diretor de expansão da TV Evangelizar, Geizom Sokacheski, afirma que:

ela surgiu a partir do grande ato de amor de Jesus Cristo ao se entregar e padecer na Cruz pela remissão de todos os pecados da humanidade, a Devoção das Santas Chagas é uma das mais antigas e tradicionais da Igreja Católica. No âmbito da Associação Evangelizar É Preciso, no que lhe concerne, a Devoção manifestou-se pela primeira vez em 2015, em resposta ao pedido feito durante a comemoração pelos 10 anos da entidade. “Dai-nos

uma devoção fruto do Teu Coração e dentro da Igreja”. Assim com a tradição, Jesus das Santas Chagas difundido pela Obra também remete aos acontecimentos da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, com especial aplicação para cura e libertação, conforme indica a própria Oração do Terço das Santas Chagas: “Eterno Pai, eu Vos ofereço as Santas Chagas do Nosso Senhor Jesus Cristo para a cura de nossas almas” (SOKACHESKI, 2020, p. 67).

A devoção a JSC é apresentada pelo fundador Padre Reginaldo Manzotti como uma resposta de Deus à Obra Evangelizar e passa a ser divulgada com muita ênfase na TV e nos demais meios de comunicação. E é considerada um presente pelos 10 anos na TV Evangelizar (MANZOTTI, 2016). Fruto de um pedido “Dai-nos uma devoção fruto do Teu Coração e dentro da Igreja” (SOKACHESKI, 2020, p.67).

Na introdução do Devocionário de Jesus Santas Chagas, escrito pelo Padre Reginaldo Manzotti, expõe-se como a devoção chegou na TV Evangelizar:

há tempos eu procurava uma devoção que tivesse uma identificação com a OE. Em resposta, parecia que Jesus me dizia: “Olha para mim”. Então, eu contemplava a imagem de Jesus Misericordioso e, naturalmente, meu olhar se dirigia para os raios que saem do Seu peito. Porém, uma sensação de que deveria olhar mais atentamente para a imagem, até que durante o evento das 24 Horas de Oração de 2015, pedi ao Senhor para que revelasse uma devoção que fosse fruto do Seu coração. Quando olhei para Jesus novamente, eis que as Suas cinco Chagas se destacavam e, nesse momento, tive certeza de que essa era a devoção que eu e a OE deveríamos abraçar” (MANZOTTI, 2016, p.16).

Padre Manzotti descreve a procura por uma devoção que se identificasse com o projeto de evangelização da TV, e esta busca acaba quando, em um momento de oração, seus olhos voltam-se para as Chagas de Cristo. Este momento é considerado pelo Padre fundador como uma revelação de Deus (TV EVANGELIZAR s.d.).

Segundo o Padre Manzotti, a devoção à Chagas precisa ser compreendida em sua plenitude, pois não se deve fixar somente nas chagas e esquecer o todo, isto é, Jesus, pois “a devoção a JSC não representa o esquiteamento de Jesus Cristo, tampouco uma devoção separada da pessoa de Nosso Senhor” (MANZOTTI, 2016, p.11).

Na prática da devoção a JSC, se percebe dois momentos distintos, o primeiro nos reporta à paixão de Jesus, todo o sofrimento. O segundo momento é que as chagas, representadas no ícone do JSC, são gloriosas, representam a vitória da vida sobre a morte:

também não contempla apenas a dor de Cristo, mas, sobretudo, a superação. Além disso, por meio das Chagas estão, sim, intimamente ligadas ao martírio e ao sofrimento. No entanto, devemos lembrar que, mais adiante, elas são

transfiguradas em Chagas Gloriosas que sinalizam a Ressurreição e Vida (MANZOTTI, 2016, p.11).

Este movimento que parte das chagas dolorosas para as chagas gloriosas representa a esperança. As chagas representadas no ícone de JSC é um sinal da veracidade da ressurreição e da sua própria identidade como ressuscitado (MANZOTTI, 2016). Ao aparecer aos apóstolos, disse: “Vejam minhas mãos e meus pés, sou eu mesmo” (Lc 24,38-39). Ao mostrar suas chagas, ocorre a cura a incredulidade de Tomé, quando permite que ele coloque o seu dedo em Seu lado aberto (cf. Lc 20,27).

Padre Reginaldo Manzotti procura apresentar a devoção a Jesus das Santas Chagas como uma ajuda ao fiel para buscar a libertação e associa as chagas de Jesus aos sofrimentos do povo:

de fato, os acontecimentos mais recentes, reportados por veículos da imprensa em todo o mundo, mostram que as pessoas estão terrivelmente machucadas em vários aspectos. E é por isso que, cada vez mais, me encanto por esta devoção que é eminentemente reparadora, de cura e de libertação. Conforme profetizou Isaías, “por Suas Chagas fomos curados” (cf. Is 53,5). E eu me atrevo a acrescentar: por Sua Cruz fomos libertos. (MANZOTTI, 2016, p.12).

A compreensão da libertação no discurso da TV Evangelizar não condiz com o conceito de libertação construído pela Teologia da América Latina, pois a liberdade almejada na devoção não está ligada a questões sociopolíticas, mas sim a uma dimensão espiritual, com uma ênfase no individualismo.

No Devocionário de Jesus das Santas Chagas, a devoção é um “remédio contra o pecado e o lugar para refúgio, para combater as ciladas do mal” (MANZOTTI, 2016, p.13).

Afonso Murad nos recorda que algumas devoções são criadas por grupos ou instituições e não possuem sua origem no meio do povo, mas representam uma proposta com suas raízes na hierarquia:

a outra questão diz respeito ao adjetivo “popular”. Por vezes, certa visão ingênua considera a devoção com uma manifestação que brota da pureza do “povo piedoso”, e por isso tem que ser mantida intacta. Isso não corresponde aos fatos. Realmente, existem devoções nascidas de leigos e propagadas pelo povo. Mas há também devoções criadas por Institutos religiosos e seus fundadores, por presbíteros e, mais raramente, por bispos, que não vieram “do povo”. E a qualidade das práticas devocionais abrange um leque enorme: da eclesiologia verticalista medieval à visão de comunhão do Vaticano II, de credences inaceitáveis a uma espiritualidade admirável. Nem toda prática devocional tem o mesmo valor teológico-espiritual. [...] são promovidas por padres e novas comunidades, utilizando o poderoso recurso das mídias

tradicionais (rádio, TV e revistas) e das novas mídias (site, blog e redes sociais). Não são populares nem na sua origem, nem no seu protagonismo. Algumas delas não tem raiz histórica consistente e apresentam um questionável fundamento teológico. Estamos diante de um fenômeno novo e complexo: a devoção midiática, que tem enorme poder de disseminação e contágio (MURAD, 2014, p.19).

Há muitas devoções que provêm de uma verticalidade, isto é, elas não provêm do povo, da religiosidade popular, mas são motivadas pela hierarquia da Igreja; por isso, não se pode nomear de populares, possuem um apelo e uma aceitação pelo povo graças à força dos MCM.

Perante este questionamento, temos que averiguar se a devoção a JSC encontra no povo uma identificação, dando, assim, um sentido à vida do fiel, e ao mesmo tempo, verificar se está em sintonia com a evangelização proposta pela Igreja ou se é simplesmente um projeto de um grupo.

3.6.3 O uso da devoção do Jesus das Santas Chagas no projeto de 'evangelização' da TV Evangelizar

Já tendo explanado a forma com que a devoção a Jesus das Santas Chagas chegou a TV Evangelizar, agora vamos ver os desdobramentos e como esta devoção é utilizada como um instrumento para o projeto de Evangelização da TV.

3.6.3.1 Os mensageiros de Jesus das Santas Chagas

Ser um mensageiro de JSC, esta é a primeira forma de uso da devoção. Um convite aos que são telespectadores da TV Evangelizar para que se tornem mensageiros de JSC:

Você já é associado fiel da Obra com o interesse em se tornar um Mensageiro (a) de Jesus das Santas Chagas? Então abrace conosco essa missão tão importante! Você precisa formar um grupo com, no mínimo, 10 integrantes e enviar os dados preenchendo o formulário (TV EVANGELIZAR, s.d.)

← Tweet



Pe. Reginaldo Manzotti ✓
@padremanzotti

...

Inspirada em um dos carismas da Obra, a Associação Evangelizar é Preciso abraçou a devoção às Santas Chagas Dolorosas e Gloriosas de Jesus. Torne-se um mensageiro e propague esta devoção ao seu grupo. Informações padrereginaldomanzotti.org.br/santas-chagas-...



FIGURA 06- TV EVANGELIZAR s.d.

<https://twitter.com/padremanzotti/status/1009564090707206146>

O fiel associado se torna mensageiro e deve conseguir, no mínimo, 10 pessoas. Este mensageiro receberá um Kit da capela, que possui um custo de R\$135,00 e ficará responsável por zelar e fazer com que a Capelinha de JSC chegue à casa dos associados.

No site há uma orientação à venda ilegal das Capelinhas:

Pessoas desonestas estão comercializando nossa Capelinha de Jesus das Santas Chagas sem a nossa autorização. Lembramos que a Capelinha é disponibilizada APENAS em nosso site.

Cada vez que a Capelinha é comercializada fora de nossos canais, desvia recursos da evangelização realizada pelos(as) Mensageiros(as).

Não caia em pegadinhas. Viu alguma irregularidade? Avise-nos! (TV EVANGELIZAR s.d.).

Hoje a OE conta com mais de 3.500 mensageiras líderes e cerca de 45.000 integrantes em todo o Brasil e em outros países, como Estados Unidos e Portugal.

3.6.3.2 Novena e terço das Santas Chagas

A novena perpétua é exibida diariamente na TV Evangelizar às 3:00h e às 15:00h; o celebrante é o Padre Reginaldo Manzotti. A novena possui um formato simples e de fácil compreensão:

- + Por Suas Santas Chagas
- + Suas Chagas Gloriosas
- + O Cristo Senhor me proteja e me guarde.

Senhor Jesus, foste elevado na Cruz para que por Vossas Santas Chagas, sejam curadas as de nossas almas. Eu Vos louvo e agradeço pelo Vosso ato redentor. Carregaste em Vosso próprio corpo os meus pecados e de toda a humanidade. Nas Vossas Santas Chagas coloco minhas intenções. Minhas preocupações, ansiedades e angústias. Minhas enfermidades físicas e psíquicas. Meus sofrimentos, dores, alegrias e necessidades. Em Vossas Santas Chagas, Senhor, coloco minha família. Envolvei Senhor a mim e meus familiares protegendo-nos do mal. (instante de silêncio)

Senhor, ao mostrar Vossas Santas Chagas Gloriosas a Tomé e o mandando tocar em Vosso lado aberto, o curaste da incredulidade.

Eu Vos peço, Senhor, permita-me refugiar em Vossas Santas Chagas e por mérito desses sinais de Vosso amor curai a minha falta de fé.

Ó Jesus, pelos méritos de Vossa Paixão, Morte e Ressurreição, dai-me a graça de viver os frutos da nossa redenção. Amém (TV EVANGELIZAR s.d.).

Vale destacar alguns aspectos da novena à JSC. O primeiro aspecto está na ênfase às chagas no aspecto sofrimento, recordando o sacrifício de Jesus na cruz. Junto a este sacrifício, o fiel é convidado a depositar todas as suas necessidades, preocupações, ansiedade e angústia, enfermidade física e psíquica, dores, sofrimentos e, por fim, as alegrias.

E o segundo aspecto, que nos chama atenção é que toda dinâmica oracional possui um caráter intimista, “minha” vida, meus pecados, minha família. Outro ponto a ser destacado na oração é a ausência da vitória de Jesus sobre a morte; vale lembrar que o ícone de JSC possui não às chagas sangrentas, mas sim as chagas gloriosas, isto é, do Ressuscitado.

O terço sempre apresentado junto da novena de Jesus das Santas Chagas é constituído por um formato simples, permitindo fácil acesso a povo:

No início:

Fazer o sinal da Cruz, rezar o creio e após...

Oh! Jesus, Divino Redentor, tende à Misericórdia de nós e do mundo inteiro.

Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro.

Graça, Misericórdia, Meu Jesus; nos perigos presentes, cobri-nos com Vosso preciosíssimo Sangue.

Eterno Pai, tende Misericórdia de nós, pelo Sangue de Jesus Cristo, Vosso Filho Unigênito, tende Misericórdia de nós, vos suplicamos. Amém.

Contas grandes:

Eterno Pai, eu Vos ofereço as santas Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo para curar as de nossas almas.

Contas pequenas:

Meu Jesus, perdão e misericórdia: pelos méritos de Vossas Santas Chagas.

Terminando o rosário, deve-se rezar três vezes:

Eterno Pai, eu Vos ofereço as Santas Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo para curar as de nossas almas. Amém (TV EVANGELIZAR s.d.).

O terço das Santas Chagas possui uma sequência de dezenas e no intervalo se lê um pequeno texto bíblico e logo em seguida uma monição do Padre Reginaldo.

Tanto a novena, quanto o terço de JSC são realizados diante do ícone de JSC, na capela, com a exposição do Santíssimo Sacramento. O presidente da celebração se apresenta revestido de batina preta, e é acompanhado por um grupo de pessoas.

Após a realização do terço de JSC, o Padre Manzotti faz um convite para assistir um pequeno vídeo que apresenta o testemunho do fiel ao se tornar um devoto de JSC; nesta fala carrega sempre uma graça alcançada a partir da prática devocional (cf. TV EVANGELIZAR s.d.).

3.6.3.3. A caravana missionária

Uma estratégia da OE para divulgação da devoção a JSC é a Caravana Missionário (CM). Segundo o Diretor de Expansão, Geizom Sokacheski (2020, p.68), teve seu início em novembro de 2016, a ‘chamada Caravana de Jesus das Santas Chagas’. Trata-se de uma atividade de evangelização que visa difundir a devoção e atender as demandas das comunidades católicas em todo Brasil e no exterior.

No site da TV Evangelizar, na aba da Caravana Missionária (CM), inicia a apresentação evocando a fala do Papa Francisco. “Uma Igreja em saída” (EG 20). A CM já passou por mais de 400 cidades no Brasil e no exterior. Para que esta ação aconteça, ocorre uma mobilização da comunidade local, que disponibiliza alojamentos, alimentação e equipamentos.

A CM desenvolve uma série de atividade com “conteúdo musical, pregação sobre a Devoção, com circulação de respectiva imagem e Oração do Terço das Santas Chagas, além da chamada Missa da Luz, com adoração do Santíssimo”

(SOKASCHESKI, 2020, p. 69). Todas as atividades realizadas pela CM são disponibilizadas pelo canal da TV Evangelizar no YouTube.

3.6.3.4 A concepção do ícone/imagem de JSC

O mundo simbólico dos ícones proporciona ao cristão um *locus* privilegiado para alimentar a sua fé partindo de uma teologia visual. O mistério da encarnação de Jesus é a chave que nos permite interpretar a tradição. O ícone é um movimento que envolve diretamente a Deus, não somente com a representação, mas como sujeito operante. O autor é o Espírito Santo, que conduz a mão, o espírito e toda a capacidade do artista (LICARI, 2014).

O Concílio Vaticano II, na Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium*, quando trata sobre o culto às imagens, nos diz: “mantenha-se o uso de expor imagens nas igrejas à veneração dos fiéis. Sejam, no entanto, em número comedido e na ordem devida, para não causar estranheza aos fiéis nem contemporizar com uma devoção menos ortodoxa” (SC 125).

Ainda no Concílio do Vaticano II, no decreto sobre o ecumenismo, *Unitatis Redintegratio*, faz um apelo aos cristãos a “conhecer, venerar, conservar o riquíssimo patrimônio litúrgico e espiritual dos orientais” (UR 15). Esta abertura proporcionou a redescoberta da arte dos ícones orientais.

A valorização dos ícones e imagens presentes na Igreja fez com o Padre Reginaldo Manzotti tivesse uma preocupação em criar um ícone que conseguisse expressar a devoção a JSC.

Foi nesta busca que encontrou o mosaicista, Paulo Biscaia, na cidade de Ponta Grossa – PR. Teólogo por formação, por 14 anos foi monge beneditino na Abadia da Ressurreição em Ponta Grossa. Morou por dois anos na Holanda, onde aprimorou a sua técnica e conhecimento sobre a arte bizantina. Nos últimos dez anos, trabalhou quase exclusivamente em igrejas em Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

(MOSAICO PAULISTA. Disponível em: <https://www.facebook.com/mosaicopaulista/posts/2893240667619479/>. Acesso em 31 de outubro de 2022):

quando resolvi abraçar esta devoção, uma das primeiras preocupações foi em criar um Ícone de Jesus das Santas Chagas. É importante salientar que eu não criei a devoção, e sim procurei criar a imagem, já que ainda não havia uma. Encomendei, então, o Ícone ao teólogo, artista plástico e mosaicista

Paulo Biscaia, expressou: “A iconografia cristã tem por objetivo principal retratar o mistério de Cristo, da Igreja, dos Santos”. As cores e gestos, palavras e cores também surgem, uma tradição que auxilia o fiel a encontrar a própria profissão de fé, a incluir-se no mistério e, a partir daí, ter a possibilidade de um encontro com Deus. No Ícone retratado do Senhor Ressuscitado das Divinas e Santas Chagas, o Senhor aparece em pé. Recorda a manifestação apocalíptica para o apóstolo e evangelista João: “estive morto, mas eis que vivo para sempre” (Jo 1,18). (MANZOTTI, 2016, p.39).

Segundo Licari (2014, p14) o artista sacro ao confeccionar sua obra é uma tentativa de comunicar o Evangelho. O ícone de JSC é apresentado carregado de significados:

o azul, ao mesmo tempo em que é a cor do cosmo, do Criador, é a cor do Criador, símbolo d’Ele. O vermelho apresenta a realidade do sangue e da Paixão, do humano, sacrificado no martírio. Também é a cor da realeza e do poder. Assim fica evidente que tanto no azul quanto no vermelho aparecem os símbolos da humanidade e da divindade. A concepção vai ganhar definição a partir da túnica de Cristo. Estando de vermelho, estende-se a divindade. Cristo é Deus, que está coberto com o manto de humanidade. No dourado ou ouro, as tradições do oriente bizantina e russa, atribuem a iluminação e o esplendor da eternidade. Amarelo ou ouro assumem no conjunto iconográfico a iluminação da Luz de Deus (MANZOTTI, 2016, p.40)

O ícone é uma tentativa de traduzir o evangelho em imagens “como símbolo, que facilita este trânsito entre o nosso mundo e mundo de Deus [...] uma imagem teológica” (LICARI, 2014. p.79):

as chagas apresentam as feridas físicas da Paixão, mas agora transfiguradas pela Ressurreição. Nos pés calçados encontramos o sinal da encarnação. É próprio do homem vivente o uso dos calçados. Espíritos e mortos não necessitam da proteção para os pés. A Cruz, instrumento de maldição e morte, agora dourada e resplandecente, está exaltada, transformada em estandarte da vitória. A pedra do sepulcro não mais empecilho para Cristo, ela está atrás d’Ele, menor que Ele, sendo apenas mera memória de um cárcere mortuário incapaz de reter em si vida que resplandece com a força da Ressurreição. Os olhos bem abertos, sinal que tudo vê, tudo perscruta e tudo conhece. Encarar longe de qualquer temor. A mão estendida focando a Chaga é o convite à aproximação. A mão erguida indica a vitória é a benção. Pisando sobre o esquife da morte, este também se torna pequeno e passageiro, submetido aos pés chagados e gloriosos. Cingido duma faixa dourada, Cristo ostenta a eternidade d’Aquele que é, que era e que vem. Sendo representado de modo bidimensional impede a posse e a idolatria. Não podemos pegar, agarrar, tomar como propriedade. Assim, a iconografia em seus símbolos abre as portas à catequese, à promessa eterna e ilimitada de um Deus que sendo eterno entra no tempo dos homens. O limite humano de Cristo permite a eternidade do homem, também uma admirável troca, isto é, Cristo tomando nossa humanidade nos dá sua divindade (MANZOTTI, p.40-42).

O ícone de JSC é uma comunicação eloquente. A cada traço, cor, tonalidade, a forma que a imagem é posicionada traz uma riqueza de significados que nos remetem a um construto teológico.

A utilização do ícone do JSC acontece em muitos momentos, na novena, no terço, sempre com a imagem de fundo, no aplicativo da TV Evangelizar, em forma de souvenir para ser adquirido pelo fiel. A imagem/ícone se encontra espalhada em todo o Santuário Nossa Senhora de Guadalupe, que passou a ser chamado também de Santuário de Jesus das Santas Chagas.

3.7 SÍNTESE PROSPECTIVA

Neste segundo Capítulo do nosso trabalho, nos debruçamos sobre as devoções, seus aspectos históricos e teológicos e como a TV Evangelizar em sua grade de programação apresenta maneiras de viver a fé.

A primeira é o catolicismo pentecostal, com características mais voltadas para o intimismo e no emocional, possuindo uma linguagem para as massas e encontrou nos MCM um campo fértil.

A segunda maneira de ser Igreja é o catolicismo popular, no qual a prática de devoções populares e culto à figura dos santos se faz muito presente junto ao povo. Na TV Evangelizar se destaca a devoção a JSC.

É preciso compreender o que entendemos como devoções e como estas se fazem presentes na constituição do povo latino, fruto de uma colonização que trouxe uma fé e tentou, de forma truculenta, impor a religião oficial. E a partir desta ação, surge a religiosidade popular, que podemos chamar de catolicismo popular, uma forma de expressar e de viver a fé: novenas, terços, medalhas e procissões.

A TV Evangelizar redescobre a devoção a JSC e faz desta o seu principal produto, utilizando com o intuito de evangelizar.

4 DA AUTORREFERENCIALIDADE PARA UMA IGREJA EM SAÍDA

Nos primeiros capítulos estudamos a relação da Igreja com os MCS, vimos a mudança de compreensão da Igreja. Um dos desdobramentos destas evoluções foi o surgimento de canais de TVs de inspiração católica, dentre estas se destaca nosso objeto de estudo, a TV Evangelizar.

Constatamos na TV Evangelizar há duas visões eclesiais diferentes. A primeira é uma forma de ser igreja de cunho mais pentecostal com enfoque nas manifestações carismáticas e privilegiando as subjetividades. A segunda visão eclesial assume práticas devocionais e alinha-se ao catolicismo popular.

Neste terceiro capítulo do nosso trabalho queremos ver os processos de continuidade, descontinuidade e rupturas presentes na maneira de ser Igreja dentro da TV Evangelizar, que transparece não só na grade de programação, mas na constituição da TV e em seu discurso.

Como contraponto, optamos pela maneira de ser igreja do Papa Francisco e a sua compreensão dos MCS na perspectiva de uma Igreja em saída. Para este feito, vamos conhecer a gênese do pensamento do Papa Francisco que parte do Concílio Vaticano II (1965) e sua reverberação na AL.

4.1 A COMPREENSÃO DE UMA IGREJA QUE SE COMUNICA NO VATICANO II

Para compreendermos a concepção eclesiológica presente nos documentos (*Evangelii Gaudium*, *Fratelli tutti*, *Laudato si'*) produzidos pelo Papa Francisco, temos que ir a gêneses de seu pensamento, que se encontra no Concílio Vaticano II.

A definição de Igreja proposta pelo Concílio Vaticano II nos permite vislumbrar uma Instituição cuja missão é promover a unidade entre Deus e os homens e dos seres humanos entre si.

a Igreja como que sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade do gênero humano [...] os homens todos, hoje ligados reciprocamente, pelos diversos laços sociais, técnicos e culturais, alcancem também a unidade (LG 1).

Nesse sentido, a própria Igreja já é um meio de comunicação, realizando a interação entre as partes. Para desempenhar esta função, recorre a vários meios culturais e técnicos.

Para o teólogo e jornalista italiano, Antônio Spadaro (2012a, p. 24), o “cristianismo é fundamentalmente um evento comunicativo. Tudo na revelação cristã e nas páginas bíblicas transpiram comunicação: os céus narram a glória de Deus, os anjos são seus mensageiros e os profetas falam em seu nome”.

Susin (2016) compreende o Concílio Vaticano II como um evento de volta às fontes, que abriu a Igreja para o diálogo com o mundo moderno. Trata-se de um impulso de abertura para além de sua autorreferencialidade (EG, 95). Assim:

a partir dessas considerações observa-se que a eclesiologia do Concílio Vaticano II suprime uma teologia fundada no direito, na hierarquia e no poder para suscitar uma reflexão teológica do mistério trinitário, da Igreja dialogante (com o mundo) e sua realização local” (TEIXEIRA; SILVA, 2010, p.19).

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS 1), sobre a Igreja no mundo, propõe uma abertura ao diálogo com a sociedade na tentativa de caminhar junto ao povo, sentindo suas dores e sofrimentos, e não fechando os olhos para as desigualdades (LIBÂNIO, 2005, p. 138).

Os padres conciliares expressam a preocupação e a urgência que a Igreja tem diante da realidade apresentada:

para conduzir esta missão, é dever da Igreja investigar a todo momento os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado a cada geração, às eternas perguntas do homem acerca do sentido da vida presente e futura, e da relação entre ambas. É, por isso, necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações, e seu caráter tantas vezes dramático (GS 4).

O Concílio Vaticano II nos apresenta uma Igreja que deixa a postura de acusadora/condenatória da humanidade, para uma Igreja que quer caminhar ao lado da sociedade, compreendendo suas angústias, suas dores (LG 1).

Com esta Igreja inserida na história e consciente de sua missão, o Papa João Paulo II (2002) relata a transformação na maneira de anunciar o Evangelho que no desenrolar desta história de mais de dois mil anos de evangelização assumiu muitas formas para o cumprimento da missão: a vida religiosa monástica, os missionários, a educação, os hospitais, as obras sociais (asilos, orfanatos, oratórios) e, em nossos dias, os meios de comunicação social (rádio, TVs, rede de computadores, Internet). Este novo areópago, da tecnologia, é cheio de desafios e pré-conceitos como alerta Antônio Spadaro:

a tecnologia não é somente, como pensam os mais céticos, uma forma de viver a ilusão do domínio sobre as forças da natureza em vista de uma vida

feliz. Seria reducionismo considerá-la só resultado de uma vontade de poder e domínio. É, no entanto, um fato profundamente humano, ligado à autonomia e à liberdade do homem. Na técnica se exprime e confirma o poder do espírito sobre a matéria e, ao mesmo tempo, se manifestam as aspirações do homem e as tensões de seu espírito. A tecnologia é, pois, a força de organização da matéria por um projeto humano consciente. Nesse sentido, a técnica é ambígua porque a liberdade do homem pode ser despendida também para o mal. Justamente devido a essa sua natureza, a tecnologia influi no modo de entender o mundo e não só de vivê-lo (2012a, p. 26).

Como podemos ver, a tecnologia influencia no modo de compreender e de estar no mundo, e vale ressaltar os avanços significativos nos MCS, que incidem diretamente nas relações interpessoais.

A presença da Igreja nos meios de comunicação, hoje tão difundida, tem referência marcante no Decreto *Inter Mirifica*, do Concílio Vaticano II, que em seu proêmio alerta sobre a importância dos meios de comunicação social:

entre as maravilhosas invenções da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a santa Igreja acolhe e fomenta aquelas que dizem respeito, antes de mais, ao espírito humano e abriam novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens. Entre estes meios, salientam-se aqueles que, por sua natureza, podem atingir e mover não só cada um dos homens, mas também às multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros que, por isso mesmo, podem chamar-se, com toda a razão, meios de comunicação social (IM 1).

Desse modo, nota-se que a missão da Igreja, compreendida como proclamação do Evangelho, não se restringe mais apenas às paróquias, mas com o advento dos meios de comunicação social, a mensagem cristã pode ser proclamada à toda sociedade. A evangelização que acontecia no particular, que passava pelo acolhimento e pelo sentimento de pertença, com os meios de comunicação, se massifica, fala-se às multidões que estão em diversas realidades, no interior, nos grandes centros, nas periferias, nos campos...

4.2 A COMPREENSÃO DE FRANCISCO DE UMA IGREJA COMUNICADORA

O Papa Francisco, primeiro papa que não pertence ao velho mundo, possui um olhar sobre a comunicação diferente de seus antecessores.

O Pontífice João Paulo, o papa das multidões (CARRANZA. 2011), em sua mensagem dirigida no Dia Mundial da Comunicação Social (DMCS) possui um discurso claro sobre a importância e dos MCS na sociedade (38º, 35º DMCS).

Segundo Cirlene Sousa e Denise Prado, o Papa “João Paulo II procura ponderar sobre as possibilidades de interlocução e presença da Igreja nessa ambiência, tentando refletir sobre as maneiras com as quais a Igreja pode ocupar esses novos espaços e, por meio deles, evangelizar” (2016, p.796).

Bento XVI também aborda o tema da comunicação sempre de maneira técnica, observando seus avanços, que afetam a sociedade, e como a Igreja deve ocupar este ciberespaço. (43º DMCS).

Segunda as autoras:

no primeiro, há a clara preocupação sobre a maneira como a Igreja pode se constituir como espaço de sustentação moral nesse contexto; num segundo momento, o Papa avança na problematização do contexto contemporâneo como uma nova ambiência, no qual se pensa para além das instituições midiáticas, procurando ponderar sobre as interferências e remodelações nas dinâmicas interacionais da sociedade. Inicia-se, especialmente nas cartas finais de Bento XVI, uma problematização da afetação da comunicação na dinâmica da vida social. Esta abordagem abre a possibilidade de pensar um novo lugar da comunicação, ao colocar os processos interacionais no centro das preocupações da Igreja, para além de uma questão técnica, mas enquanto processualidade social (2016, p. 793).

O Papa Francisco compreende que todo o avanço no campo da comunicação serve para aproximar as pessoas e deve ser humanizado, pois a comunicação autêntica é determinada pelo coração do homem e da sua capacidade de fazer um bom uso dos MCS (Cf. 50º DMCS).

Para o Papa Francisco, “os meios de comunicação devem favorecer um sentimento de proximidade” (SIMON, 2019, p.89)., principalmente no tocante ao conhecimento mútuo, aliado a uma cultura do diálogo e da escuta.

Nos itens que seguem, vamos abordar alguns documentos produzidos no pontificado de Papa Francisco que compreendem a comunicação não só como algo que passa pela técnica, mas de forma essencial pelo diálogo que é assumido:

através de um processo de “conversão pastoral” que revigora a sua missionariedade nas relações *ad intra* e *ad extra*. O diálogo é, assim, a condição privilegiada para a Igreja ampliar e aprofundar sempre mais tanto a sua autoconsciência quanto o conhecimento das realidades que a interpelam na missão (WOLFF, 2018, p.10).

O diálogo é uma característica da Igreja em saída e se torna um instrumento para aprofundar a autoconsciência e de conhecimento da realidade. O Dialogar é uma forma autêntica de afeto, que possibilita as relações interpessoais, gerando a cultura do encontro.

4.3 A ECLESIOLOGIA NO DOCUMENTO *EVANGELII GAUDIUM*

A Encíclica *Evangelii Gaudium* quer resgatar a dimensão missionária da Igreja que deve testemunhar a alegria do Evangelho que enche os corações daqueles que se encontraram com Jesus (Cf. EG 1). Esta atitude missionária acontece no diálogo, na comunicação.

O Papa Francisco descreve o momento histórico da humanidade, na qual os avanços tecnológicos trazem desafios para comunicação humana:

nesto tempo em que as redes e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a «mística» de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada (EG 87).

Arriscamos perder a mística de estarmos juntos, de permanecer apenas em uma comunicação mediada, perdendo o convívio, o diálogo, a troca de experiências que se faz na comunicação, que se faz com o afeto.

Crer em uma mística é crer que a Igreja, conduzida pelo Espírito Santo; realiza na Igreja uma harmonia de diferenças a partir da novidade do Evangelho. O dom do Espírito dá harmonia porque Ele é o vínculo de amor na Trindade e o nexo de comunhão na Igreja (EG 40,117, 130-131, 220, 242, 254) (GALLI, 2017, p.104).

Segundo o Papa Francisco, a harmonia fruto do Espírito só pode advir de uma comunicação que “traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos” (EG 87).

A conversão proposta pelo Papa Francisco está em colocar a Igreja em estado permanente de missão, possuindo a capacidade de autocrítica. E nos faz um convite a:

percorrer o caminho da "conversão missionária"(EG 30), para realizar "a reforma da Igreja em caminhada missionária" (EG 17). Ele usa a frase "pastoral em conversão" (EG 25-33), que recria a proposta de Aparecida sobre conversão pastoral e renovação missionária (A 365-372). Chama a reformar as estruturas “para que se tornem mais missionárias” (EG 27) esta conversão deve ser realizada nas igrejas particulares e nos seus planos pastorais (EG 30-31), e inclui a conversão do Papado e as estruturas centros da Igreja (EG 32). Uma Igreja sempre que está sempre em reforma é uma Igreja em estado de conversão e em estado de missão. Uma reforma vai definir por sua finalidade (GALLI, 2017, p.126).

Estas reformas nos revelam uma Igreja em saída que acontece em dois momentos, *ad intra* e o *ad extra*. O Primeiro exige uma *metanoia*⁷, uma conversão, pois:

é preciso recuperar e fortalecer o sentido da vida das pessoas orientando-as na perspectiva do Evangelho do Reino. É encorajar as pessoas para que “não deixem que lhes roubem a esperança” da realização da “vida plena” (Jo 10,10) como Cristo quer, com abertura às surpresas de Deus e vivendo na alegria. Para fazer isso, a Igreja precisa sair de si mesma, descentrar-se e superar toda a tentação de ‘autorreferencialidade’. Então ela melhor testemunha o Evangelho no mundo, superando toda ‘pastoral da conservação’ (WOLFF, 2018, p.114).

Este primeiro passo é olhar para dentro, recuperar e fortalecer o verdadeiro sentido do Evangelho que enche de alegria e dá sentido à vida daquele que crê, mas para que isto aconteça é preciso deixar a autorreferencialidade.

Sair de si mesmo, é colocar-se em contato com o diferente, que exige diálogo, abertura, capacidade de ouvir, acolher. Isso só é possível com uma comunicação autêntica.

A missão *ad extra*, que exige uma conversão, tem relação com a capacidade de conseguir acolher o outro, o diferente, sem querer a uniformidade, mas acolher a diversidade, pois a intenção “não é ‘ganhar’, ‘conquistar’, ‘concentrar’”. Evangelizar é uma partilha autêntica da graça de Deus, na vida em abundância oferecida em Cristo por meio do Espírito, e que não pode destruir a comunidade nem aumentar o ódio” (WOLFF, 2018, p. 116).

Uma Igreja em saída, este é o modelo eclesiológico que o Pontífice propõe e nos recorda no número 20 do EG. Este dinamismo de “saída” está presente na história da salvação e nos recorda passagens bíblicas:

que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12, 1-3). Moisés ouviu a chamada de Deus: «Vai; Eu te envio» (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3, 17). A Jeremias disse: «Iráis aonde Eu te enviar» (Jr 1, 7). Naquele «ide» de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova «saída» missionária (EG 20).

Esta eclesiologia nos apresenta uma Igreja dinâmica. Nesta comunidade, o cristão, consciente do contexto histórico social, é chamado a “sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20).

⁷ Metanoia significa a ação de mudar de ideia, ou seja, deixar de seguir ou acreditar em determinada coisa para vivenciar um novo modo de enxergar a vida.

Uma Igreja que deve ir ao encontro de outros que ainda não conhecem o evangelho, ou mesmo que “conheçam”, e precisam fazer a experiência da libertação:

a Igreja «em saída» é a comunidade de discípulos missionários que «primeireiam», que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. Primeireiam – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos (EG 24).

Experimentar o amor misericordioso de Deus, que toma a iniciativa e vem até à humanidade (Cf. FRANCISCO, 2014), este movimento de alteridade que vai ao encontro do outro, sem preconceito, sem medo.

O cristão é aquele que “vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva. Ousemos um pouco mais no tomar a iniciativa!” (EG 24). Quem experimenta a misericórdia divina tem o desejo de comunicar sua experiência de amor e acolhida. “A Igreja «em saída» é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção ao outro para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido” (EG 46).

É preciso comunicar o Evangelho nas periferias existenciais, aos irmãos descartados por uma sociedade capitalista, na qual quem não produz é descartável. Mas para isso é preciso reajustar nosso ritmo, parar, escutar, redefinir prioridades e, muitas vezes, apenas esperar.

No início de seu pontificado, o Papa Francisco expressou o desejo de uma “Igreja pobre para os pobres” (EG 198), que volta o seu olhar para os desfavorecidos, os marginalizados. “É por isso que ele olha para a Igreja e para o mundo de Cristo em sua *kenosis*, dos pobres e excluídos, que estão às margens” (SCANNONE, 2018, p.145).

Na cultura atual, os MCS ocupam um lugar de destaque, pois estamos vivendo em uma “sociedade do espetáculo”, que, segundo Debord (1931, p.15), “o espetáculo [...] é o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante”.

Francisco identifica e descreve esta sociedade do espetáculo com uma:

cultura dominante, ocupa o primeiro lugar aquilo que é exterior, imediato, visível, rápido, superficial, provisório. O real cede o lugar à aparência. Em muitos países, a globalização comportou uma acelerada deterioração das raízes culturais com a invasão de tendências pertencentes a outras culturas, economicamente desenvolvidas, mas eticamente debilitadas (EG 62).

Segundo o Papa Francisco, os MCS estão nas mãos das elites e estes não possuem a devida preocupação com aqueles que estão na periferia, estes possuem em sua constituição de povo, uma cultura própria e que não é considerada (EG 62).

A influência dos meios de comunicação que sobrepõe a cultura local e interferem diretamente na compreensão do mundo de um povo e “vão surgindo formas novas de comportamento resultantes da orientação dos mass-media (...). Em consequência disso, os aspectos negativos dos mass-media e espetáculos ameaçam os valores tradicionais” (EG 62).

Os chamados instrumentos da comunicação (EG 87) atingiram avanços e com eles vieram os desafios de fazer uma comunicação que promova o encontro entre os diferentes e assim gere uma unidade na diversidade da comunidade humana:

assim, as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos. Como seria bom, salutar, libertador, esperançoso, se pudessemos trilhar este caminho! Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem (EG 87).

Os desafios de descobrir e transmitir a mística da convivência, mencionados por Francisco, são descritos por Andrea Medrado e por Leticia Pinheiro, pois:

além da velocidade que rege o cotidiano, há também, nos tempos hipermodernos, a exaltação da racionalidade, capaz de moldar o ritmo da vida dos sujeitos. Desse modo, parece ser preciso um maior poder de persuasão por parte das religiões, principalmente as que são consideradas mais tradicionais. Mesmo com aqueles cujas raízes são cristãs, mas a vivência religiosa vem se perdendo, uma comunicação mais aproximativa pode ser uma oportunidade para conseguir captar a atenção (2019, p. 150).

Em meio a tantos desafios, o Papa Francisco não se cansa de lançar apelos a toda a igreja nestes novos campos de evangelização e:

está construindo uma nova imagem para a Igreja, uma vez que ele está na posição de líder supremo, ou seja, ele é a voz do catolicismo. Ouvir o Papa e/ou ler suas postagens nas redes sociais e, consequentemente, atentar-se ao que a Igreja Católica comunica, mesmo que o sujeito não seja praticante da religião; mas, de algum modo, ele está tendo contato com a mesma e esse pode ser o começo de uma caminhada cristã – que, por fim, é um dos objetivos da instituição (MEDRADO, PINHEIRO, 2019, p.161).

Francisco nos apresenta uma direção a seguir. Uma Igreja em saída para se comunicar (EG 20) que não se fecha mais em seus muros, mas com coragem

consegue deixar uma autorreferência (EG 94) para dialogar. E compreende a comunicação como um dos grandes instrumentos para a transformação cultural.

4.2 A ECLESIOLOGIA NO DOCUMENTO *LAUDATO SI'*

A Carta Encíclica *Laudato Si'*, de Francisco, demonstra uma Igreja em diálogo com o mundo, aborda um assunto que interessa todos, uma agenda pública, um apelo para cuidar da casa comum:

o urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum (LS 13).

Uma Igreja inserida, encarnada na história, não pode fechar os olhos diante da realidade dos desafios comuns à comunidade humana e de modo singular o meio ambiente. Segundo Carlos Galli, a Carta Encíclica *Laudato Si'* é um apelo a todos e:

oferece uma nova contribuição à doutrina social da Igreja, amadurecida no coração de Bergoglio. Em Aparecida ficamos mais conscientes da crise ecológica e a conhecer os impactos continentais e globais daquilo que sofre o Amazonas. Por isso, o documento incluiu a seção “Biodiversidade, ecologia, Amazônia e Antártica” (DAp 83-87). alguns de suas afirmações são recolhidas por esta encíclica (2017, p.142).

Segundo Villas Boas, o Papa Francisco propõe uma Igreja que procura ter uma “consciência ecológica integral e [dos] males de um hegemonismo econômico na cultura” (2016, p.785). A tomada de consciência passa pelo reconhecimento da terra como nossa irmã, que “clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso” (LS 2).

A tomada de consciência acontece quando a terra deixa de ser algo distante, que pode ser subjugado e passa a ser próxima, ao ponto de reconhecer que nosso corpo frágil traz elementos seus. O ar que adentra nossos pulmões, a água que nos purifica e nos restaura (LS 2), e da qual a nossa existência depende desses elementos.

“Esta consciência basilar permite o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Surge um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração” (LS 202).

A carta *Laudato Si* é um convite à Igreja sair de si, deixando de ser centro das atenções para colocar o Reino de Deus, pois:

limitar a ação pastoral ao espaço da subjetividade, e de outro, ao âmbito intra-ecclesial, leva ao espiritualismo e ao eclesiocentrismo, que eclipsam o Reino de Deus e fazem da Igreja um fim em si mesma, em vez de lugar de mediação, tal como, de fato, ela é. [...]. O serviço que a Igreja está chamada a prestar é uma ação, desde a concretude do cotidiano local, em perspectiva universal e cósmica, pois universal e cósmica é a obra do criador e salvação que Redentor nos trouxe e da qual a Igreja é mediação histórica (BOFF, 2015, p.120).

Temos que lutar contra uma hegemonia econômica e cultural, pois esta nos impõe a um estilo de vida de consumo (LS 145), com isso:

é preciso assumir a perspectiva dos direitos dos povos e das culturas, dando assim provas de compreender que o desenvolvimento dum grupo social supõe um processo histórico no âmbito dum contexto cultural e requer constantemente o protagonismo dos atores sociais locais a partir da sua própria cultura. Nem mesmo a noção da qualidade de vida se pode impor, mas deve ser entendida dentro do mundo de símbolos e hábitos próprios de cada grupo humano (LS 144).

Cada povo deve ser respeitado em seu contexto sociocultural, salvaguardando sua história.

4.2.1 A comunicação na *Laudato Si*

Ao mencionar sobre comunicação, no número 49 da *Laudato Si*, o Papa Francisco nos alerta da “falta de consciência clara dos problemas que afetam particularmente os excluídos”. Estes são a maioria do planeta, milhares de milhões de pessoas, que estão presentes nos discursos internacionais por obrigação, mas não passam de danos colaterais, apêndice.

Esta narrativa que promove a exclusão pertence aqueles chamados formadores de opinião, que se encontram distante das “periferias existenciais”:

isto deve-se, em parte, ao fato de que muitos profissionais, formadores de opinião, meios de comunicação e centros de poder estão localizados longe deles, em áreas urbanas isoladas, sem ter contacto direto com os seus problemas. Vivem e refletem a partir da comodidade dum desenvolvimento e duma qualidade de vida que não está ao alcance da maioria da população mundial. Esta falta de contacto físico e de encontro, às vezes favorecida pela fragmentação das nossas cidades, ajuda a cauterizar a consciência e a ignorar parte da realidade em análises tendenciosas. Isto, às vezes, coexiste com um discurso verde. Mas, hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres (LS 49).

Os meios de comunicação ocupam lugares de destaque, pois conseguem trazer ao centro do debate a situação de pessoas que estão à margem e que são as mais afetadas com a degradação da casa comum.

Outro ponto que destaca quando se pensa em comunicação é que “os meios atuais nos permitem comunicar e partilhar conhecimentos e afetos. Mas, às vezes, também nos impedem de tomar contato direto com a angústia, a trepidação, a alegria do outro e com a complexidade da sua experiência pessoal” (LS 47).

O Papa nos recorda que os meios de comunicação podem não promover um movimento de alteridade e acabam por desenvolver sofrimento e o isolamento, que não faz bem à pessoa. Por isso, não deveria surpreender-nos o fato de, a par da oferta sufocante destes produtos, ir crescendo uma profunda e melancólica insatisfação nas relações interpessoais ou um nocivo isolamento (LS n. 47). Comunicação é compreendida como troca e não pode fechar-se em si, produzindo um isolamento, mas necessita ir ao encontro do outro.

Segundo Antônio Hélio Junqueira, no Congresso Internacional de Comunicação e Consumo (COMUNICON), realizado em São Paulo, nos dias 5 a 7 de outubro de 2015, o Papa Francisco, em sua Carta Encíclica *Laudato si*, faz uma proposta que não se restringe ao meio cristão católico, mas uma proposta a todos:

de uma estratégia de comunicação/educação focada na desconstrução crítica do uso interessado da mídia na produção de ilusórios sentidos para a vida, que mantêm e recriam sujeitos “angustiados, insatisfeitos” (§203) “melancólicos, isolados” (§47) e “entediados” (§113). A partir dessa investidura, acredita o Papa em seu discurso, o sujeito pode se libertar do jugo tecnocrático, desvendando as astúcias postas em circulação nos e pelos meios massivos de comunicação e pelas novas mídias, e então criar, autoeducando-se, uma nova possibilidade de inserção social. Neste contexto e a partir da adoção livre e consciente de novos estilos de vida e de padrões sustentáveis de consumo, o sujeito pode reconstruir sua dimensão cidadã, experimentando novos e regeneradores sentidos para o seu existir cotidiano (JUNQUEIRA, 2015, p.7).

Uma proposta de uma comunicação que leva à uma educação libertadora, capaz de conduzir o sujeito à emancipação no campo da comunicação/educação/consumo (JUNQUEIRA, 2015, p.3), à construção de uma consciência crítica e, ao mesmo tempo, reflexiva sobre os conteúdos veiculados nos meios midiáticos.

4.3 A ECLESIOLOGIA NO DOCUMENTO *FRATELLI TUTTI*

O Santo de Assis, Francisco, que inspirou o Papa Francisco a escrever *Laudato Si*, também está presente na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, sobre a fraternidade e a amizade social.

A proposta é de uma fraternidade aberta “que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada uma nasce ou habita” (FT 1). Um cristianismo que não se fecha, mas que se coloca em saída, sempre em direção ao outro, em um movimento de alteridade.

Segundo o Papa Francisco, a Igreja não pode se furtar das suas responsabilidades para com o próximo, com a promoção da fraternidade universal e, por fim, enfatiza que o bem comum irá se construir no campo fecundo da vida pública e política.

Papa Francisco nos recorda que faz parte da identidade cristã reconhecer que há uma busca sincera de Deus em outras manifestações religiosas e deve ser capaz de:

valorizar a ação de Deus nas outras religiões e «nada rejeita do que, nessas religiões, existe de verdadeiro e santo. Olha com sincero respeito esses modos de agir e viver, esses preceitos e doutrinas que (...) refletem não raramente um raio da verdade que ilumina todos os homens (FT 277).

Com um olhar sincero que reconhece em todo ser humano uma busca por Deus e que ressoa pela luta por dignidade. Não existem órfãos, todos filhos de Deus (FT 272). “Outros bebem de outras fontes. Para nós, este manancial de dignidade humana e fraternidade está no Evangelho de Jesus Cristo” (FT 277).

Segundo o Papa Francisco, a Igreja não pode se furtar das suas responsabilidades para com o próximo, com a promoção da fraternidade universal e, por fim, enfatiza que o bem comum irá se construir no campo fecundo da vida pública e política:

por estas razões, embora a Igreja respeite a autonomia da política, não relega a sua própria missão para a esfera do privado. Pelo contrário, não pode nem deve ficar à margem na construção de um mundo melhor nem deixar de despertar as forças espirituais, que possam fecundar toda a vida social (FT 276).

A Igreja que adentra ao mundo da política leva sempre a luz do Evangelho, que reflete os valores, que caminha na busca pelo bem comum e pelo

desenvolvimento humano integral. Não cabe à Igreja e aos seus membros um envolvimento na política partidária (FT 276):

a Igreja «tem um papel público que não se esgota nas suas atividades de assistência ou de educação», mas busca a «promoção do homem e da fraternidade universal».[268] Não pretende disputar poderes terrenos, mas oferecer-se como «uma família entre as famílias – a Igreja é isto –, disponível (...) para testemunhar ao mundo de hoje a fé, a esperança e o amor ao Senhor, mas também àqueles que Ele ama com predileção. Uma casa com as portas abertas... A Igreja é uma casa com as portas abertas, porque é mãe».[269] E como Maria, a Mãe de Jesus, «queremos ser uma Igreja que serve, que sai de casa, que sai dos seus templos, que sai das suas sacristias, para acompanhar a vida, sustentar a esperança, ser sinal de unidade (...) para lançar pontes, abater muros, semear reconciliação» [270].

As imagens da casa de porta abertas e da mãe, que o Papa Francisco usa para se reportar à Igreja, são eloquentes e comunicam uma visão de uma Igreja acolhedora, misericordiosa (FRANCISCO. 2014):

enfim, o amor coloca-nos em tensão para a comunhão universal. Ninguém amadurece nem alcança a sua plenitude, isolando-se. Pela sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, maior capacidade de acolher os outros, numa aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo a um sentido pleno de mútua pertença. Disse-nos Jesus: «Vós sois todos irmãos» (Mt 23, 8). (FT 95).

A divergência e tensões fazem parte de uma Igreja que busca a “fraternidade universal e o respeito às alteridades como forma de cooperação religiosa à constituição de uma cultura global a ser reconciliada” (VILLAS BOAS, 2016. p. 782). Portanto, a missão da Igreja não consiste em:

sair para fora para trazer pessoas para dentro dela, ação centrípeta. Consiste antes em “irradiar” a vida e o testemunho cristão da comunidade eclesial. Irradiar é “dar de graça”, é partilhar alegremente um dom. É ser “luz do mundo”, “fermento na massa”, renunciando a qualquer resquício de cristandade ou de eclesiocentrismo (BRIGHENTI, 2015, p.25).

A Igreja idealizada por Francisco na *Fratelli Tutti* busca testemunhar a boa nova do Evangelho na construção de uma fraternidade universal, capaz de congregar a todos os povos, línguas e nações.

4.3.1 A comunicação na *Fratelli Tutti*

Dentre tantos pontos que Francisco destaca neste documento, *Fratelli Tutti*, gostaríamos de chamar a atenção sobre a forma com que é abordada a comunicação.

Uma comunicação digital que acontece de forma paradoxal, pois se cria meios que podem nos aproximar, mas que leva o sujeito a uma postura de isolamento; por

outro lado, a grande proximidade chega a perder a privacidade, tudo está exposto, como um espetáculo.

na comunicação digital, quer-se mostrar tudo, e cada indivíduo torna-se objeto de olhares que esquadrinham, desnudam e divulgam, muitas vezes anonimamente. Dilui-se o respeito pelo outro e, assim, enquanto o apago, ignoro e mantenho afastado, posso despudoradamente invadir até ao mais recôndito da sua vida (FT 42).

A comunicação deve passar pelo afeto, pelo toque. “Fazem faltam gestos físicos, expressões do rosto, silêncios, linguagem corpórea e até o perfume, o tremor das mãos, o rubor, a transpiração, porque tudo isso fala e faz parte da comunicação humana” (FT 43).

São nas relações interpessoais que acontece acolhimento, respeito, gratidão pelo próximo..., mas tudo isso gera estresse, isto é, há um desgaste que proporciona crescimento, o que difere das relações mediadas:

as relações digitais, que dispensam da fadiga de cultivar uma amizade, uma reciprocidade estável e até um consenso que amadurece com o tempo, têm aparência de sociabilidade, mas não constroem verdadeiramente um «nós»; na verdade, habitualmente dissimulam e ampliam o mesmo individualismo que se manifesta na xenofobia e no desprezo dos frágeis. A conexão digital não basta para lançar pontes, não consegue unir a humanidade (FT 43)

A conexão digital trouxe à humanidade avanços, mas possui limites, faz a conexão entre pessoas, mas não consegue unir, não consegue substituir o afeto humano.

Há uma evocação da responsabilidade no campo da educação e formação da sociedade, pois hoje há um acesso à informação que advém dos MCS, (Rádio, TV e mídias digitais):

também os agentes culturais e dos meios de comunicação social têm responsabilidades no campo da educação e da formação, especialmente na sociedade atual, onde se vai difundindo cada vez mais o acesso a instrumentos de informação e comunicação (FT 114).

O Diretório de comunicação da Igreja no Brasil insiste na formação de uma consciência crítica em relação aos meios de comunicação e admoesta um olhar mais cauteloso na formação dos jovens e das famílias (DOC 99, 233).

Nesses espaços, os agentes culturais possuem credibilidade e exercem influência na população. A informação que chega pelos meios de comunicação sempre gera uma formação e cabe lembrar que toda a informação é carregada de uma ideologia.

Todo este movimento em torno da produção de cultura é o que denominamos de indústria cultural, termo cunhado por Theodor Adornor e Max Horkneimer, em um contexto histórico em que os MCS (Rádio, Cinema e Jornal impresso) eram utilizados pelo nazismo para um convencimento ideológico da população alemã. E afirmam haver uma transformação do produto cultural em simples mercadoria por busca de um espaço no mercado de consumo (SILVA, 1985, p.20).

Segundo Silva (1985), há 37 anos os MCS influenciam ideologicamente sobre a Igreja e na comunidade escolar:

deste modo, a indústria cultural veicula nos bens que produz sendo consumidos pelo público uma ideologia hegemonicamente burguesa nos países capitalistas. E ela é, sem dúvida, na maior parte das sociedades do Ocidente, inclusive o Brasil, o principal instrumento através do qual se reproduzem valores culturais e ideológicos indispensáveis para a manutenção do poder da burguesia sobre as demais classes sociais. A influência da indústria cultural, em especial através da TV e do rádio, há muito superou a Igreja e a da Escola (em especial num país desescolarizado como o nosso) e já começa a superar a Família (SILVA, 1985, p.21)

Toda produção dos MCS tem por trás uma ideologia que está sempre atrelada ao poder. Nas TVs de inspiração católica não difere, pois há muitos interesses que não comungam com o Evangelho (SBARDELOTTO, 2020, p.1).

Diante desta realidade dos meios de comunicação, temos a certeza da sua contribuição para a sociedade e, ao mesmo tempo, temos que sempre nos questionar se:

as formas atuais de comunicação nos orientam efetivamente para o encontro generoso, a busca sincera da verdade íntegra, o serviço, a aproximação dos últimos e o compromisso de construir o bem comum. Ao mesmo tempo, como indicaram os bispos da Austrália, «não podemos aceitar um mundo digital projetado para explorar as nossas fraquezas e tirar fora o pior das pessoas (FT 205).

Compete à Igreja, que se faz presente neste local público, realizar uma comunicação com bases sólidas, possuindo um comprometimento ético para a construção de uma comunicação autêntica, sempre comprometida com a verdade:

temos de nos exercitar em desmascarar as várias modalidades de manipulação, deformação e ocultamento da verdade nas esferas pública e privada. O que chamamos de «verdade» não é só a comunicação de factos operada pelo jornalismo. É, antes de mais nada, a busca dos fundamentos mais sólidos que estão na base das nossas opções e também das nossas leis. Isto implica aceitar que a inteligência humana pode ir além das conveniências do momento atual e captar algumas verdades que não mudam, que eram verdade antes de nós e sempre o serão. Indagando sobre a natureza humana, a razão descobre valores que são universais, porque derivam dela (FT 208).

A proposta pelo Papa Francisco na Carta Encíclica *Laudato Si* é uma comunicação que gera unidade entre nações, pois há um comprometimento que vai além da simples transmissão de fatos, com o intuito de chegar à verdade, e estas podem “libertar” dos simulacros, do relativismo (FT 209).

4.4 A TV EVANGELIZAR À LUZ DO PENSAMENTO DE FRANCISCO

Neste momento do trabalho, queremos fazer uma leitura das maneiras de ser Igreja da TV Evangelizar à luz da eclesiologia do Papa Francisco e sua proposta de comunicação, na tentativa de responder algumas questões que motivaram este trabalho. Há continuidade, descontinuidades e rupturas entre a eclesiologia do Pontífice e a eclesiologia transmitida pela TV Evangelizar?

Para responder esta pergunta, vamos elencar alguns pontos importantes, presentes na eclesiologia de Francisco. Primeiro ponto: uma Igreja em saída, que se lança ao diálogo ecumênico e interreligioso, que se desprende de um discurso de autorreferencialidade, capaz de realizar uma autocrítica; segundo, uma Igreja consciente de sua missão junto aos mais pobres, que amplia sua preocupação com a casa comum, na busca do bem comum; terceiro, a compreensão da comunicação como um instrumento de libertação; e por fim, uma participação maior dos leigos, exercendo o papel de protagonista da evangelização.

4.4.1 Uma Igreja em saída na TV Evangelizar, continuidade

A característica marcante da eclesiologia do Papa Francisco é de uma Igreja em saída missionária (EG 17), que se lança de forma dinâmica para ação evangelizadora.

A TV Evangelizar é um projeto evangelizador que nasce do desejo de querer responder ao apelo do Sumo Pontífice, João Paulo II, que na exortação Apostólica pós-sinodal *Pastores dabo vobis* (SOKACHESKI, 2020, p.17), nos comunica que a “tarefa pastoral da nova evangelização, que diz respeito a todo o Povo de Deus e postula um novo ardor, novos métodos e uma nova expressão para o anúncio e o testemunho do Evangelho” (PDV 17).

Os novos métodos são compreendidos pelo Padre Reginaldo Manzotti, como os MCS, que tem seu início em pequeno programa de rádio até chegar à TV (SOKACHESKI, 2020, p.17).

Evangelizar pelos MCS caracteriza uma atitude de uma igreja em saída, uma “conversão pastoral e missionária” (EG 25; DAp 368), deixando de praticar uma pastoral de “mera conservação” (DAp 370), pois meios como rádio e TV exigem coragem e dinamismo para se manter.

Papa Francisco em discurso aos dirigentes e funcionários da emissora TV 2000, recorda a missão do católico neste universo:

a mass media católicos têm uma missão muito exigente em relação à comunicação social: procurar preservá-la de tudo o que a desequilibra e a inclina para outros fins. Com frequência, ela foi submetida à propaganda, às ideologias, com finalidades políticas ou de controle da economia e da técnica. O que faz bem à comunicação em primeiro lugar é a parresia, a coragem de falar claramente, com franqueza e liberdade. Se estivermos deveras convictos daquilo que temos para dizer (FRANCISCO, 2014).

A TV Evangelizar na busca da fidelidade exhibe uma programação de 24h voltada para o público católico (s.d. TV EVANGELIZAR). Com uma atitude de uma Igreja em saída vai ao encontro (EG 24) e chega hoje a 2 milhões de pessoas, fiéis telespectadores (s.d. SIGNIS BRASIL). Segundo Carranza (2011, p.289), a televisão religiosa tem o objetivo de chegar aqueles que se encontram, de alguma forma, afastados do convívio da comunidade.

4.4.2 Uma Igreja em saída na TV Evangelizar, rupturas

Compreendendo a maneira de ser Igreja de Francisco, que vai encontro do outro, renunciando a “autorreferencialidade” (EG 95), e que segundo o Elias Wolff (2018, p. 41) é “vocacionada ao encontro, ao diálogo, à cooperação e a comunhão”, há aqui, por parte da TV Evangelizar, uma descontinuidade, pois toda programação tem como público-alvo o católico. Há uma ausência de programas que promovam diálogo, a cooperação com outras Igrejas cristãs e mesmo com outras religiões. E nos recorda o Papa Francisco, o compromisso com o ecumenismo, que nos dá credibilidade no anúncio do Evangelho:

devemos sempre lembrar-nos de que somos peregrinos, e peregrinamos juntos. Para isso, devemos abrir o coração ao companheiro de estrada sem medos nem desconfianças, e olhar primariamente para o que procuramos: a paz no rosto do único Deus. O abrir-se ao outro tem algo de artesanal, a paz é artesanal (EG 244).

Segundo Carranza (2011, p. 284), “os programas são produzidos por católicos para católicos, os quais têm a possibilidade de repor, diariamente, seu arsenal simbólico pelas ondas hertzianas, reforçando, assim, sua catolicidade”. Há aqui um questionamento sobre a busca dos afastados, excluídos. Será que não estamos apenas afirmando a catolicidade, pescando no aquário?

Diante deste questionamento, temos que levar em conta que os MCS, aqui em particular a TV Evangelizar, com sua capilaridade que a chega a milhões de pessoas, cristãs e não cristãs, isto é, um potencial ecumênico, capaz de promover o conhecimento de outras denominações cristãs e mesmo de outras religiões, levando sempre o diálogo e o respeito.

Segundo Francisco, a atitude de escutar deve ir além dos muros da Igreja Católica, pois para realizar uma boa comunicação é preciso interagir:

portanto, a escuta é o primeiro e indispensável ingrediente do diálogo e da boa comunicação. Não se comunica se primeiro não se escutou, nem se faz bom jornalismo sem a capacidade de escutar. Para fornecer uma informação sólida, equilibrada e completa, é necessário ter escutado prolongadamente. Para narrar um acontecimento ou descrever uma realidade numa reportagem, é essencial ter sabido escutar, prontos mesmo a mudar de ideia, a modificar as próprias hipóteses iniciais (DMCS 56º, p.3).

Outro ponto da TV Evangelizar que está em descontinuidade com a eclesiologia em saída é a ausência de uma comunicação que leva o sujeito à criticidade, a tomar cada vez mais consciência que habitamos uma casa comum; como cristão temos responsabilidade.

Segundo Clodovis Boff (2015 p. 120), o cristão necessita “pensar a intervenção na realidade histórica concreta, não pode perder de vista os diferentes âmbitos da ação eclesial, assim como os diversos campos de atuação possível, capazes de ir antecipando o Reino de Deus na história”.

Como constatamos, a TV Evangelizar enfatiza nos programas um catolicismo popular, que permanece nas práticas devocionais.⁸ Esta maneira de ser Igreja transmitida não contém material capaz de levar o telespectador ao diálogo fraterno e sincero e, conseqüentemente, ações concretas.

⁸ É Para Georges Gurvitcha expressão da religiosidade popular é fruto de uma evangelização realizada desde o tempo da conquista, com características especiais. É uma religiosidade de votos e promessas, de peregrinações e de um número infinito de devoções, baseada na recepção dos sacramentos, especialmente do batismo e da primeira eucaristia, recepção que tem mais conseqüências sociais que um verdadeiro influxo no exercício da vida cristã (DM, p. 29).Gurvitch, 1968:82).

O Papa Francisco, expressando o seu posicionamento como Líder da Igreja Católica, e neste território comum, MCS, que afetam e constitui o sujeito da sociedade hodierna, afirma:

hoje não podemos pensar em evangelizar apenas dentro dos templos, dos recintos sagrados, falar para nosso público interno; o mundo, a realidade decreta novas posturas eclesiais, novas relações humanas e fraternas, novas formas de se defrontar com a realidade. E se essa complexidade não for encarada e assumida pela Igreja como um desafio e como uma nova possibilidade, dificilmente ele conseguirá ser de fato aquela Igreja de Jesus Cristo, chamada a evangelizar e anunciar a todos a boa notícia de Jesus (VEGA, 2005, p.48).

Francisco segue em sua jornada dando continuidade ao Concílio Vaticano II, colocando a Igreja em diálogo com a sociedade contemporânea. Uma Igreja que comunica o Evangelho com alegria (EG), se colocando como mais uma voz junto à sociedade. Segundo o Papa Francisco:

os agentes culturais e dos meios de comunicação social têm responsabilidades no campo da educação e da formação, especialmente na sociedade atual, onde se vai difundindo cada vez mais o acesso a instrumentos de informação e comunicação (FT 114).

Temos um povo simples desprovido de educação e formação, e muitas das informações que chegam estão contaminadas com egoísmo, distorcidas da verdade, servindo interesses dos grandes (52º DMCS), pois:

a melhor maneira de dominar e avançar sem entraves é semear o desânimo e despertar uma desconfiança constante, mesmo disfarçada por detrás da defesa de alguns valores. Usa-se hoje, em muitos países, o mecanismo político de exasperar, exacerbar e polarizar (FT 15).

Há ainda descontinuidade da TV Evangelizar na ausência de um discurso ligado à preocupação ecológica, tão presente na eclesiologia do Papa Francisco (LS), que trata:

de mudança de ponto de vista, ao defender uma ecologia integral. Neste sentido, a encíclica aponta para uma abordagem que supera o pensamento linear. Ao mesmo tempo, em que propõe mudanças profundas, ela acena para um pensamento complexo. A *Laudato Si* faz parte de um novo e diferente movimento, que empresta sua força histórica institucional aos modelos complexos de pensamento, que reivindicam transformação paradigmática na humanidade (PETRAGLIA; FERNANDES; ARONE, 2020, p.173).

A TV Evangelizar, como MCS, possui a responsabilidade de fazer chegar aos seus fiéis telespectadores informações carregadas de lucidez em diversos campos (política, bioética, economia, religião), sempre na busca do bem comum (DOC 99, 168).

4.4.3 O catolicismo popular na TV Evangelizar, continuidade

Para o povo brasileiro, o catolicismo popular é a expressão da sua cultura (OLIVEIRA, 2014), fruto de um processo de evangelização que traz as marcas das dependências coloniais.

A TV Evangelizar assumiu o catolicismo popular como uma maneira de ser igreja, trabalhando com suas práticas devocionais, as quais destacamos aqui a devoção a JSC. Analisada por esse aspecto, vemos que há aqui uma continuidade na eclesiologia do Papa Francisco.

Todos os documentos produzidos pelo CELAM, Medellín (1968), Puebla (1979), São Domingo (1992) e, por fim, Aparecida (2007), cujo relator foi o Arcebispo de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco, tratam o catolicismo popular como uma riqueza que deve ser valorizada como expressão da inculturação da fé (DM, p. 36).

O Papa Francisco, no número 124 da *Evangelii Gaudium*, faz memória do documento de Aparecida:

as riquezas que o Espírito Santo explicita na piedade popular por sua iniciativa gratuita. Naquele amado Continente, onde uma multidão imensa de cristãos exprime a sua fé através da piedade popular, os Bispos chamam-na também «espiritualidade popular» ou «mística popular». Trata-se de uma verdadeira «espiritualidade encarnada na cultura dos simples». Não é vazia de conteúdos, mas descobre-os e exprime-os mais pela via simbólica do que pelo uso da razão instrumental (EG 124).

Este Evangelho encarnado se manifesta em gestos simples do povo, caracterizado pelas práticas de devoções, como o terço-mariano, adoração ao Santíssimo Sacramento, bênção da água, a novena perpétua e o terço das Santas Chagas, que encontram um espaço no MCS.

A TV Evangelizar na continuidade do magistério da Igreja, valoriza os atos devocionais como uma presença do Espírito Santo e lança mão das devoções e as exhibe em sua programação diária. Desse modo, a TV compreende que as “expressões da piedade popular têm muito a que nos ensinar e, para quem as sabe ler, são um lugar teológico a que devemos prestar atenção particularmente na hora de pensar a nova evangelização” (EG 126).

Persistindo na continuidade, as práticas devocionais na TV Evangelizar possuem a característica da interatividade, na qual o fiel por meio de comunicação

direta via telefone, mensagens no *Whatsapp*, *e-mail*, cartas, estabelece junto aos demais fiéis um canal de comunicação.

O Papa Francisco nos recorda que “uma boa comunicação nos ajuda a estar mais perto e a conhecer-nos melhor entre nós, a ser mais unidos. Os muros que nos dividem só podem ser superados, se estivermos prontos a ouvir e a aprender uns com outros” (48º DMCS, p.1). Esta comunicação leva a um diálogo com o outro, aceitando e compreendendo suas diferenças, sua dificuldade... elementos necessários para a promoção da cultura do encontro.

4.4.4 O catolicismo popular na TV Evangelizar, rupturas

O catolicismo popular gera descontinuidade com o pensamento do Papa Francisco quando as devoções são utilizadas “por práticas mágicas e supersticiosas, de revelarem um caráter mais utilitário e de um certo temor ao divino, que necessita da intervenção de seres mais próximos ao homem e de expressões mais plásticas e concretas” (DM p. 30).

Os fiéis que praticam as devoções, destacamos aqui a devoção a JSC, como uma prática mágica e supersticiosa:

sou a [telespectadora] de Francisco Beltrão/PR. Sua benção Padre Reginaldo. Quero deixar meu testemunho de uma graça alcançada na novena de Santa Teresinha. Minha mãe estava com alterações constantes de pressão arterial e o cardiologista disse que ela tinha sopro no coração e precisava fechar o buraco. Porém, minha mãe tem 71 anos e estávamos com medo de reações nessa cirurgia, desde então comecei a novena e pedi para que o diagnóstico fosse incorreto e que ela não precisasse dessa cirurgia. Nesse meio tempo, ela consultou com outro médico que disse que não seria necessária tal cirurgia, aquele buraquinho no coração não estava dando problema. Padre, fiquei calma e agradecida que meu pedido foi alcançado. Hoje ela está se tratando sem precisar da cirurgia. Obrigada Nossa Senhora, obrigada Jesus. Graça alcançada, Graça testemunhada. Obrigada. Disponível em: <https://www.padrereginaldomanzotti.org.br/testemunho/testemunho-2169-> (Acesso em: 26 de jan. 2023).

Há uma concepção de um deus intervencionista (QUEIRUGA, 2015), que mediante à força das práticas de devocionais intervêm diretamente na vida do fiel e quando não o faz, passa a ser um deus indiferente ao sofrimento humano.

Ainda, na prática das devoções, outro ponto de descontinuidade está na “fragilidade humana, que tende ao egoísmo” (FT 166), pois a narrativa dos pedidos de oração, e mesmo nos testemunhos (s.d. EVANGELIZAR), estão voltados para os interesses pessoais. E que na tradição cristã chama ‘concupiscência’: a inclinação do

ser humano a fechar-se na imanência do próprio eu, do seu grupo, dos seus interesses mesquinhos” (FT 166).

As práticas de devoções presentes na TV Evangelizar persistem em uma narrativa que não contém o social, uma preocupação que vá além de seus interesses. Hoje “é imprescindível que as pessoas tenham uma consciência crítica a respeito das produções televisivas para conseguirem escolher as que valorizam e promovem a vida, a cultura e o bem comum” (DOC 99, 168).

4.4.5 A centralidade no clérigo, ruptura com uma Igreja em saída

A Igreja desejada pelo Papa Francisco tem sua gênese no Concílio Vaticano II, no CELAM, e em toda a tradição profética/libertadora, que trazem:

sob o protagonismo dos leigos, em especial das mulheres, animada por pastores com “cheiro de ovelha”, todos empenhados em tornar presente o Reino de Deus, que em sua dimensão imanente se confunde com uma sociedade inclusiva de todos (BRIGHENTI, 2015, p.13).

Uma igreja, povo de Deus, deseja como protagonista da nova evangelização, os leigos e de modo singular às mulheres, que assumem em nossas comunidades papéis de liderança.

Segundo Víctor Codina (2014), estudioso do Concílio Vaticano II, há uma transição:

o Vaticano II implica uma transição de uma Igreja clerical a uma Igreja Povo de Deus, povo de batizados. A passagem de uma Igreja jurdicista e legalista a uma Igreja Mistério de comunhão em Cristo. Mudar de um Igreja triunfalista e ligado ao poder mundano a uma Igreja vivificado pela força renovadora do Espírito (2014, p.461)

A Igreja no Brasil, preocupada com a comunicação, enfatiza o protagonismo dos leigos na comunicação evangelizadora, recordando:

O apostolado dos leigos como parte integrante da missão da Igreja. Entende-se por leigos o conjunto de fiéis, homens e mulheres, que, pelo Batismo, foram constituídos como povo de Deus. Os leigos são chamados a realizar na Igreja e no mundo a parte que lhes cabe na missão confiada a todo o povo cristão (DOC 99, 120).

Na TV Evangelizar, o protagonismo dos leigos se encontra estagnado, por mais que haja a presença no trabalho técnico, vale ressaltar que há profissionais qualificados no campo da comunicação, mas o protagonismo fica sempre centrado na figura clerical.

O projeto de evangelização, que passa pela prática devocional, que poderia ser presidida por leigo, é sempre conduzida por um sacerdote.

A presença dos clérigos nos MCM do catolicismo midiático é compreendida por Carranza (2011, p.521) como o evocar de um esforço político-cultural para reposicionar o clero novamente como líder, este movimento ganha legitimidade no exemplo midiático de João Paulo II.

Segundo Agenor Brighenti, a proposta de uma conversão pastoral exige a superação “do modelo tradicional paroquial, de sacramentalização, de predomínio do administrativo sobre o pastoral, clerical, eclesiocêntrico” (2015, p.26). O protagonismo da evangelização está em todos os batizados, que:

cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados, enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas ações. A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados. Esta convicção transforma-se num apelo dirigido a cada cristão para que ninguém renuncie ao seu compromisso de evangelização, porque, se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva (EG 120).

Cada fiel assumindo compromisso com a missão de irradiar o amor gratuito de Deus a todas as criaturas.

3.5 SÍNTESE PROSPECTIVA

Podemos dizer que o Papa Francisco retoma a agenda do Concílio Vaticano II, propondo uma Igreja em pleno diálogo com a sociedade, atenta aos sinais dos tempos.

A retomada de Francisco ganha uma nova roupagem, uma Igreja em saída, produzindo uma cultura do encontro, deixar a autorreferencialidade, sempre com a motivação de construir pontes e destruir muros.

Na Carta Encíclica, *Evangelii Gaudium*, nos é apresentada uma Igreja que denuncia os grandes MCS, pois estão nas mãos dos poderosos e não se importam com os mais necessitados, aqueles nas periferias existenciais (EG 46,62). Uma característica marcante da eclesiologia do Papa Francisco é uma Igreja de portas abertas, simbolizando uma abertura ao diálogo com a sociedade.

Na carta *Laudato Si*, temos uma Igreja em diálogo com o mundo, manifestando sua preocupação ecológica, que é comum a todos os homens e mulheres com a nossa casa comum. Francisco nos alerta que os excluídos aparecem

nos discursos não como o foco principal, mas como danos colaterais (LS 49). Essa narrativa se mantém, pois o MCS está acastelado nos centros de poder, distantes dos mais necessitados.

E, por fim, o documento *Fratelli Tutti* recorda a fraternidade universal, e que os MCS, com seus avanços, podem nos levar a uma ilusão da comunicação, no qual transparece uma facilidade na aproximação, mas que pode nos conduzir ao isolamento (FT 43).

O Pontífice, seguindo a tradição de seus antecessores todos os anos, no Dia Mundial Comunicação Social, pronuncia uma mensagem sempre com temas relevantes e dando diretrizes que norteiam a Igreja, que necessita de uma comunicação que promova o encontro e nos alertando que os MCS não substituem a comunicação que acontece nas comunidades.

Para realizar a comunicação autêntica, o homem precisa vencer o egoísmo, pois este distorce a verdade, criando *fake news*, que não passam de uma narrativa unilateral. É preciso sair ao encontro, deixar os locais frios das redações, dos estúdios e se aproximar. Deixar de ser autorreferencial para ouvir o outro.

Na tentativa de concluir este trabalho, realizamos aqui um contraponto da Igreja do Papa Francisco e a forma com que esta compreende a comunicação e a forma com que a TV Evangelizar faz comunicação e transparece sua eclesiologia.

Foi possível perceber momentos de comunhão e rupturas ao observarmos o fato de se lançar neste novo areópago, MCS, e reconhecer a importância e o alcance deste instrumental, a rádio e TV, no uso das devoções como expressões legítimas da fé.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs a analisar os MCS, que tanto impactam no cotidiano das pessoas, pois a tecnologia da informação adentra nossos lares, nossas vidas, influenciando, assim, nossa maneira de perceber o mundo e de viver a fé.

Entre os MCS, optamos pela TV e de modo mais específico pela TV Evangelizar, de inspiração católica. Buscamos analisar sua grade de programas e a narrativa presente, na tentativa de identificar qual a eclesiologia transmitida sempre à luz da eclesiologia do Papa Francisco.

Depois de dois anos de pesquisa, chegamos a algumas constatações. A primeira constatação é que se hoje a Igreja Católica possui inúmeras iniciativas nos MCS, isso foi fruto de uma longa caminhada histórica e que, de forma paulatina, foi compreendendo e acolhendo os MCS com temor, desconfiança, até chegar aos nossos dias, reconhecendo sua importância no processo de fazer chegar a Boa Nova a todos. Hoje, a Igreja Católica se faz presente em todos os meios de comunicação social, e, ao ocupar este local público, ela se coloca em pleno diálogo com a sociedade hodierna.

Segunda constatação, entrar no universo dos MCS é um grande desafio para permanecer na fidelidade ao Evangelho, pois os MCS, e de modo particular os MCM, rádio e TV (SBARDELOTTO, 2020), necessitam de uma concessão pública fornecida pelo Estado. Neste trâmite para receber a aprovação do estado, passam inúmeros interesses.

Terceira constatação está ligada ao aspecto financeiro, pois para manter um MCS exige-se muitos recursos. A TV Evangelizar, nosso objeto de estudo, em sua constituição jurídica, se encontra como TV educativa, vedada, assim, a patrocínios, justifica-se, também, a opção por uma grade de programação mais voltada à prática de devoções (terços, novenas, devoção aos santos, adoração ao Santíssimo Sacramento) na busca de uma identificação com a massa, que passa a ser fiel telespectador e um contribuinte financeiro (CARRANZA, 2011).

A quarta constatação está relacionada a questões em torno do catolicismo pentecostal (BRIGHENTI, 2001). Uma maneira de ser igreja influenciada pela espiritualidade da RCC (VALLE, 2004), um movimento oriundo dos EUA e que tem

como característica trabalhar com massas. Dávila Carranza (2011) nomeia esta maneira de ser Igreja como catolicismo midiático.

A quinta constatação é do catolicismo popular, e como indicativo encontramos as devoções populares. Devoções que nem surgem como uma iniciativa do povo. A devoção a Jesus das Santas Chagas, a principal da TV Evangelizar, foi uma escolha feita pelo fundador Padre Reginaldo Manzotti. A devoção ganha visibilidade sendo praticada duas vezes por dia e sempre presidida pelo Padre Manzotti.

A partir destas constatações, podemos concluir que a TV Evangelizar possui elementos de continuidade com a Igreja desejada pelo Papa Francisco, no entanto, carrega traços de descontinuidade chegando à ruptura.

Entendemos como continuidade, quando Padre Reginaldo Manzotti compreende que os “novos métodos” (PDV), solicitado pelo Papa João Paulo II, são os MCS, com seus desafios. O público deixa de ser apenas os católicos para se dirigir aos católicos que estão distantes, e para aqueles que não são católicos e nem mesmo cristãos.

A TV Evangelizar está em consonância quando, corajosamente, assume a missão de anunciar nos MCS, sabendo de todos os desafios. Vale destacar aqui a manutenção financeira e as relações com o Estado, os desafios que também surgem dentro da própria Igreja, e as críticas provindas do próprio clero (CARRANZA, 2005).

A TV Evangelizar está em continuidade com o Papa Francisco, e com todos os documentos produzidos no âmbito da AL (CELAM) quando assume e valoriza as devoções populares, entendendo sua importância no processo de evangelização, que passa pela inculturação e o respeito a tradições dos povos.

Outro ponto de continuidade está em utilizar os diversos canais de comunicação. Neste ponto, a TV Evangelizar consegue realizar uma interação com os seus fiéis telespectadores e dar voz ao povo.

A ruptura acontece na falta de comunhão teológica-pastoral, o *sentire cum ecclesia*, pois constrói uma narrativa na autorreferencialidade; isso é percebido na ausência do ecumenismo e do diálogo interreligioso, pois toda a programação da TV Evangelizar está totalmente voltada para o público católico, não há nada voltado para outras denominações cristãs e nem para outras religiões. Esta maneira de fazer comunicação não produz uma cultura do encontro. O cristão católico tem dificuldade de manter um diálogo de comunhão com irmãos de outras denominações por falta de conhecimento.

O conhecimento permitiria ao fiel católico saber que temos mais pontos em que nos une do que nos separam. Passando a conhecer outras denominações cristãs e outras religiões, sua história, seus fundamentos, seus adeptos, possibilita ao fiel telespectador uma ampliação da maneira de ver o outro. O conhecimento aproxima, gera respeito e possibilita diálogo.

Outro ponto em que acontece ruptura está na condução das devoções populares, e de modo singular a devoção a JSC, pois possui uma narrativa que conduz o fiel a um intimismo espiritual; os pedidos e os testemunhos sempre voltados para uma dinâmica pessoal, esquecendo, assim, do social (s.d. TV EVANGELIZAR).

Ainda, na prática das devoções, outro ponto que não está em consonância com a Igreja de Francisco é que as devoções levam a uma prática mágica e supersticiosa, que gera uma relação e mesmo uma concepção errônea de Deus, um deus intervencionista e, muitas vezes, injusto (QUEIRUGA, 2015). Construindo uma narrativa devocionista, sempre na busca pelo milagre que acontece de forma mágica e imediata.

Percebe-se ruptura na ausência de comprometimento com assuntos de interesse da comunidade global, que conduz o telespectador à verdadeira comunicação que promove a libertação das ideologias e *fake new*. Sempre “na busca da maturação do sentido social que supera toda a mentalidade individualista. A caridade social leva-nos a amar o bem comum e a buscar efetivamente o bem de todas as pessoas” (FT 182). Como vimos, a TV Evangelizar abrange uma grande massa, e pode proporcionar ao telespectador uma ampliação da consciência e de sua responsabilidade.

Outro ponto de dissonância com uma Igreja em saída é o fato da ausência do protagonismo dos leigos (EG 120). Hoje, a TV Evangelizar gira em torno da figura do seu fundador, Padre Reginaldo Manzotti, gerando um clericalismo, ofuscando, assim, a figura do leigo, que não assume o papel de protagonista.

Depois de concluirmos a análise eclesiológica, suas continuidades e rupturas, cabe, agora, fazermos alguns apontamentos prospectivos que podem colaborar com a TV Evangelizar na esperança de alinhar sua maneira de ser Igreja com a eclesiologia desejada pelo Papa Francisco.

Hoje, possuir e manter um canal de TV exige uma percepção que o nosso público não é só o católico “praticante”, mas a mensagem chega a um público diverso, católicos e não católicos e mesmo outros irmãos que possuem outra maneira de crer.

O projeto da nova evangelização não pode ser motivado por um desejo de proselitismo, mas por uma ânsia de uma “partilha autêntica da graça de Deus, da vida em abundância oferecida por Cristo por meio do Espírito [...] à capacidade de dar-se ao outro para enriquecê-lo com o que tem de melhor em si: a graça de Cristo” (WOLFF, 2018). A TV Evangelizar é chamada a ser uma grande semeadora da boa nova, da graça de Jesus, semente que deve ser lançada na certeza que irá produzir frutos de uma sociedade solidária, fraterna e justa. Uma Igreja em saída propaga informação e conhecimento que transformam a vida.

A palavra informar, tão comum nos MCM, quando realizada com comprometimento com a verdadeira comunicação, pode ser sinônimo de profetizar. Por isso, ter um canal de TV é muito mais que proporcionar entretenimento, é proporcionar conhecimento, lucidez de direitos e deveres como habitantes da casa comum.

As práticas das devoções, tão caras ao nosso povo, devem receber um tom mais social, levando o fiel a olhar para o próximo. Uma atitude simples na condução da devoção, no qual o presidente pode ter uma postura mais sensível à causa dos mais vulneráveis.

Outra ação que pode ser feita na busca de um alinhamento com a eclesiologia do Papa Francisco está no simples fato de um leigo assumir o protagonista na condução das devoções.

Essa dissertação é apresentada como uma pequena contribuição em que se espera ser útil para a difusão de questões norteadoras aos MCS e de modo singular às TVs de inspiração católica.

ANEXO (A) PADRE REGINALDO MANZOTTI – ASPECTOS BIOGRÁFICOS

Uma pequena biografia para conhecermos melhor o fundador da Obra Evangelizar (OE), nascido em 25 de abril de 1970, o Padre Reginaldo Manzotti é natural de Paraíso do Norte, noroeste do estado do Paraná. Filho de Antônio Manzotti e Percília Maria Manzotti, é o caçula dos seis filhos de uma tradicional família de descendentes italianos (SOKASCHESKI, 2020).

Nas primeiras séries primárias estudou em sua cidade natal e aos 11 anos ingressou no Seminário dos Freis Carmelitas, na cidade de Graciosa, no Paraná. O segundo grau cursou no Seminário São João da Cruz, em Paranavaí. Em Curitiba, graduou-se em Filosofia e Teologia: cursou Filosofia no Instituto Vicentino de Filosofia (reconhecendo este curso posteriormente pela Universidade de São Paulo) e concluiu seu bacharelado em Teologia pelo Studium Theologicum (reconhecendo este curso pela Universidade Lateranense de Roma).

Aos 25 anos de idade, no dia 14 de janeiro de 1995 foi ordenado Sacerdote em sua cidade natal, Paraíso do Norte, pelas mãos de Dom Alberto Först, Bispo de Dourados (cf. SOKACHESKI, 2016)

Presidente e fundador da Associação Evangelizar é preciso. Escritor, músico, compositor, cantor e apresentador de rádio e TV.

em 2015, foi eleito pelo portal espanhol “Aleteia” o sacerdote mais acessado e seguido nas redes sociais do mundo e foi escolhido para ser Embaixador da Pastoral da Pessoa Idosa no Brasil. Com mais de 1 milhão e meio de cópias vendidas, Padre Manzotti já lançou 12 CD’s e 4 DVD’s e foi indicado ao Grammy Latino em 2013 pelo trabalho “Paz e Luz”, gravado na Igreja da Candelária com as participações especiais de Thiaguinho, Fernando & Sorocaba, Thaeme & Thiago, Joanna e Cantores de Deus. (TV EVANGELIZAR, s.d.)

Sua atuação é ativa tanto no rádio como na TV. Na Rádio Evangelizar, o Padre leva diariamente 4 programas com duração de 10 minutos, que traz a devoção de JSC.

O programa: *Experiência de Deus*, que vai ao ar diariamente das 10h às 11, possui uma abrangência nacional, pois é transmitido por mais de 1.628 emissoras de rádio e pela Rede Evangelizar de Televisão e possui uma grande interação com o público através de testemunhos e momentos de oração (TV EVANGELIZAR s.d.).

A programação segue ao longo do dia com outros dois programas curtos como *Momento de Oração* e a *Hora do Angelus*, ambos com a duração de 10 minutos e com um carácter devocional.

Para fechar a programação, das 22h às 23h, é reprisado, *Experiência de Deus* que neste horário também é transmitido pela TV.

Na programação da TV Evangelizar a presença do Padre Reginaldo se faz ainda mais constante. Tem início às 03h com o Terço das Santas Chagas; às 06h transmite-se o Terço Mariano; às 10:00h é exibido o programa *Experiência de Deus*; às 11h tem espaço a Novena das Santas Chagas, transmitida diretamente do Santuário Guadalupe; às 12h, também do Santuário Guadalupe, veicula-se a Santa Missa; às 15h, novamente o Terço das Santas Chagas; seguido pela Novena das Santas Chagas às 15h; o Terço Mariano vai ao ar novamente às 18h; por fim, às 22h o *Experiência de Deus* é reprisado (TV EVANGELIZAR s.d.).

A maior parte dos programas se caracteriza por momentos curtos de devoção mariana e às Santas Chagas. O programa *Experiência de Deus*, transmitido também pela Rádio, possui uma característica de maior interação com o público (SKACHESKI, 2020).

Como escritor, o Padre Reginaldo publicou ao todo 10 livros, são eles: *As muralhas vão cair*(2020); *Batalha espiritual, anjos e demônios* (2017); *Combate espiritual no dia a dia* (2018); *O poder oculto; Encontros, Jesus quer encontrar com você para curar* (2019); *Pílulas do saber* (2020); *O milagre da manhã com Deus* (2018); *A nova batalha, o natural e o sobrenatural, as armas da fé na pandemia do século* (2021); *Milagres, 7 exemplos de fé para inspirar e transformar nossas vidas* (2014); *Parábolas, como as histórias contadas por Jesus têm o poder de mostrar o que Deus quer de nós* (2015); *Feridas na alma, a luz e a sabedoria de Deus para superação de nossas dores e limites* (2012); *20 passos para a paz interior, com Deus, consigo e com o próximo* (2010); *As muralhas vão cair, como fazer um cerco de Jericó em sua vida* (2020).

Os livros descrevem um campo de batalha que acontece na vida espiritual (*Batalha espiritual; Combate espiritual no dia a dia*), sempre estando acompanhados de tentativas de resposta (*Pílulas do saber, Milagres, 7 exemplos de fé para inspirar e transformar nossas vidas*) para se vencer o mal (*O poder oculto*).

Oliveira (2021), em seu artigo, *A modalidade volitiva no discurso de autoajuda religioso do padre Reginaldo Manzotti*, descreve e analisa o “condicionamento dos

aspectos pragmáticos sobre os aspectos semânticos na instauração da modalidade volitiva no discurso de autoajuda” (OLIVEIRA, 2021, p.132). Uma literatura repleta de recomendação, conselho e admoestação para o seu público específico, em sua maioria, católicos “fiéis seguidores” (CARRANZA, 2011, p. 118) que muito além de fiéis no sentido de fé, são também seguidores das redes sociais, acompanhando seu trabalho e se identificando com seus discursos e visão de mundo.

Segundo autores como Melo e Junior (2021), há um desejo de neo-cristianismo católico, fruto de um saudosismo histórico colonizador, no qual o catolicismo é detentor da mensagem salvífica para a humanidade mergulhada no erro, por isso:

uma narrativa ilusória desse processo, tem dado margem ao romancismo de que a cristandade católica teria forjado a nação brasileira [...] na verdade, esse horizonte ideológico de cristandade católica existiu em um cristianismo sociológico que está morrendo na Europa e no Brasil. Contudo, sempre há os que apostam na sua conservação, mormente os redutos do conservadorismo católico. Apesar da hierarquia católica já ter dado passos abandonando esse horizonte, seja em expressões do magistério da Santa Sé, seja nos vários documentos e pronunciamentos da CNBB em que ambas pressupõem o óbito da cristandade, no Brasil há forças que ainda impulsionam essa ideologia (MELO, JUNIOR, 2021, p.494)

Segmentos como a Renovação Carismática Católica (RCC), “nascida em fevereiro de 1967, em Duquesne, EUA”, visam “transformar o mundo pelo fogo do Espírito Santo que faz novas todas as coisas” (CARRANZA, 2005, p.28). Esta espiritualidade nutre as TVs de inspiração católica, a saber, Canção Nova, TV Pai Eterno, Rede Vida, TV Século XXI e TV Evangelizar (MELO, JUNIOR, 2021).

O contexto histórico de um colonialismo e o contexto social de desigualdade produz um campo fértil para movimentos de postura radical e o anseio por um líder, salvador da pátria, junta-se a isso o surgimento dos meios de comunicação de massa. Temos aqui uma estrutura que possui capital político e religioso.

Padre Reginaldo Manzotti, possui uma enorme presença nas mídias sociais. O site da TV Evangelizar exibe os ícones das mídias sociais pessoais do Padre Reginaldo, Facebook, Instagram, Twitter e um canal no YouTube. A TV não possui Facebook, Instagram ou Twitter. Cabe notar que, como vimos, Padre, OE e TV se misturam.

No Facebook, o Padre possui 7,3 milhões de seguidores, no Instagram 4 milhões e no Twitter 711,1 mil. O conteúdo presente nessas mídias sociais remete a OE, não possuindo conteúdos pessoais, isto é, da vida privada do Reginaldo Manzotti.

Esta relação profunda do fundador e da Associação Evangelizar, aparece no livro Associação Evangelizar é Preciso, a obra e sua missão, por ocasião do aniversário de 15 anos. A capa está dividida em duas partes: o plano superior trás os 15 anos da associação e o plano inferior é ilustrado pela fotografia do Padre Reginaldo de mãos postas e com os olhos fechados, em uma postura de oração, com os dizeres “A Obra e sua missão de fé”.



FIGURA 04 – TV EVANGELIZAR

<https://www.produtosqueevangelizam.com.br/livro-associac-o-evangelizar-e-preciso-15-anos-a-obra-e-sua-miss-o-de-fe/p>

Ramos e Patriota descrevem que o sucesso do Padre sinaliza sua capacidade de atrair fiéis católicos e por isso, se tornou uma das maiores figuras midiáticas católicas brasileiras na atualidade, a ponto de ser chamado como o padre que reúne multidões (2016, p.7).

ANEXOS (B) TVS CATÓLICA, ASSOCIADOS À SIGNIS BRASIL

A pioneira TV Canção Nova (1989). Possui o reconhecimento pontifício como Associação Internacional Privada de Fiéis. Seu fundador, Padre Jonas Abib, impulsionado e inspirado pela Encíclica *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI:

“A Igreja sentir-se-ia culpável diante do seu Senhor, se ela não lançasse mão destes meios potentes que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados. É servindo-se deles que ela “proclama sobre os telhados a mensagem de que é depositária (EN 45)

Em 2 de fevereiro de 1978 deu início aos trabalhos a TV Canção Nova, com uma programação toda voltada para o público católico (TV CANÇÃO NOVA, s.d.).

A REDEVIDA (1995), projeto que foi iniciativa de um leigo católico, o Jornalista João Monteiro de Barros Filho, contou com o apoio do arcebispo de Botucatu, Dom Antônio Maria Mucciolo e de Dom Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana.

Com cobertura em canal aberto VHF e UHF, a REDE VIDA, com uma programação de 24 horas no ar, está presente em todas as capitais brasileiras e as 500 maiores cidades do Brasil, alcançando mais de 1.500 municípios e mais de 300 destas localidades com canal digital. (REDE VIDA. s.d.).

TV Horizonte (1998), fundada pelo então Arcebispo da capital mineira, Dom Serafim Fernandes de Araújo, integra a Rede Catedral de Comunicação Católica, da Arquidiocese de Belo Horizonte. No ano de 2020, passou a ter o sinal HD (TV HORIZONTE, s.d.).

A TV Século 21 (1999), é mantida pela Associação do Senhor Jesus (ASJ), foi fundada pelo sacerdote jesuíta americano, que trouxe o movimento da Renovação Carismática Católica (RCC) para o Brasil. Hoje a TV tem uma programação de 24 horas no ar. (SÉCULO 21, s.d.)

TV APARECIDA (2004), com sede na cidade de Aparecida/SP, segundo a Agência Nacional Telecomunicações (ANATEL), está entre as 14 maiores redes de televisão do Brasil em abrangência, é a 7ª emissora de TV aberta mais vista em todo o país (SIGNS BRASIL, s.d.).

A TV Nazaré foi inaugurada no dia 11 de maio de 2002 na cidade de Belém/PA. Tem sua audiência concentrada na região norte do país. É constituída com uma TV Educativa.

TV Imaculada (2001), com sede em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. É mantida pela Fundação Padre Kolbe de Rádio e Televisão que no que lhe concerne está ligada à Associação Milícia da Imaculada dos Frades Menores Conventuais. Seu sinal abrange a capital do Estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande e região pelo canal 15.1 digital e 521 da NET (SIGNIS BRASIL. s.d.).

E por fim, a TV Evangelizar, com sede na cidade de Curitiba/PR, possui um alcance de 22 capitais e 4.049 municípios, sendo que quase dois milhões de pessoas acessam seus conteúdos mensalmente em suas plataformas no Facebook e no YouTube, além de outro quase milhão e meio de usuários do aplicativo. Evangelizar É Preciso. (SIGNIS BRASIL, s. d.).

É interessante para o conhecimento do leitor que neste escopo do trabalho nos detemos somente a estas oito TVs de inspiração católica, mas há outras TVs que também possuem a mesma fonte inspiradora, mas que não estão associadas a Signis e por isso não foram citadas neste estudo.

ANEXO (C) LISTA DE TV E RÁDIO AFILIADOS A TV EVANGELIZAR

TV Evangelizar 24 horas e afiliadas canal aberto

UF	CIDADE	CANAL
AM	CARAUARI	27.1
AM	PARINTINS	29
BA	LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	33.1
BA	VITÓRIA DA CONQUISTA	25.1
CE	ARACATI	15.1
CE	CRATO	39.1
CE	JUAZEIRO DO NORTE	39.1
CE	SOBRAL	45.1
CE	FORTALEZA	27.1
ES	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	44.1
GO	ÁGUA LIMPA	21.1
GO	MONTES CLAROS DE GOIÁS	17.1
GO	ITUMBIARA	51.1
MA	AMARANTE DO MARANHÃO	49.1
MA	IMPERATRIZ	41.1
MA	ZÉ DOCA	49.1
MA	SÃO LUÍS	42.1
MG	ITABIRA	40
MG	JUIZ DE FORA	15.1
MG	POUSO ALEGRE	49.1
MG	GOVERNADOR VALADARES	15.1
MG	PATOS DE MINAS	51.1

MG	OLIVEIRA	14.1
MS	CORUMBÁ	41
MS	DOURADOS	39.1
MS	NAVIRAÍ	23.1
MS	TRÊS LAGOAS	18.1
MS	CAMPO GRANDE	50.1
MT	RONDONÓPOLIS	24.1
MT	SINOP	21
MT	SORRISO	21
PE	ARCOVERDE	26.1
PE	OLINDA	47.1
PE	SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	43.1
PE	CARUARU	43.1
PI	PARNAÍBA	51.1
PR	CURITIBA	16.1
PR	MARINGÁ	31.1
PR	CASCADEL	50.1
PR	LAPA	31.1
RJ	BARRA MANSA	36.1
RN	CAICÓ	49.1
RO	JI-PARANÁ	31
RR	BOA VISTA	21.1
RS	PELOTAS	44.1
SC	XANXERÊ	51.1
SC	CHAPECÓ	26.1
SC	CRICIÚMA	17.1
SP	BARRETOS	16.1
SP	ÁGUAS DE LINDÓIA	29.1
TO	ARAGUAÍNA	35
TO	PALMAS	17.1
PE	ARCOVERDE	26.1
PE	OLINDA	47.1

PE	SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	43.1
----	-----------------------------	------

Disponível em: <https://www.padrereginaldomanzotti.org.br/rec/retransmissoras/>.
Acesso em 10 jun 2023.

A RÁDIO EVANGELIZAR, possui 21 rádios retransmissoras, entre elas 5 são geradoras (Evangelizar AM 1060, AM, 1430, FM 99,5 em Curitiba e a FM 90,9 na Lapa + Clube FM 101,5). Chegando a atender 320 municípios, 2 capitais, com uma população estimada em 15.370.759.

Rádio Evangelizar 24 horas e afiliadas em 06h,12h ou 24h, emissoras de rádios-irmãs.

UF	CIDADE	FREQUÊNCIA
BA	IRECÊ	FM 101,5
PB	CAMPINA GRANDE	FM 97,3
MS	PEDRO GOMES	FM 97,3
CE	JUAZEIRO DO NORTE	FM 104,9
CE	SÃO BENEDITO	AM 1510
GO	QUIRINÓPOLIS	AM 560
MG	CENTRALINA	FM 99,3
MG	FORMIGA	FM 106,5
MG	MACHADO	AM 760
MT	COLÍDER	FM 99,9
MT	CUIABÁ	FM 92,7
SE	ARACAJU	AM 670
MT	JUINA	FM 89,5
MT	COLÍDER	FM 99,5
PA	ORIXIMINÁ	FM 96,3
PE	PETROLINA	FM 103,1
PR	REALEZA	AM 1030
PR	MARMELEIRO	AM 1550
PR	LOANDA	FM 102,1
PR	PAIÇANDU	FM 94,9
PR	MANDAGUAÇU	FM 96,3
PR	PARANA VAI	FM 93,7

PR	CURITIBA	FM 99,5
PR	CURITIBA	AM 1430
PR	CURITIBA	AM 1060
PR	PAIÇANDU	FM 94,9
PR	LAPA	FM 90,9
RJ	SÃO JOSÉ DO TURVO	FM 98,9
PI	SAN ALBERTO	FM 102,9
RO	COSTAS MARQUES	FM 99,5
RO	VILHENA	FM 90,1
RO	JI-PARANA	FM 101,7
SP	TAUBATÉ	AM 790
SP	SANTO ANDRÉ	AM 1570
SP	ITAPORANGA	AM 1580
ES	CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM	FM 95.7

Disponível em: <https://www.padrereginaldomanzotti.org.br/rec/retransmissoras/>.
Acesso em 10 Jun de 2022.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. **A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis: Vozes/Associação Mundial de Comunicação Cristã da América Latina e Caribe, 1986.
- ASSUNÇÃO, Rudy Albino da. Fontes e dimensões da espiritualidade dos leigos: do Vaticano II ao Documento 105 da CNBB. **Teocomunicação**. Porto Alegre, v. 48, n.2, p. 149-160, jul./dez. 2018.
- AZZI, Riolando. **O catolicismo popular no Brasil**: aspectos históricos. Petrópolis: Vozes, 1978.
- AZZI, Riolando. **A cristandade colonial**: mito e ideologia. Petrópolis: Vozes, 1987
- ARAUJO, Marlson Assis de. Os ambientes midiáticos produzidos pelo catolicismo na televisão. **Revista Lumen et Virtus**, v.2, n.4, p.100-120, maio, 2011.
- BARROS, Paulo César. A eclesiologia do Concílio vaticano II. **Convergência**, v. 40, n. 384, p.17-28, jul./ago., 2010.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. “Lidere como Jesus” – Liderança e autoajuda na Mídia Evangélica nos Estados Unidos e no Brasil (1980-2010). **Fronteiras**, v.19, n. 34, p. 207-233, jul./dez., 2017.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. A batalha pelo ar: a construção do fundamentalismo cristão norte-americano e a reconstrução dos “valores familiares” pela mídia (1920-1970). **Mandragora**. v.14, n.14, p. 55-73, 2008.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. A Paixão de Cristo: a verdade pela Fantasia. **Rever**.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. Viva o hoje: O bem-estar evangélico na obra de Max Lucado sob um olhar cultural. **Rever**. v.12, n.1, p.31-65, Jan/jun. 2012.
- BENTO XVI, **Caritas in Veritate**, São Paulo: Paulinas, 2009, p. 144
- BEOZZO, José Oscar (coord.). História Geral da Igreja na América Latina: História da Igreja no Brasil. Tomo II/2. Petrópolis: Vozes; Edições Paulinas, 1992. p. 322.
- BRIGHENTI, Agenor. **A Igreja perplexa**: A novas perguntas, novas respostas. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 147.
- BRIGHENTI, Agenor. **A Igreja do futuro e o futuro da Igreja**: Perspectiva para a evangelização na aurora do terceiro milênio. São Paulo: Paulus, 2001. p. 52
- BRIGHENTI, Agenor. Desafios pastorais de Aparecida e interpelações do Papa Francisco. **Encontros Teológicos**, v. 30, n.70, p. 11-29. 2015.
- BRIGHENTI, Agenor. Por uma evangelização realmente nova. **Perspectiva Teologia**, v. 45, n. 125, p. 83-126, jan./abr., 2013.

BRIGHENTI, Agenor. A eclesiologia do Concílio Vaticano II. **Espaço Teológico**, v.4, n.6, p. 17-28, jun/dez., 2010.

BRITO, Jose Artur Tavares de. A espiritualidade transreligiosa nas romarias e peregrinações: o caso de Juazeiro do Padre Cícero Romão. **Paralellus**, v.12, n.29, p 125-149, 2021.

BOFF, Clodovis. **Mariologia social**: O significado da Virgem para a sociedade. São Paulo: Paulus, 2006, p.728.

BOFF, Clodovis **Teoria do método teológico**. Petrópolis: Vozes, 2015, p.760.

BUDKE, Sidnei. **Mídia e religião das portas da Igreja do castelo de Wittenberg aos processos de midiatização religiosa**. 2005, 117f. Dissertação (Mestrado em Teologia) Pela Faculdades EST, São Leopoldo. 2015.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos e Mídia no Brasil: Uma História de Acertos e Desacertos. **REVER**, v. 8, n. 3, p. 1-26, jul/set., 2008.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **REVISTA USP**, n.61, p. 146-163, mar/maio, 2004.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, Templo e Mercado**. Petrópolis: Vozes, 1997, p.504.

CARVALHO, Cristiane Mafacioli. Uma reflexão sobre o papel dos canais educativos no Brasil. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais. São Paulo: Intercom, 2005.

CARRANZA, Brenda. **Catolicismo Midiático**. São Paulo: Ideias e Letras, 2011, p. 357.

DÁVILA, Brenda Maribel Carranza. O Brasil, fundamentalismo? **Encontros Teológicos**, v.24, n. 52, p. 147-166. 2009.

DÁVILA, Brenda Maribel Carranza. **Movimentos do catolicismo brasileiro**: cultura, mídia, instituição. 2005, 576 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) pela Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

LEITE, Suzana Polido de Moura. **A Igreja Católica e os meios de comunicação**. 2005, 84 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) pela Centro Universitário de Brasília, DF, 2005.

CHARRONE, João Paulo. Entre a Antiguidade e a Idade Média: Venâncio Fortunato, um escritor de fronteira na Gália, **Brathair**, v.14, n.2, 2014.

CODINA, Víctor. Eclesiologia do Vaticano II. Perspectiva Teológica. Belo Horizonte, v. 45, n.127, p. 461-472, set./dez. 2013

COMBLIN, José. Prolegômenos da catequese no Brasil. Revista Eclesiástica Brasileira (**REB**), Petrópolis, v. 27, n. 4, dez. 1967.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade. Sal da terra e luz do mundo (Mt 5, 13-14). Documentos da CNBB 105. São Paulo: Paulinas, 2016.

CUNHA, Magali do Nascimento. Os processos de mediação das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico. **Revista Famecos**, v. 26, n.1, p. 1-20, 2019.

CUNHA, Magali do Nascimento. Mídia Cristã e Ditadura Civil-Militar no Brasil: Memória dos Silenciamentos no jornal Expositor Cristão da Igreja Metodista. **ESTUDOS DE RELIGIÃO**, v. 32, p. 3-23, jan/abr., 2018a.

CUNHA, Magali do Nascimento. Comunicação na internet e a violação do direito à privacidade: uma análise avaliativa das políticas e termos de uso na internet. **COMUNICAÇÃO & INOVAÇÃO**, v. 19, n.40, p. 39-55, maio/ago., 2018b.

CUNHA, Magali do Nascimento. Política, mídia e religião: o ativismo progressista entre evangélicos brasileiros por meio do Facebook e do Twitter. **COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE**, v. 39, n. 3, p. 217-244, set./dez. 2017.

CUNHA, Magali do Nascimento. Elucidações contemporâneas nos estudos brasileiros em mídia e religião: a perspectiva das mediações culturais e comunicacionais. **FAMECOS**, v. 23, n.2, p. 1-17, maio/ago., 2016a.

CUNHA, Magali do Nascimento. Religião no noticiário: marcas de um imaginário exclusivista no jornalismo brasileiro. **E-Compós**, v. 19, n.1, p.1-21, jan/abr., 2016b.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório de comunicação da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1990. (Documentos da CNBB 99).

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>

Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, Edições CNBB, Paulinas, Paulus, 2007.

Documento de Medellín: Conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Disponível em: https://pjmp.org/subsidios_arquivos/cnbb/Medellin-1968-2CELAM-PORTUGUES.pdf

Documento de Puebla: Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Disponível em: https://pjmp.org/subsidios_arquivos/cnbb/Puebla-1979-3CELAM-PORTUGUES.pdf

Documento de São Domingo: Conclusões da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Disponível em:

http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182510.pdf

FARENSENA, Rocélia Barbosa dos Santos; SOUZA, Andréia Durval Gripp. A cultura midiática e a experiência de fé. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mdiatização e Processos Sociais**, v. 1, n. 3, p.1-20., 2019.

FERREIRA, Virgínia Diniz. **Catolicismo midiático, juventude e testemunho**: uma análise do programa PHN da TV Canção Nova. 2018, 186 f. Dissertação (Mestrado Comunicação Social) pela Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

FILHO, Gilson Soares Raslan. **Dai-me almas**. O pastoreio midiático da TV canção nova. 2010, 240f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) pela USP. São Paulo, 2010.

FLORES, Pablo Jamilk. Inferências Falseadoras Como Base Para A Pós-Verdade. **Línguas&letras**, Cascavel, PR, v. 18, n. 41, p.20-32, 201

FRANÇA, V. Sujeitos da comunicação, sujeitos em comunicação. In: GUIMARÃES, C.; FRANÇA, Vera. **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 60-88.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo; Paulínias, 2013.

FRANCISCO. **Mensagem para o XLVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais**: Comunicação ao serviço de uma autêntica cultura do encontro. Domingo, 1 de junho de 2014.

FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo; Paulínias, 2015.

FRANCISCO. **Carta Eciclica Fratelli Tutti**: sobre a fraternidade e a amizade social. Roma: São Paulo; Paulínias, 2020.

FRANCISCO. **A Igreja da misericórdia**; Minha visão para a Igreja. São Paulo: Paralela, 2014, p. 117.

FRANCISCO. Comunicação e Misericórdia, um encontro fecundo: **50º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20160124_messaggio-comunicazioni-sociali.html> Acesso em: 10 set. 2022.

FRANCISCO. Comunicar a família, ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor: **49º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20150123_messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em: 10 set. 2022.

FRANCISCO. Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro: **48º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em: 4 set. 2022

FRANCISCO. “Não tenhas medo, que Eu estou contigo” (Is 43, 5): **51º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20170124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 10 set. 2022.

FRANCISCO. “A verdade vos tornará livres” (Jo 8, 32). Fake news e jornalismo de paz (Is 43, 5): **52º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.html Acesso em: 10 set. 2022.

FRANCISCO. “Somos membros uns dos outros” (Ef 4, 25): das comunidades de redes sociais à comunidade human): **53º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20190124_messaggio-comunicazioni-sociali.html Acesso em: 10 set. 2022.

FRANCISCO. “Para que possas contar e fixar na memória” (Ex 10, 2). A vida faz-se história: **54º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20200124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 10 set. 2022.

FRANCISCO. “Vem e verás” (Jo 1, 46). Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são: **55º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20210123_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 10 set. 2022.

FRANCISCO. Escutar com o ouvido do coração: **56º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20220124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em: 10 set. 2022.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo, Globo, 2006. p.356.

FOGOLARI, Élide Maria. **O visível e invisível no ver e no olhar a telenovela**: recepção mediação e imagem. São Paulo: Paulinas, 2002. p.255.

GABATZ, Celso, A importância nas práticas religiosas das denominações neopentecostais: uma análise a partir da teologia da prosperidade. **Ciência da Religião – História e Sociedade**, v. 10, n. 2, p. 93-118, 2012.

GALLI, Carlos María. Líneas teológicas, pastorales y espirituales del magisterio del Papa Francisco. **Med**, v. 43, n. 167, p. 93-158, Enero – Abril, Bogotá-Colombia, 2017.

GASPARETTO, Paulo Roque. **Midiallização da religião**: processos midiáticos e construção de novas comunidades de pertencimento. São Paulo: Paulinas, 2011. p.207.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**: o que a globalização está fazendo em nós. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A igreja da Lumen Gentium e a igreja da Gaudium et Spe. **FATEO**, v. 35, n. 150, p. 657-676, out/dez., 2005.

HELDER, Gerardo García, **Dicionário de liturgia**. São Paulo: Loyola, 2006. p. 208.

DÜRNBERGER, Martin. Novas mídias: o teólogo como DJ. In: GMAINER-PRANZL, Franz.; JACOBSEN, Eneida (Orgs.). **Teologia Pública**: deslocamentos da teologia contemporânea. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015, p. 297-332.

JOÃO PAULO II. **Mensagem em ocasião do 23º Dia Mundial das Comunicações Sociais**: A religião nos mass media, Vaticano, 7 de Maio de 1989.

JOÃO PAULO II. **Mensagem em ocasião do 28º Dia Mundial das Comunicações Sociais**: Televisão e família, critérios para saber ver, Um novo fora para a proclamação do Evangelho, Vaticano, 24 de jan. de 1994.

JOÃO PAULO II. **Mensagem em ocasião do 36º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Internet: um novo fora para a proclamação do Evangelho. Vaticano, 12 de maio de 2002.

JOÃO XXIII. **Carta Encíclica Pacem in Terris**. 11/04/1963. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_11041963_pacem.html>. Acesso em: 27 set. 2016

JUNQUEIRA, Antônio Hélio. A Igreja entra no clima: comunicação, educação e consumo em “Sobre o cuidado da casa comum” - encíclica papal de Francisco. **Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Educação e Consumo (GT8)**, do 5º Encontro de GTs - Comunicon, realizado nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2015.

LIBANIO, João Batista. **As lógicas da cidade**: O impacto sobre a fé e sob impacto da fé. São Paulo: Loyola, 2002. 232 p.

LIBANIO, João Batista. **Concílio Vaticano II**: em busca de uma primeira compreensão. São Paulo: Loyola, 2005. p. 225.

LICARI, Saverio. **Fundamentos Teológicos da iconografia cristã**. 2014, 89 f. Dissertação (Mestrado em Teologia Sistemática) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC- SP, São Paulo, 2014.

LIMA, Venício Artur de. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001, p. 365.

LIMÓN, Javier Jiménez. Sufrimiento, muerte, cruz y martirio In: ELLACURÍA, Ignacio; SOBRINO, Jon. (Orgs.). **Mysterium Liberationis**. Conceptos fundamentales de la Teología de la Liberación. Tomo 2. Madrid: Trotta, 1990, p. 477-494.

LEÃO MAGNO. **Sermões**, patristica. São Paulo: Ed. Paulus. s.d. Disponível em: <https://facbel.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Patristica-vol.-6-Leao-Magno.pdf>

MALDONADO, Luis. **Para comprender el catolicismo popular**. Navarra, Espanha, Ed Verbo Divino 1990, p. 139.

MACEDO, Emiliano Unzer. Religiosidade popular brasileira colonial: um retrato sincrético. **Revista Ágora**, n. 7, p. 1-20, maio/ago., 2008.

MELECH, Ana Maria. A simbologia da devoção: o retrato da fé demonstrado pelos ex-votos e a relação com a Igreja midiaticizada. **RIF**, v. 13, n. 30, p. 83-97, set/dez., 2016.

MELO João, JUNIO, Silva. Cristandade católica, teologia da prosperidade pentecostal e predestinação calvinista: elementos epistemológicos do cristofascismo bolsonarista. **Anales Faje, Belo Horizonte**. v. 6, n.1, p.492-522, 2021.

MESQUITA, Fabio de Azevedo. A veneração dos santos no catolicismo popular brasileiro: Uma aproximação histórico-teológica. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, v. 9, n.15, p. 155-174, jan/jun, 2015.

MOLTMANN, Jürgen. **O caminho de Jesus Cristo**: cristologia em dimensões messiânicas. São Paulo: Editora Academia Cristã, 2009.

MEDRADO, Andrea; MOREIRA, Letícia. A identidade cultural dos sujeitos hipermodernos: uma análise sobre as estratégias de comunicação do Papa Francisco com os seus fiéis no Instagram. **FAPCOM**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 144-163, jan./jul., 2019.

MURAD, Afonso. Devoções à Maria e a “Igreja em saída” **Studium: revista teológica**, v. 10, n. 17, p. 11-3, 2016.

OLIVEIRA, André Silva. A modalidade volitiva no discurso de auto ajuda. Religioso do padre Reginaldo Manzotti. **Revista do GELNE**, v. 23, n. 2, p. 132-145, abr/Jul, 2021.

OLIVEIRA, Paulo de Tarso Roma de. **Redes sociais virtuais**: um estudo sobre catolicismo e juventude. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) pela PUCSP. São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Sandra Célia Coelho Gomes da. Silva S. **Romaria Do Bom Jesus Da Lapa**: reprodução social da Família e identidade de Gênero Feminina. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) pela PUCGO, GOIÂNIA, 2014.

FILHO, Gilson Soares Raslan. **Dai-me almas**. O pastoreio midiaticizado da TV canção nova. 2010, 240f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) pela USP. São Paulo, 2010.

PAULA, Lorena Tavares de; SILVA, Thiago dos Reis Soares da; BLANCO, Yuri Augusto. Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre Fake News. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.96-109, jan./jun. 2018.

PETRAGLIA, Izabel; FERNANDES, Marcel Sena; ARONE, Mariangelica. Mudanças climáticas e a encíclica *Laudato sí* à luz do pensamento complexo. **Educação & Linguagem**, v. 23, n.1, p. 157-176, jan./jun. 2020.

PUNTEL, Joana Terezinha. **Cultura Midiática e Igreja**: Uma nova ambiência. São Paulo: Paulinas, 2005. p.147.

PUNTEL, Joana Terezinha. A Igreja a caminho na comunicação. **Teocomunicação**, v. 41, p. 221-242, jul./dez., 2011.

PUNTEL, Joana Terezinha. **A comunicação nos passos de João Paulo II**: Dia mundial das comunicações. São Paulo: Paulinas, 2012. p.198.

PUNTEL, Joana Terezinha. A transmissão da fé na nova arquitetura da comunicação contemporânea. Horizonte: **Revista de Estudos de Teologia e Ciência da Religião**, v. 15, n.46, p. 487-509, abr/jun., 2017.

QUEIRUGA, Andrés Torres. **A teologia depois do Vaticano II**: Diagnostico e propostas. São Paulo: Paulinas, 2015. p.175.

RAMOS, Hudson, PATRIOTA, Karla. Meu Irmão, Minha Irmã, Fique Comigo: Uma análise de Transmissões Ao Vivo no Facebook a Partir da Página do Padre Reginaldo Manzotti. **Intercom**. Trabalho apresentado no GP Cibercultura do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação. Curitiba, 04 a 09 de set., 2016.

RAMOS, Hudson. Padre Reginaldo Manzotti e o Ethos do Sacerdote Católico Midiático. **Intercom**. Trabalho apresentado na DT 8. Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de jun., 2019.

REDE GLOBO s.d. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/TVG/0,,TG2541-3914,00.html>

RIBEIRO, Darcy. **Povo O Brasileiro**: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1995. p.475.

SBARDELOTTO, Moisés. GOMES, Pedro Gilberto; NETO, Antônio Fausto; SOUSA, Thamiris Magalhães. **Mídias e religiões**: A comunicação e a fé em sociedades em mediatização. São Leopoldo: Casa Leiria, 2013.

SBARDELOTTO, Moisés. Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: estudos sobre a religião e internet. **Caderno Teologia Pública**, v.9, n.70, p.1-46, 2012.

SCANNONE, Juan Carlos. El Papa Francisco y la teología del Pueblo. **Razon y Fé**, v. 271, n. 1395, p. 31-50, 2014.

SCANNONE, Juan Carlos. La Ética Social del Papa Francisco El Evangelio de la misericordia según el espíritu de discernimento. **Revista Teología**, v.55, n.26, p.145-162, Septiembre, 2018.

SIGNIS BRASIL. **Televisão**. s.d. Disponível em:< <http://signis.org.br/conteudo/midias/televisao>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito além do Jardim Botânico**. São Paulo: Summus, 1985, p.161.

SIMON, Marcello Zanluchi Surano. **Papa Francisco**: uma encíclica viva de gestos e imagens. 2019, 131 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2019.

SOBRINO, J. Espiritualidad y seguimiento de Jesús. ELLACURÍA, I.; SOBRINO, J. (Orgs.). **Mysterium Liberationis**. Conceptos fundamentales de la Teología de la Liberación. Tomo 2. v.2Madrid: Trotta, 1990, p. 477-494.

SOUSA, Cristina de Sousa.; PRADO, Denise Figueiredo Barros do. Cartas de Francisco para o Dia Mundial das Comunicações: Voz e interlocuções de um papa latino-americano. **Pistis e Praxis: teologia e pastoral**, Curitiba, v. 8, n. 3, p.789-814, set./dez, 2016.

SOUZA, Evandro César. **Igreja na cidade**: desafios e alcances de uma evangelização pela televisão. São Paulo: Paulinas, 2013, p.117.

SPADARO, Antônio. **Ciberteologia**. Pensar o Cristianismo nos Tempos da Rede. São Paulo: Paulinas, 2012a, p.183.

SPADARO, Antônio **Web 2.0**: rede sociais. São Paulo: Paulinas, 2013, p.151.

SPADARO, Antônio. O mistério da Igreja na era das mídias digitais. **Cadernos Teologia Pública**, v. 9, n.73, 2012b.

SOKACHESKI, Geizom, **Associação Evangelizar É Preciso**: 15 anos, a obra e missão de fé. Curitiba: Associação Evangelizar é Preciso, 2020, p. 152.

SOKACHESKI, Geizom, **Mídia Kit de retransmissão**. 2022. 15 slides. Apresentação em Power Point.

SUSIN, Luiz Carlos. A Igreja e os 50 anos do Concílio Vaticano II. *In*: BRUSTOLIN, Leomar Antônio (Org.). **50 anos do Concílio Vaticano II: recepção e interpretação** [on-line]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, p. 25-46.

SÜESS, Günther Paulo. **O catolicismo popular no Brasil**: Tipologia de uma religiosidade vivida. São Paulo: Loyola, 1979, p.216.

TEIXEIRA, Cézar e SILVA Antonio Wardison C. Ecclesiologia do Concílio Vaticano II. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. v. 4, n. 6, p. 17-28, jun./dez., 2010.

TELLO, Rafael. Versión magnetofónica del 2º Encuentro de Reflexión y Diálogo sobre pastoral popular. **La Rioja**: edición del Autor, 1971

LEÃO MAGNO s.d. Disponível em: (<https://facbel.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Patristica-vol.-6-Leao-Magno.pdf>)

TV EVANGELIZAR. **Home**. s.d. Disponível em: <<https://www.padrereginaldomanzotti.org.br/rec/tv-evangelizar/>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

TV SÉCULO 21. **Home**. s.d. Disponível em: <https://www.rs21.com.br/site/asj/sobrenos/quem-somos/>

TV HORIZONTE. **Home**. s.d. Disponível em: <http://www.tvhorizonte.com.br/tv-horizonte/>

TV NAZARÉ. **Home**. s.d. Disponível em: <https://fundacaonazare.com.br/tv-nazare/historico-da-tv-nazare/>

TV REDE VIDA. **Home**. s.d. Disponível em: <http://redevida.com.br/a-redevida>

MONJAS DA VISITAÇÃO. **Home**. s.d. Disponível em: (<https://www.monjasvisitandinas.com.br/irma-maria-marta-chambon/>)

VALLA, Victor Vicent. **Religião e Cultura populares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VALLE, Edênio. A Renovação Carismática Católica algumas observações. **Estudos Avançados**, v.18. n. 52, p. 97-107, set. 2004.

VEGA, Maria Alba. **Dia Mundial das Comunicações Sociais**. São Paulo: Paulinas, 2005, p.69.

VILLAS BOAS, Alex. Francisco e a Teologia da Cultura. **Rev. Pistis Prax.**, Teol. Pastor., Curitiba, v. 8, n. 3, p. 761-788, set. /dez. 2016.

VILLAS BOAS, Alex; VILLAS BOAS, Aline Vicentim. As interpretações teológicas da Declaração Universal dos Direitos Humanos nas Mensagens comemorativas dos Pontificados Pós-conciliares (1968 a 2018). **Rev. Pistis Prax.**, Teol. Pastor., Curitiba, v. 11, n. 1, 051-076, jan./abr. 2019.

MANZOTTI, Reginaldo. **Devocionário de Jesus da Santas Chagas**. Associação Evangelizar é Preciso, p. 184.

MISERICÓRIDA. **Home**. s.d. Disponível em: <https://misericordia.com.br/santa-faustina-e-a-divina-misericordia/>

WESTHELLE, Vítor. **O Deus escandaloso**: o uso e abuso da cruz. São Leopoldo: Sinodal. 2008. p.184.

WOLFF, Elias. **Igreja em diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2018, p.125.

ZAMBENEDETTI, Gustavo e SILVA, Rosane Azeredo Neves da. Cartografia e genealogia: aproximações possíveis para a pesquisa em psicologia social. **Psicologia & Sociedade**, v. 23 n. 3, p. 454-463, dez., 2011.

ZEFERINO, Jefferson. A política como assunto dos estudos em teologia pública: aportes na relação entre religião e espaço público à luz da tipologia de teologias políticas de Boaventura de Sousa Santos. **Caderno Teológico**, v. 4, n. 2, p. 67-79, jul./dez., 2019.

ZEFERINO, Jefferson. Estudos sobre teologia pública no contexto brasileiro: aspectos de um campo de pesquisa em construção. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 12, n. 36, p. 151-166, jan./abr., 2020

ZEFERINO, Jefferson; FERNANDES, Marcio Luiz. O sofrimento dá o que pensar: teologia pública em diálogo com a literatura marginal. **Teoliterária**, v. 10, n. 21, p. 470-497. 2020.